E-BOOK

COPA DO MUNDO 2026

ANÁLISE DAS BOLAS PARADAS

SEÇÃO ESPECIAL COM ANÁLISE DE TODOS OS GOLS





ITALO RESENDE

SEJA BEM-VINDO (A)

Que bom que você chegou até aqui, isso mostra o seu interesse no estudo sobre o jogo!

Esperamos que você tenha uma leitura agradável e que esse material impacte positivamente no seu cotidiano!

Para que mais pessoas sejam impactadas e materiais como esse sejam criados, nós resolvemos deixar o pdf disponível antes de cobrar por isso...

Se o conteúdo fez sentido para você e acha que vale a pena o investimento, segue ao lado os dados de pagamento. Muito obrigado!

Chave pix (CPF): 12388532698

Nome: Italo Bartole Resende

Banco: Nubank

Valor: R$49,99

SUMÁRIO

01. **INTRODUÇÃO** 3

02. **DADOS GERAIS** 5

2.1. Análise geral dos escanteios
2.2. Análise de relações de dados nos escanteios
2.3. Análise dos escanteios que resultaram em gol

03. **SEÇÃO ESPECIAL** ANÁLISE DOS GOLS DA COPA DO MUNDO 36

Análise dos gols de contra-ataque
Análise dos gols contra defesas organizadas

04. **GLOSSÁRIO** 59

1. INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

No futebol contemporâneo, a distância entre a vitória e a derrota é medida em detalhes imperceptíveis ao olho desatento. Quando o jogo corrido se afunila e o espaço desaparece, um momento do jogo assume o papel principal na decisão dos grandes confrontos: as bolas paradas. Apesar de representarem uma fatia decisiva no placar do futebol de elite, há uma escassez crônica no mercado de materiais que aprofundem esse tema com rigor analítico real. A grande maioria dos conteúdos disponíveis limita-se a compilações superficiais e estatísticas genéricas. Este e-book nasce justamente para preencher essa lacuna, apresentando-se como um material único por abordar os dados de maneira muito mais profunda do que o padrão praticado no setor.

A base deste trabalho utiliza como referência a Copa do Mundo. Por ser a principal competição da modalidade, o torneio serve de palco para a consolidação das tendências táticas que vão guiar o futebol mundial nos próximos quatro anos. Cada padrão mapeado nesta obra traduz a evolução do jogo moderno, entregando uma extrema riqueza de detalhes sobre conceitos que poderão ser analisados e treinados. Mais do que uma análise descritiva, este conteúdo foi desenvolvido para gerar impacto direto no dia a dia de treinadores e analistas, **transformando dados brutos em informações estratégias práticas para a rotina de treinos e a preparação das partidas.**

Para elevar a aplicação do material a um nível prático, a teoria é acompanhada pelo recurso visual. Todas as análises apresentadas neste e-book contam com a possibilidade de acesso aos vídeos de cada lance separadamente. Essa integração entre o texto analítico e a imagem em movimento permite uma assimilação mais rápida dos conceitos, facilitando o uso dos recortes em preleções ou no planejamento tático com a comissão técnica.

Além do estudo aprofundado das bolas paradas, este e-book conta com uma seção dedicada exclusivamente à análise quantitativa e qualitativa de todos os gols da Copa do Mundo de 2026. Esse mapeamento completo oferece uma visão precisa do torneio, revelando métricas cruciais, comportamentos de construção, origens das jogadas e os padrões táticos que definiram as redes balançadas no maior palco do planeta.

2. DADOS GERAIS

BOLAS PARADAS

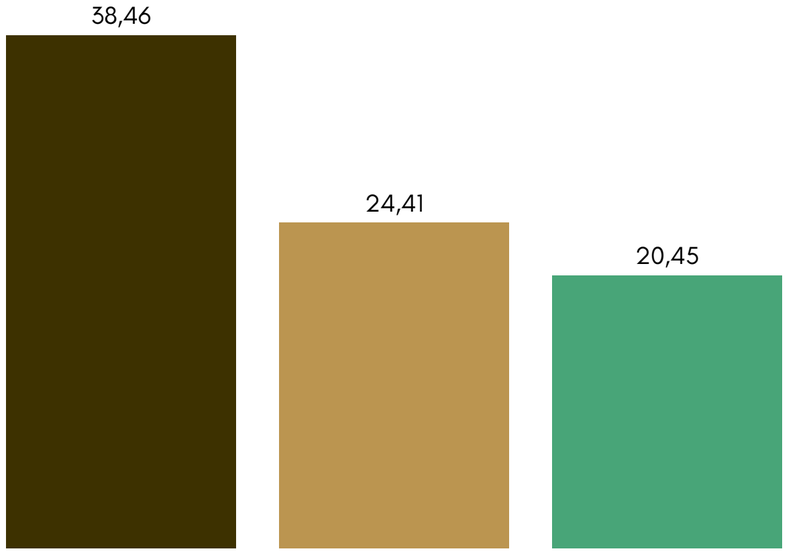


DADOS GERAIS DE BOLAS PARADAS

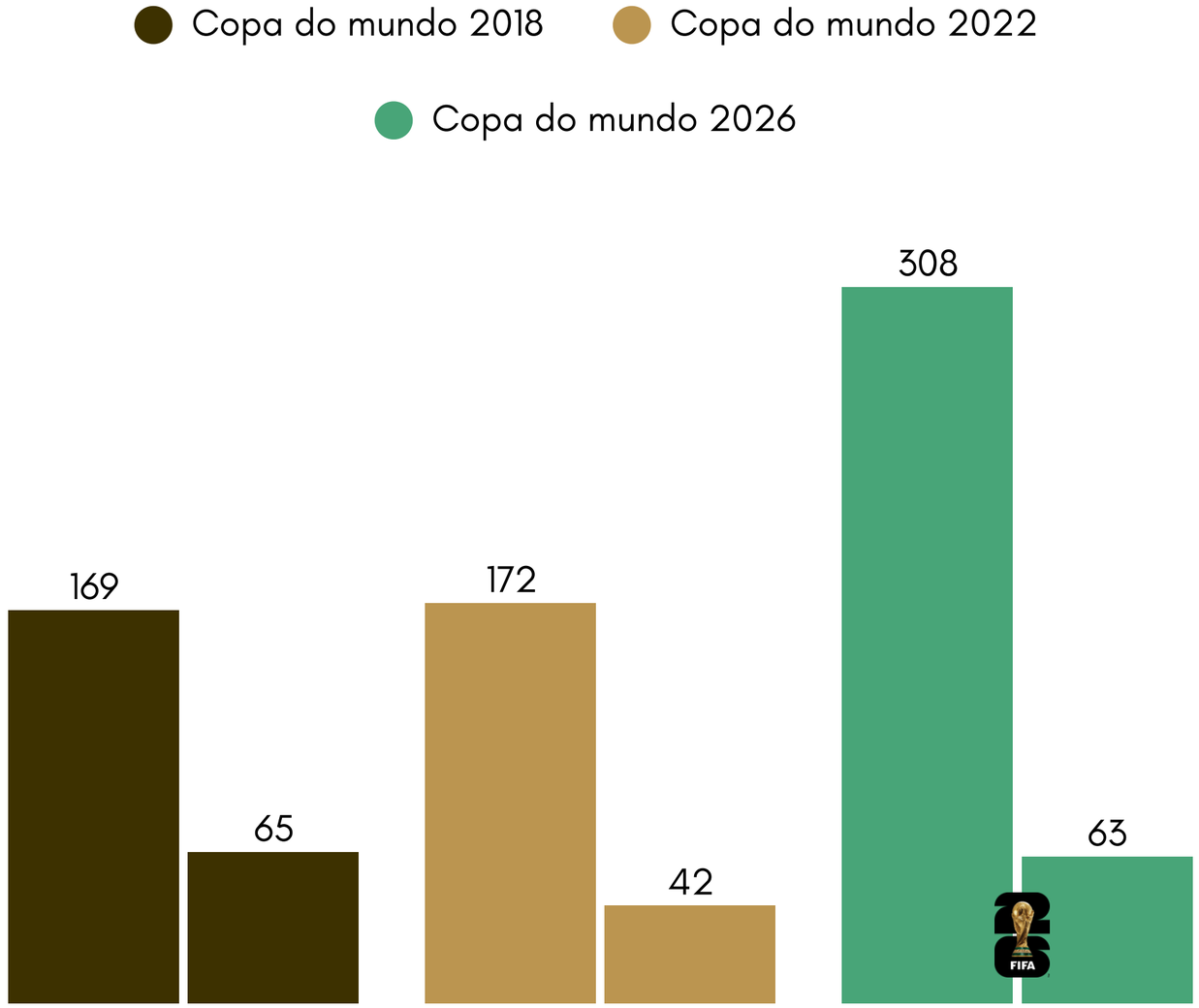
Percentual de gols de bolas paradas nas últimas três edições de Copa do Mundo*

*edição de 2026 com 104 jogos

Nota-se uma tendência de queda na proporção de gols de bola parada em relação ao total de gols do torneio ao longo das edições. Apesar do aumento no total absoluto de gols em 2026 (devido ao maior número de jogos, 104 partidas ao todo), o impacto percentual das bolas paradas reduziu para cerca de um quarto do total de gols da competição.



Percentual de gols de bolas paradas nas últimas 3 Copas do Mundo

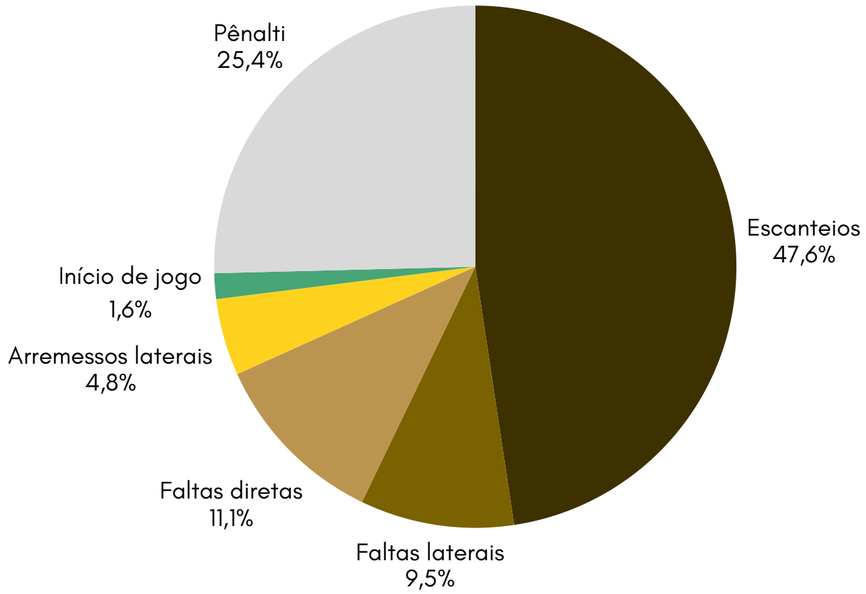


Relação de gols totais x gols de bolas paradas nas últimas 3 Copas do Mundo

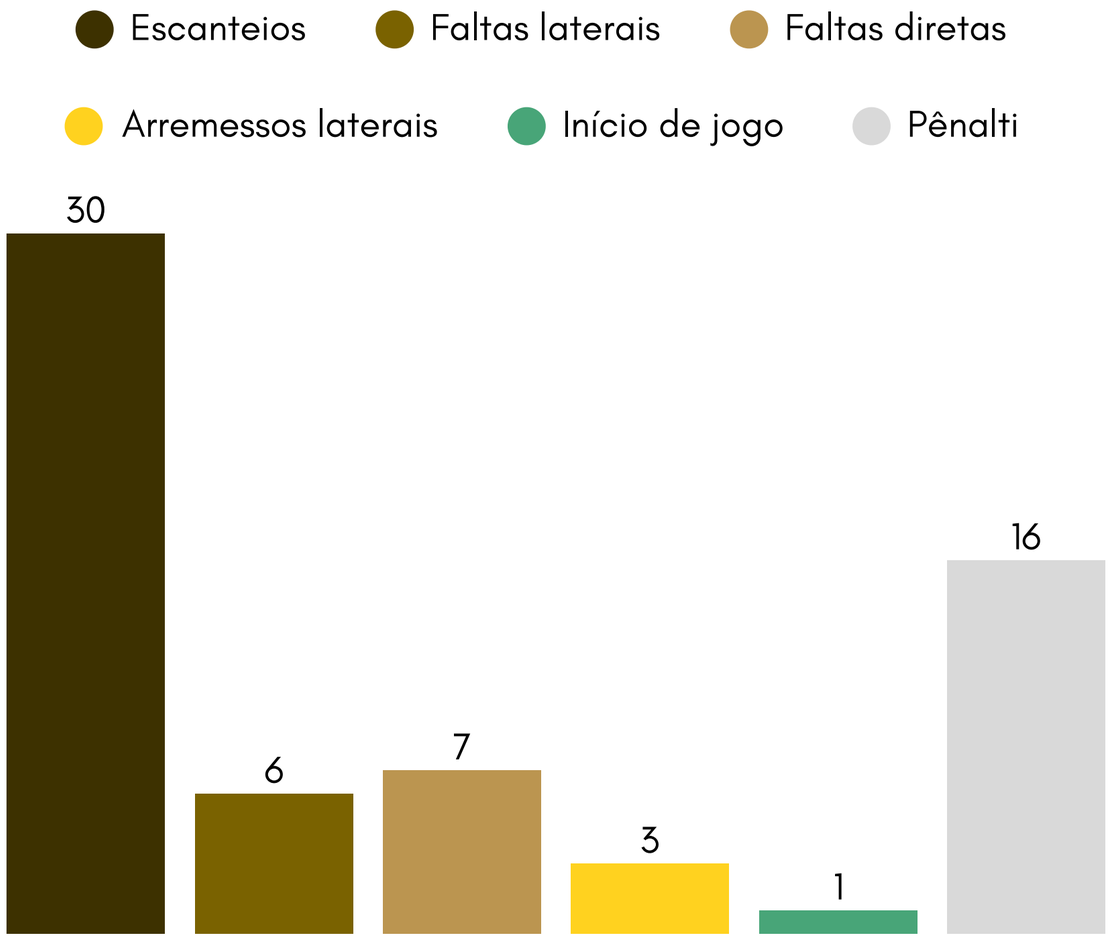
DADOS GERAIS DE BOLAS PARADAS

Quantidade e percentual de gols em cada tipo de bola parada

Os escanteios representam quase metade (47,6%) de todo o sucesso ofensivo em bolas paradas, seguidos pelas penalidades máximas (25,4%). Juntos, escanteios e pênaltis correspondem a mais de 70% dos gols neste momento do jogo.

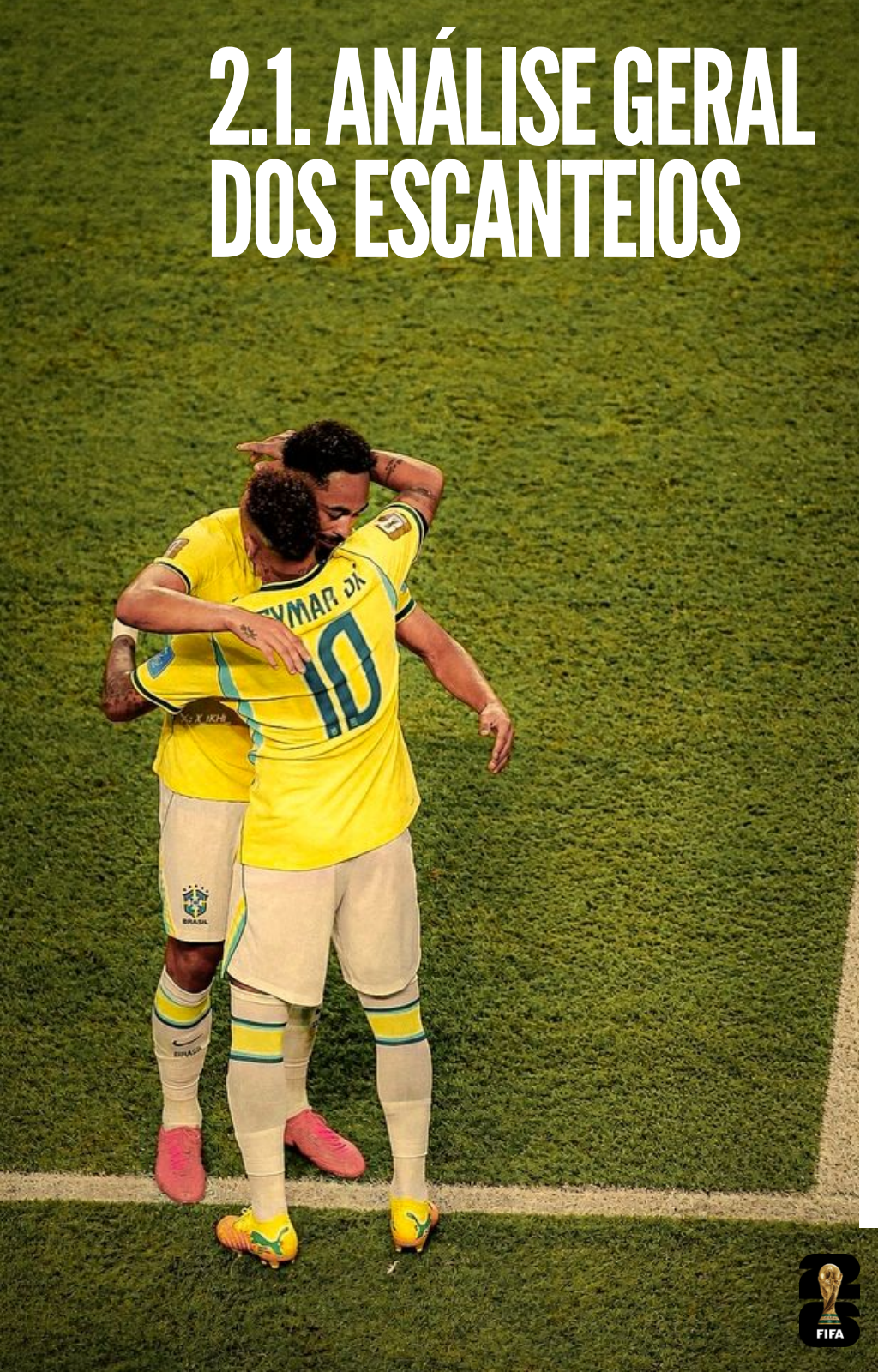


Percentual de gols feitos em cada tipo de bola parada na Copa do Mundo 2026



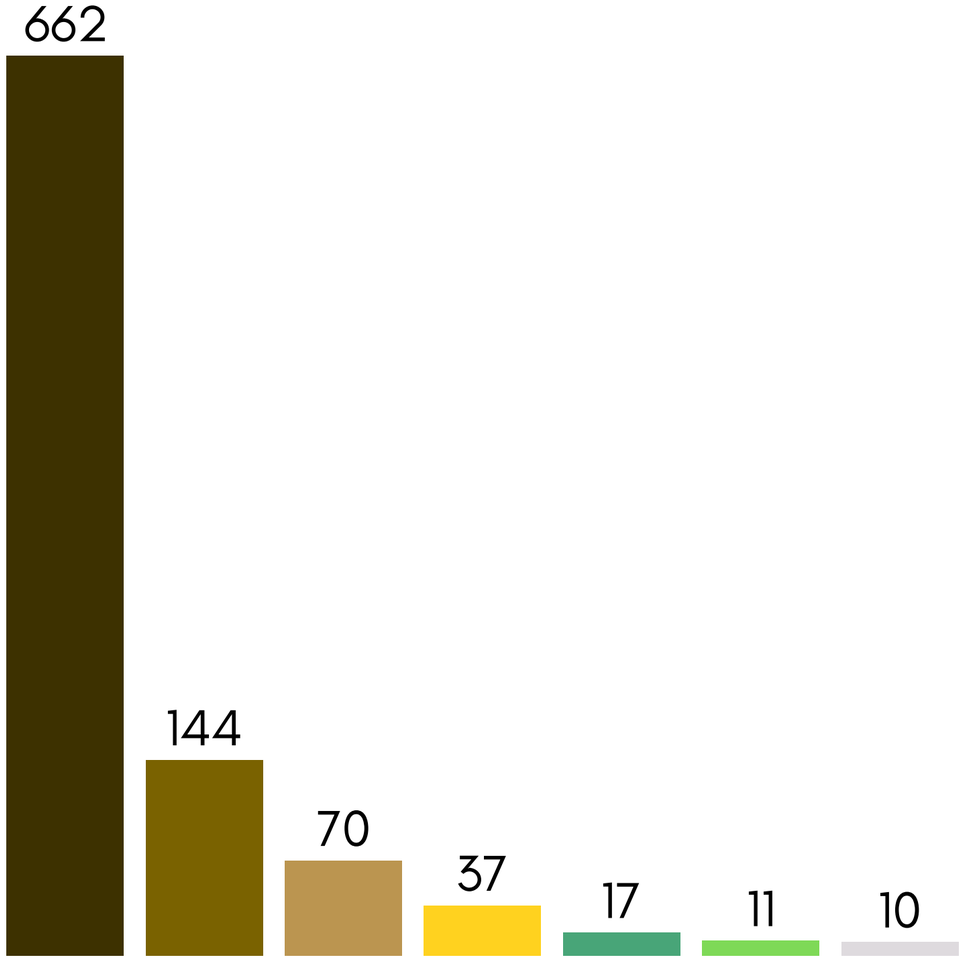
Quantidade de gols feitos em cada tipo de bola parada na Copa do Mundo 2026

2.1. ANÁLISE GERAL DOS ESCANTEIOS

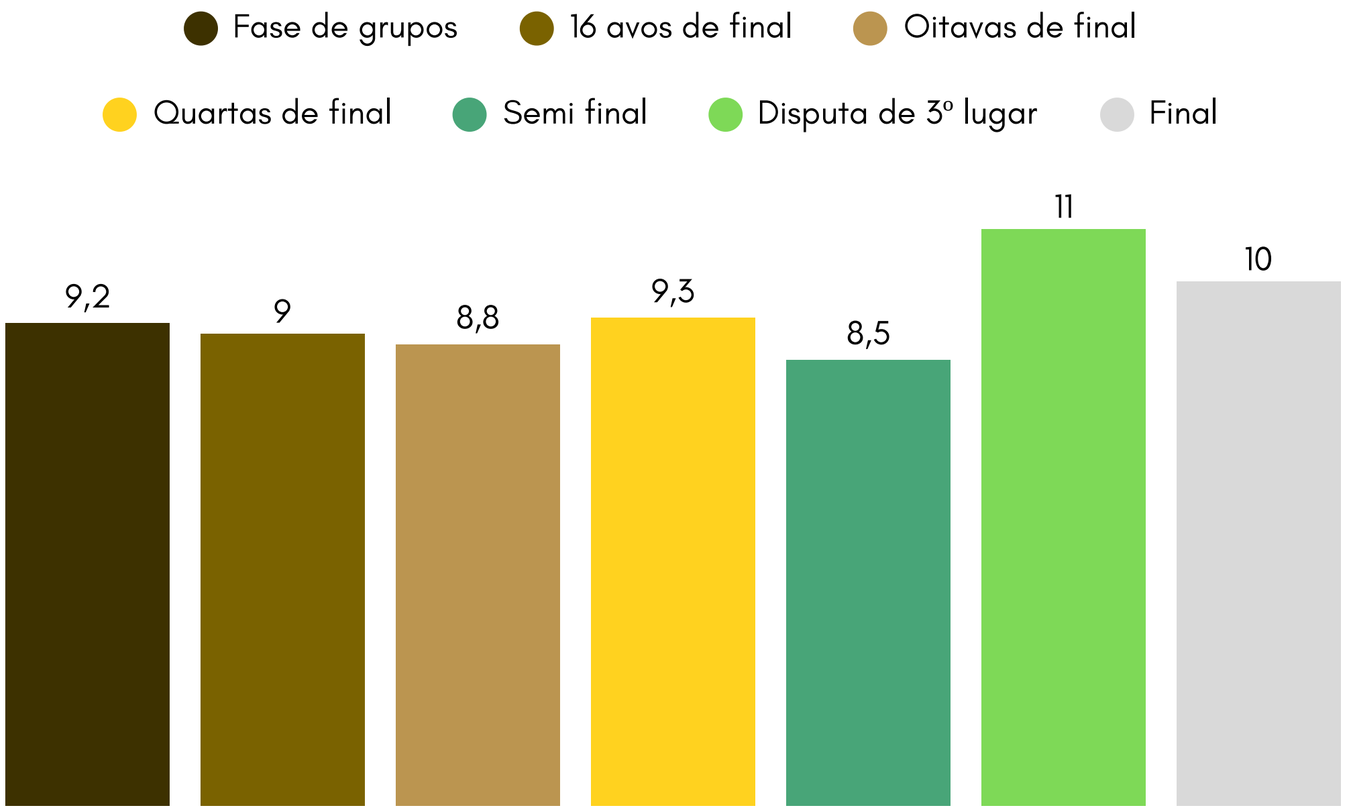


DADOS GERAIS DE ESCANTEIOS

A média de escanteios por partida mantém uma grande estabilidade ao longo de praticamente todas as fases, gravitando entre 8,5 e 9,3 por jogo, com picos pontuais nos jogos decisivos finais (3º lugar e Final).



Quantidade total de escanteios por fase

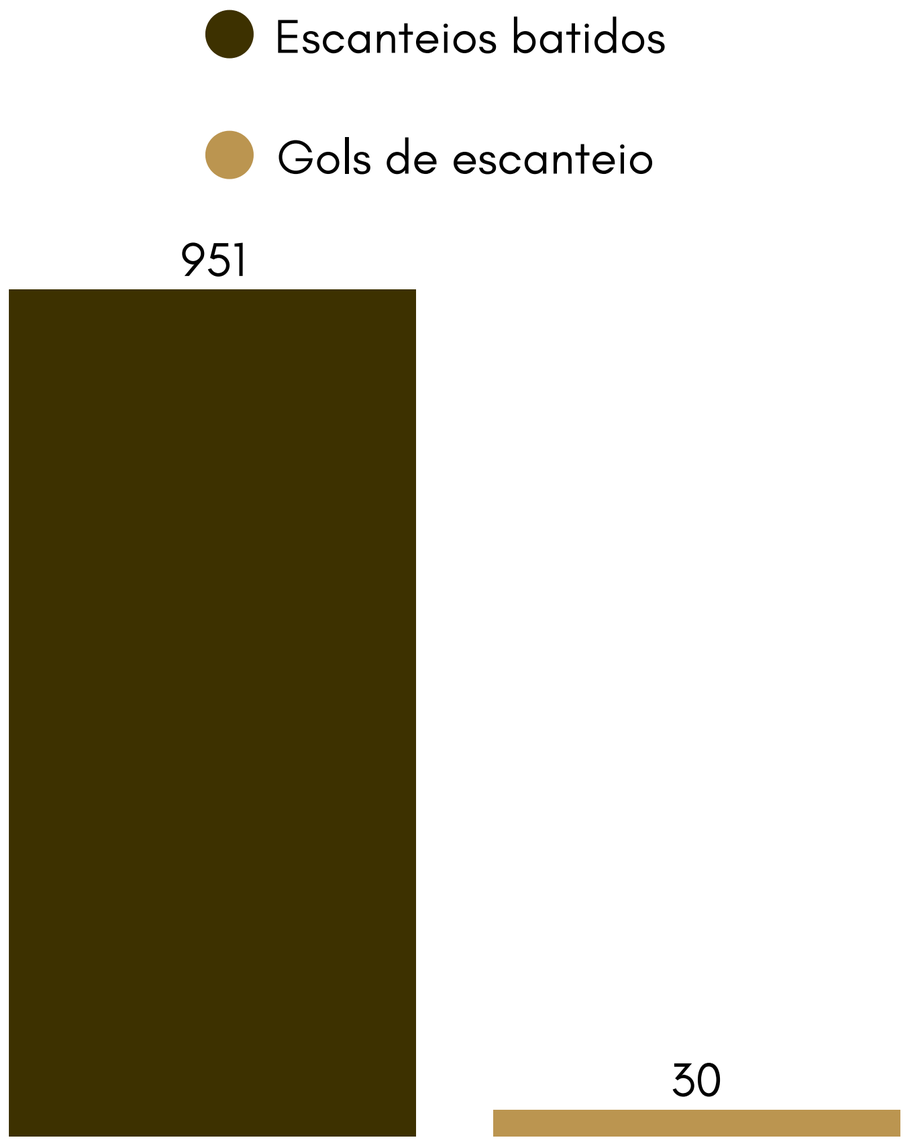


Quantidade média de escanteios por fase

DADOS GERAIS DE ESCANTEIOS

A taxa de eficiência direta do escanteio é baixa **(3,1%)**, mostrando que são necessários, em média, mais de 30 escanteios para que um gol aconteça. Considerando que a quantidade média de escanteios por jogo varia entre 8 a 10 (dados da página anterior), uma equipe consegue realizar um gol de escanteio a cada bloco de 3 ou mais jogos.

Isso reforça a necessidade de altíssimo nível de detalhamento e treino para aumentar esses percentuais.



RELAÇÃO DE ESCANTEIOS COM CLASSIFICAÇÃO FINAL

A Bola Parada como trunfo (Argentina e Inglaterra)

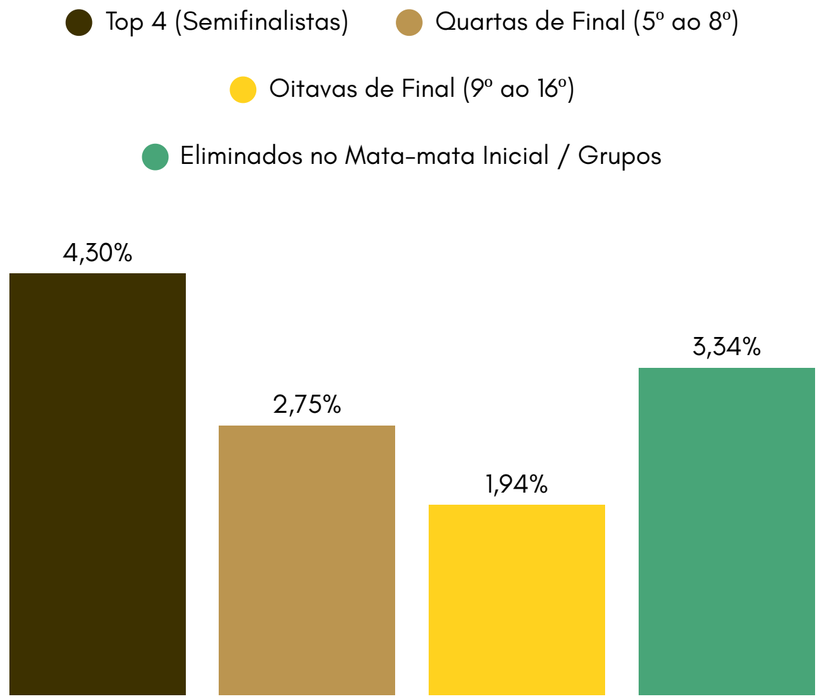
- Inglaterra (7,50%) e Argentina (7,32%) registraram taxas de conversão mais que o dobro da média geral do torneio (3,15%).
- Ambas marcaram 3 gols cada originados de escanteios. Para a Argentina e Inglaterra, a eficiência em jogadas aéreas/ensaiadas foi crucial para desempacar jogos decisivos e avançar até o pódio do torneio.

Campeão com eficiência mediana (Espanha)

- A Espanha (3,70%) teve uma taxa de conversão próxima à média do torneio. O título espanhol baseou-se no volume de jogo (liderou o torneio com 54 escanteios cobrados) e na solidez defensiva (sofreu apenas 1 gol em todo o torneio), mostrando que uma taxa extraordinária de escanteios não é pré-requisito obrigatório para o título se a equipe dominar outras fases do jogo.

A Anomalia francesa

- A França (0,00%) cobrou 51 escanteios sem converter nenhum em gol (com cruzamento na área) e, mesmo assim, alcançou o 4º lugar. Isso demonstra que equipes com alta qualidade individual e poder ofensivo com bola rolando conseguem compensar a ineficiência nas cobranças de canto.



Percentual de taxa de conversão dos escanteios pela classificação geral da competição

RELAÇÃO DE ESCANTEIOS COM CLASSIFICAÇÃO FINAL

Relação volume vs. eficiência real

- Volume nem sempre traz conversão: A Espanha (54 escanteios), França (51 escanteios) e Canadá (50 escanteios) foram as equipes que mais cobraram escanteios no campeonato. No entanto:
  - A França e o Canadá tiveram 0,00% de conversão (nenhum gol marcado a partir de escanteios).
  - A Espanha teve 3,70% de conversão (2 gols em 54 escanteios).

Altíssima eficiência em baixo/médio volume

- Seleções como Argélia (14,29%), Arábia Saudita (14,29%) e Bósnia e Herzegovina (13,33%) apresentaram as maiores porcentagens de conversão da competição por aproveitarem cirurgicamente as poucas oportunidades que tiveram, mas foram eliminadas precocemente.

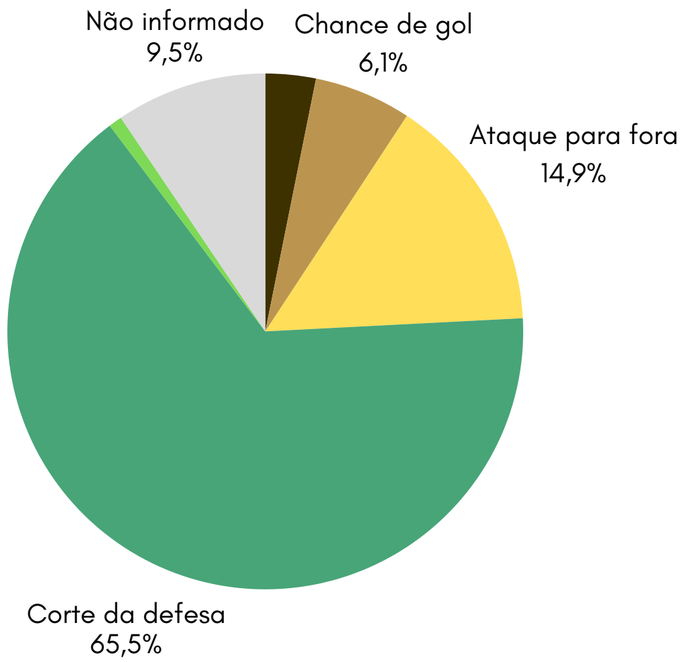
Desempenho abaixo da média

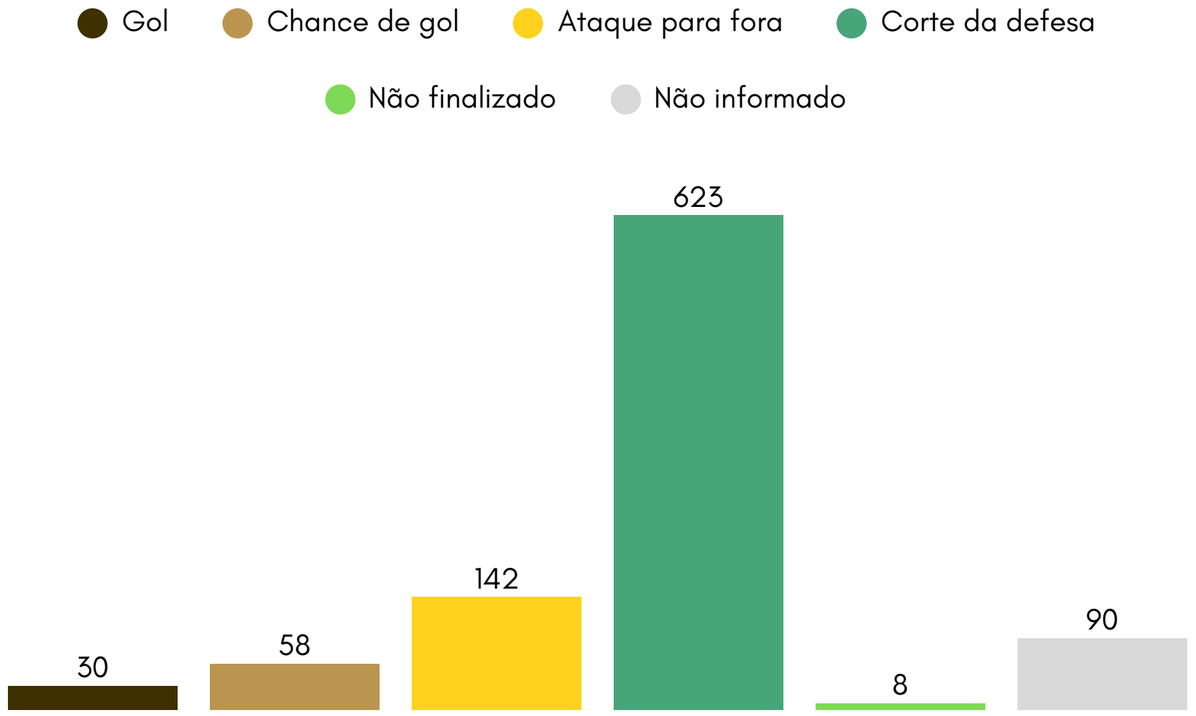
- Brasil: cobrou 27 escanteios no torneio, registrando 0,00% de conversão e 0 chances de gol criadas a partir dessas cobranças.
- *Mais da metade das seleções (26 de 48 seleções) não conseguiram converter nenhum escanteio em gol ao longo da competição.*

CHANCES DE GOL EM ESCANTEIOS

A ampla maioria dos escanteios (65,5%) é neutralizada imediatamente pela defesa adversária. No entanto, cerca de 24% das cobranças geram finalizações (seja para fora, chance clara ou gol). Isso significa que cerca de 1 a cada 4 escanteios geram ação ofensiva. Em geral, considerando os demais dados, uma equipe consegue, em média, gerar um pouco mais de 2 chances de gol por jogo através escanteios, já que a média do torneio ficou entre 9 e 10 ações dessa natureza.

Levando em conta que na Copa do Mundo de 2026, a média de grandes chances de gol criadas por jogo foi de aproximadamente 4,48 (dados da AFPFA) e os dados anteriores, podemos supor que **quase metade das chances criadas no torneio podem ter sido através de escanteios.**

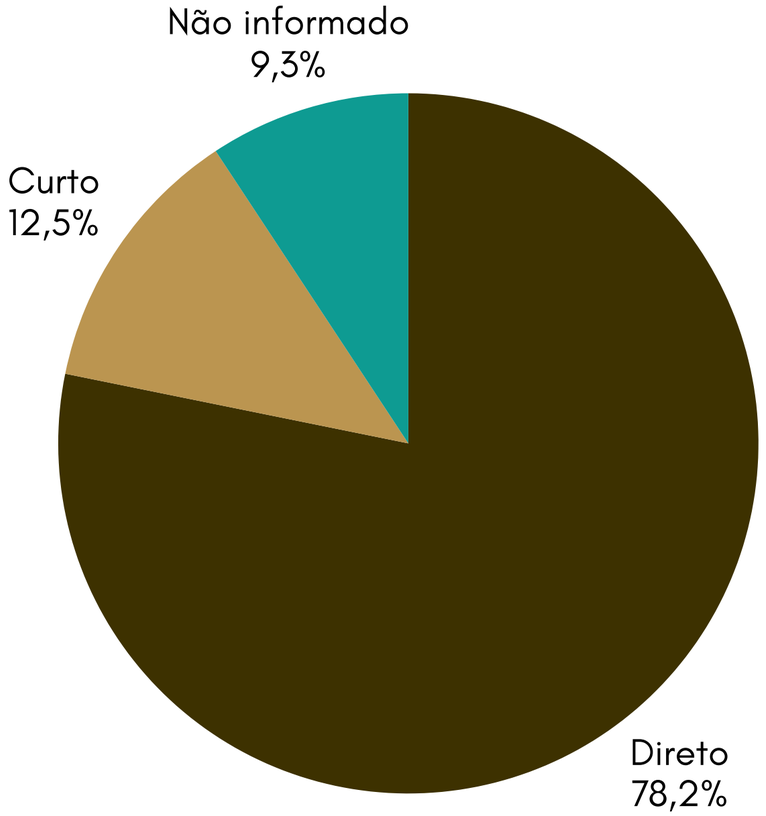


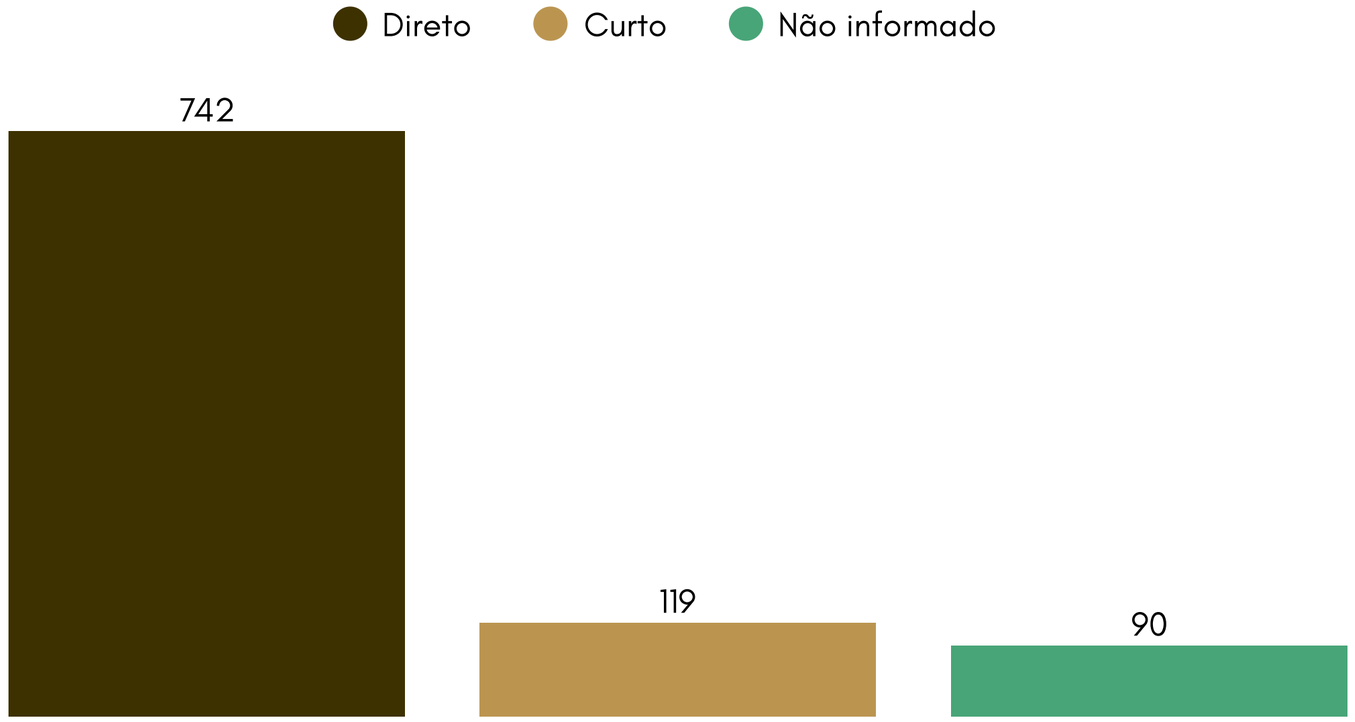


Considerou-se "não informado" todo escanteio que não se enquadrou nos demais itens

TIPOS DE BATIDA DOS ESCANTEIOS

Existe uma preferência esmagadora pela cobrança direta para dentro da área (quase 80%), demonstrando que as equipes priorizam colocar a bola imediatamente na zona de decisão em vez de criar jogadas ensaiadas curtas.

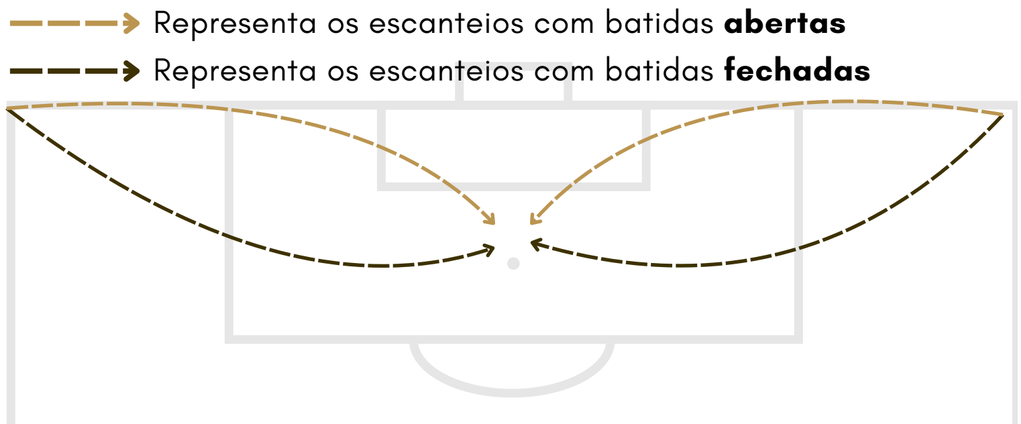


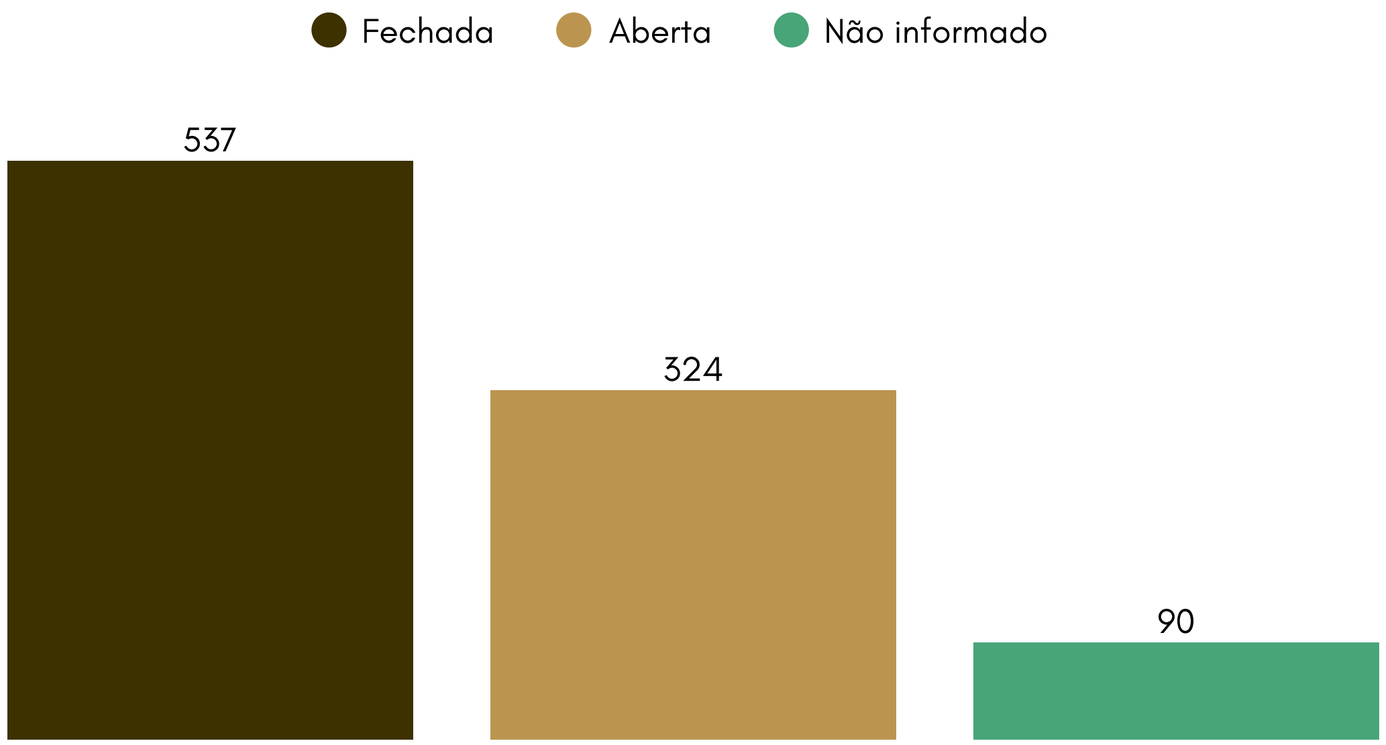


Considerou-se "não informado" todo escanteio que não se enquadrou nos demais itens

REGIÃO DA ÁREA EM QUE FORAM COBRADOS OS ESCANTEIOS

As batidas fechadas são predominantemente mais utilizadas que as abertas (proporção aproximada de 1,6 para 1), o que mostra a importância da preparação para este tipo de ação.





Considerou-se "não informado" todo escanteio que não se enquadrou nos demais itens

TIPOS DE MARCAÇÃO QUE FORAM REALIZADAS NOS ESCANTEIOS

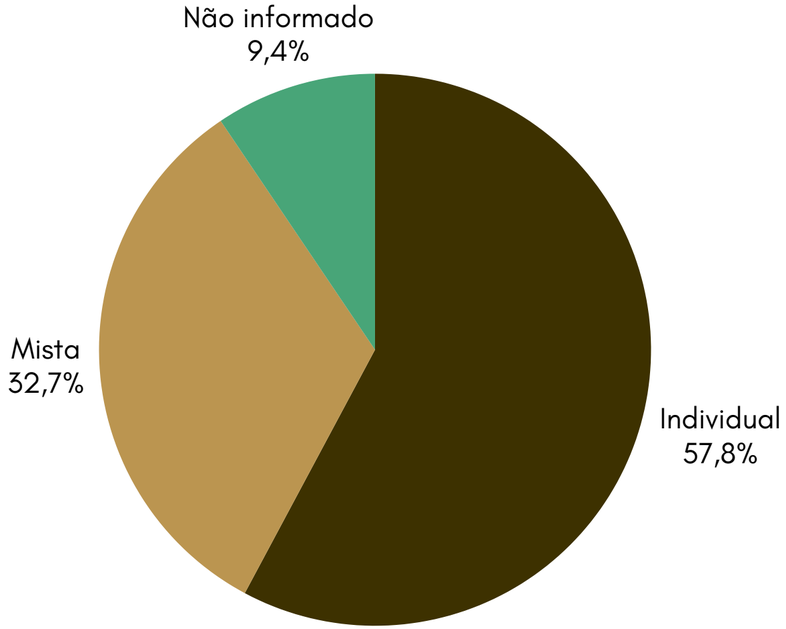
Considerou-se

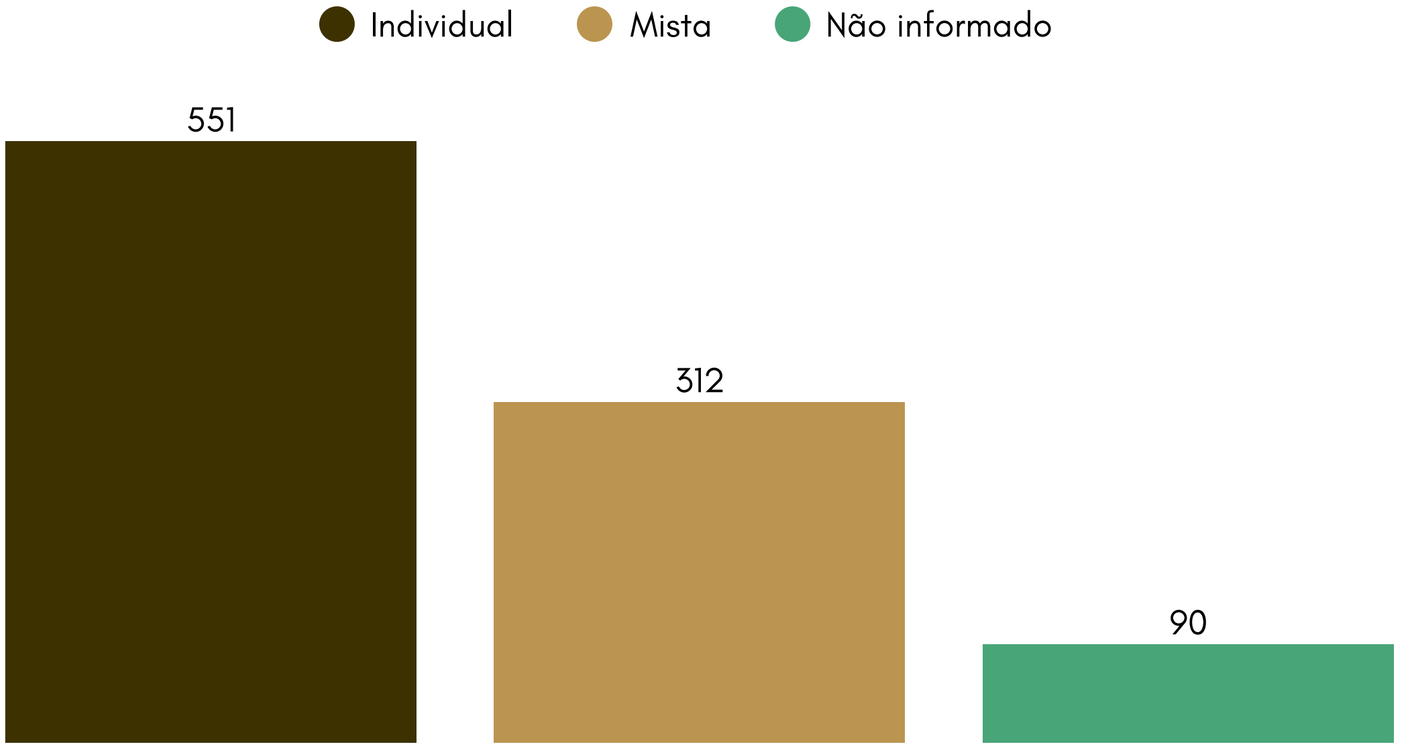
marcação individual: quando todos os jogadores de ataque na área recebiam marcação individual. Foco total no indivíduo.

marcação mista: quando não são todos os jogadores de ataque na área que recebiam marcação individual. Foco parcial no espaço.

marcação zonal: quando nenhum jogador de ataque na área recebia marcação individual. Foco todo no espaço.

A marcação individual ainda é o padrão dominante no futebol de seleções (57,8%), embora a marcação mista represente uma fatia expressiva (32,7%), visando proteger zonas críticas com homens livres. Não foram registrados escanteios com marcações puramente zonal. Todas as equipes se preocupavam em direcionar, pelo menos, 1 jogador de defesa para fazer uma marcação especial em algum jogador do oponente.

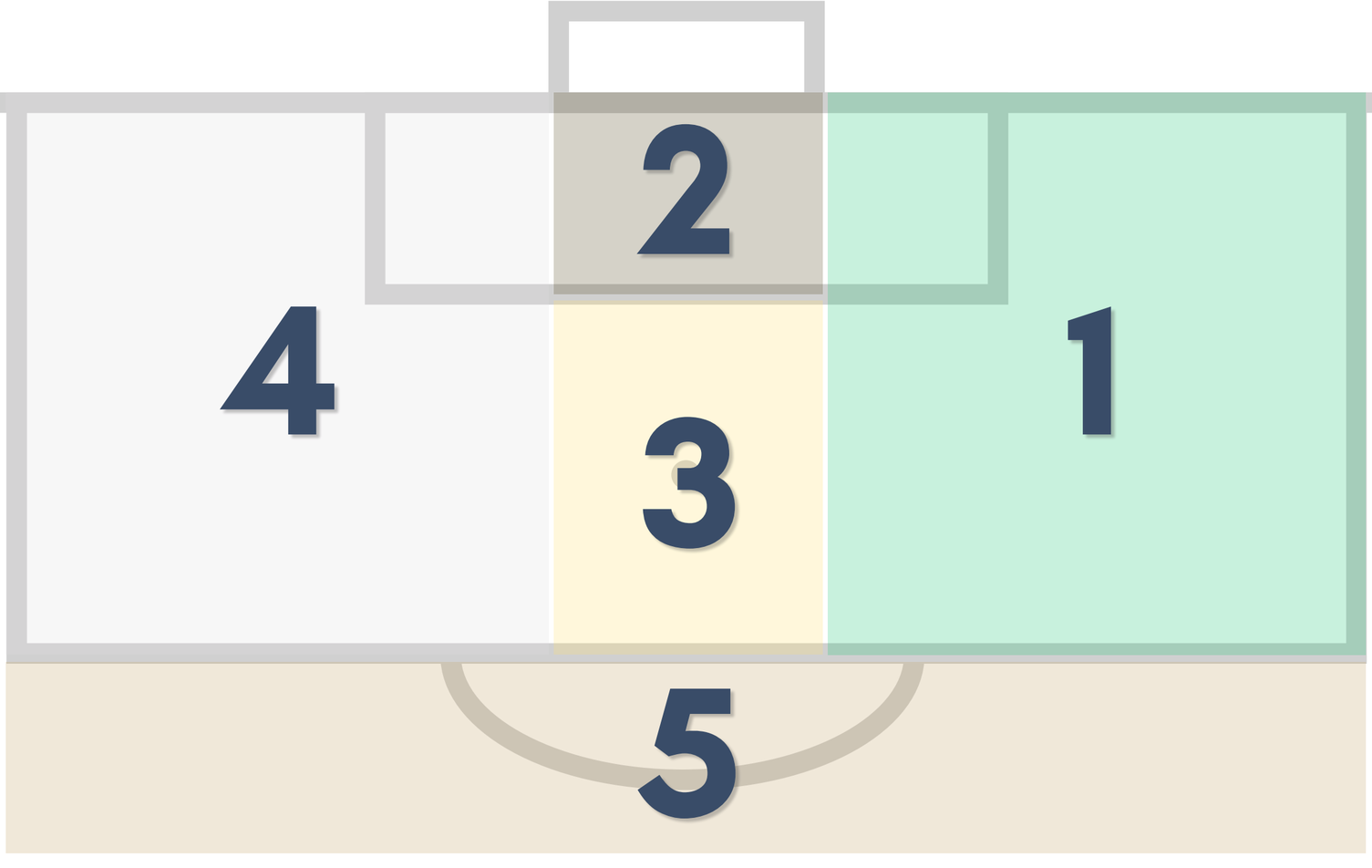




Considerou-se "não informado" todo escanteio que não se enquadrou nos demais itens

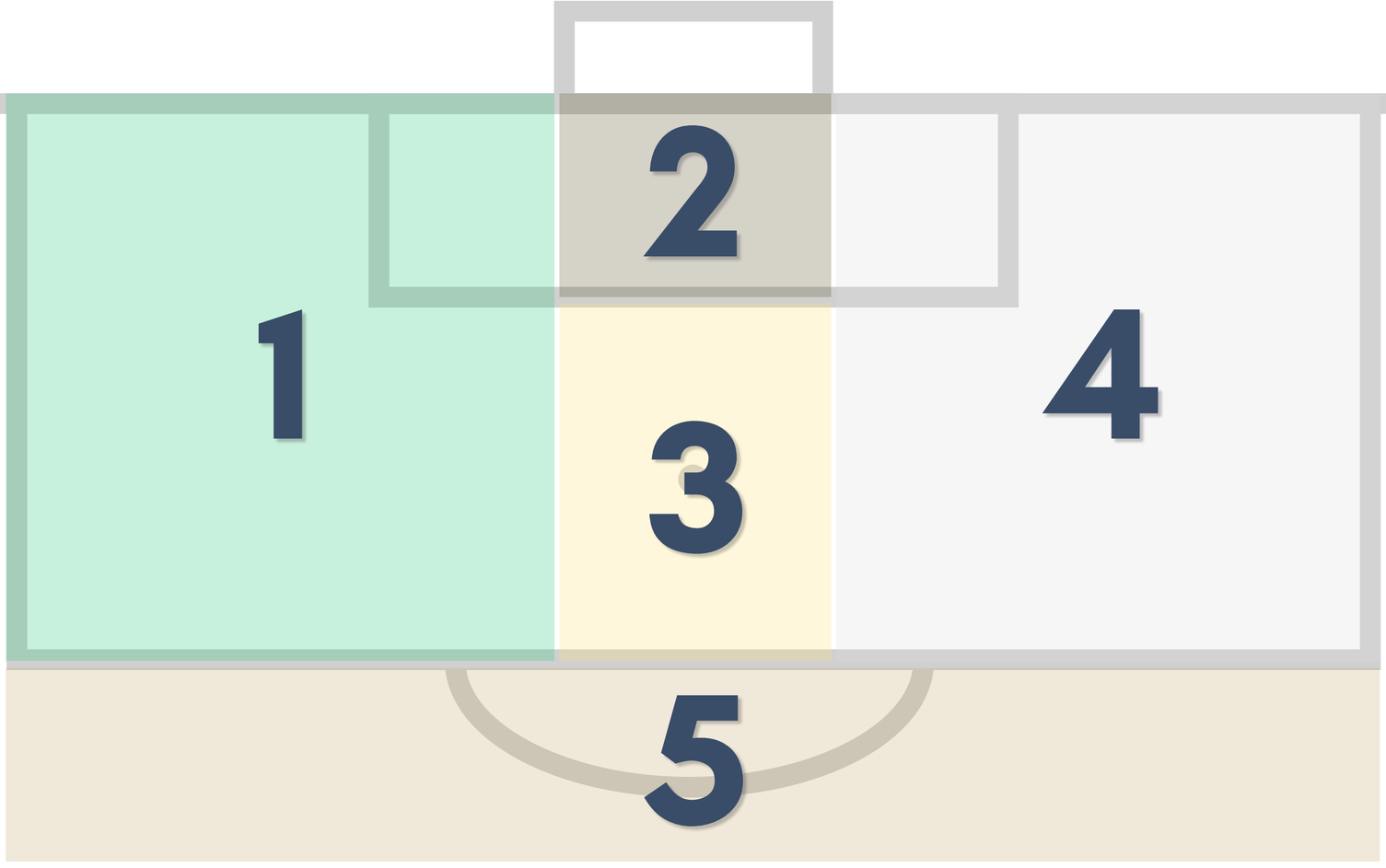
REGIÃO DA ÁREA EM QUE FORAM ANALISADOS OS ESCANTEIOS

Representação das regiões da área quando o escanteio é batido no corredor direito de ataque



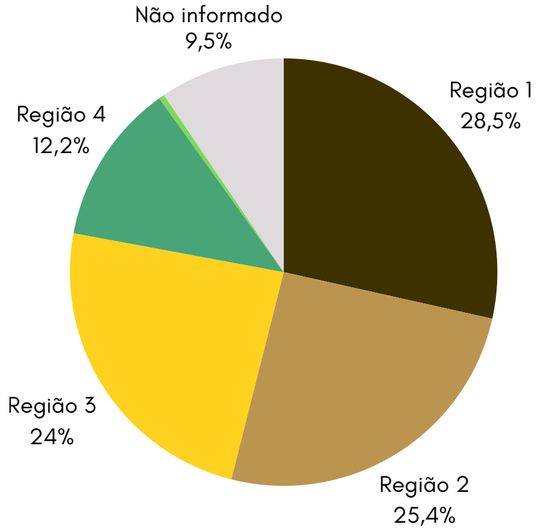
REGIÃO DA ÁREA EM QUE FORAM ANALISADOS OS ESCANTEIOS

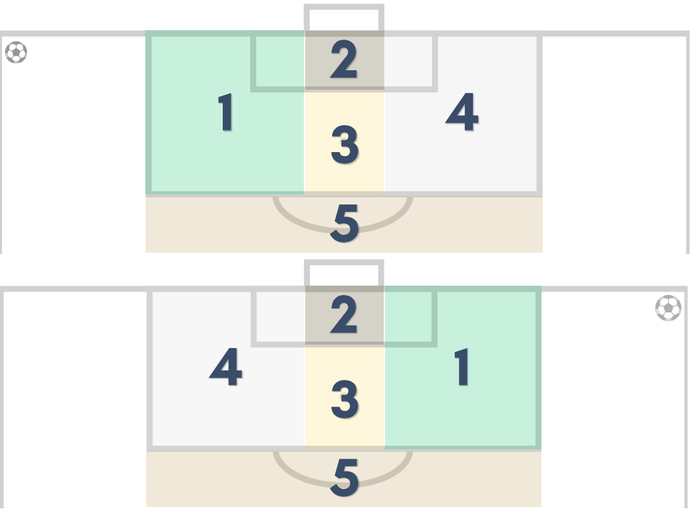
Representação das regiões da área quando o escanteio é batido no corredor esquerdo de ataque

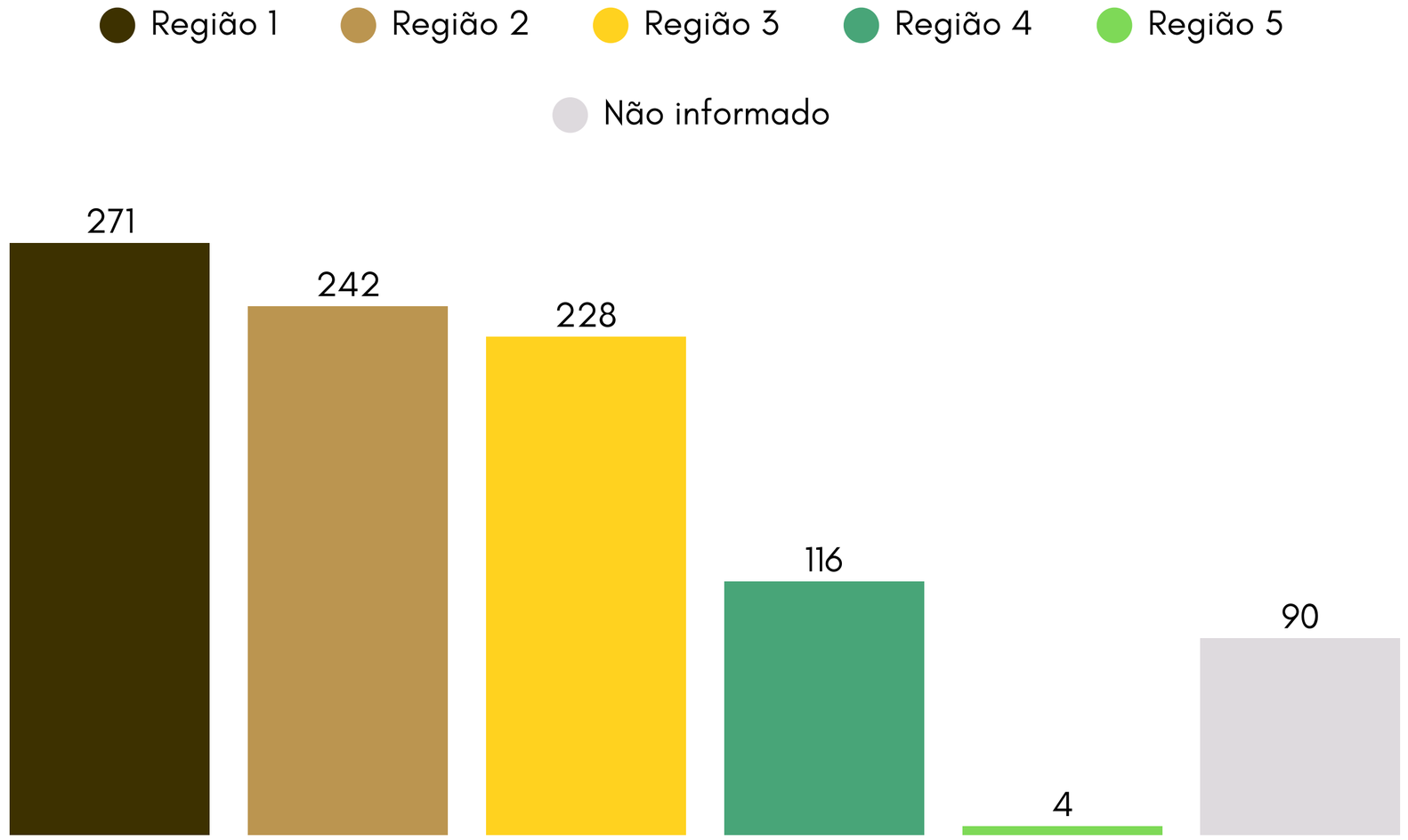


REGIÃO DA ÁREA EM QUE FORAM COBRADOS OS ESCANTEIOS

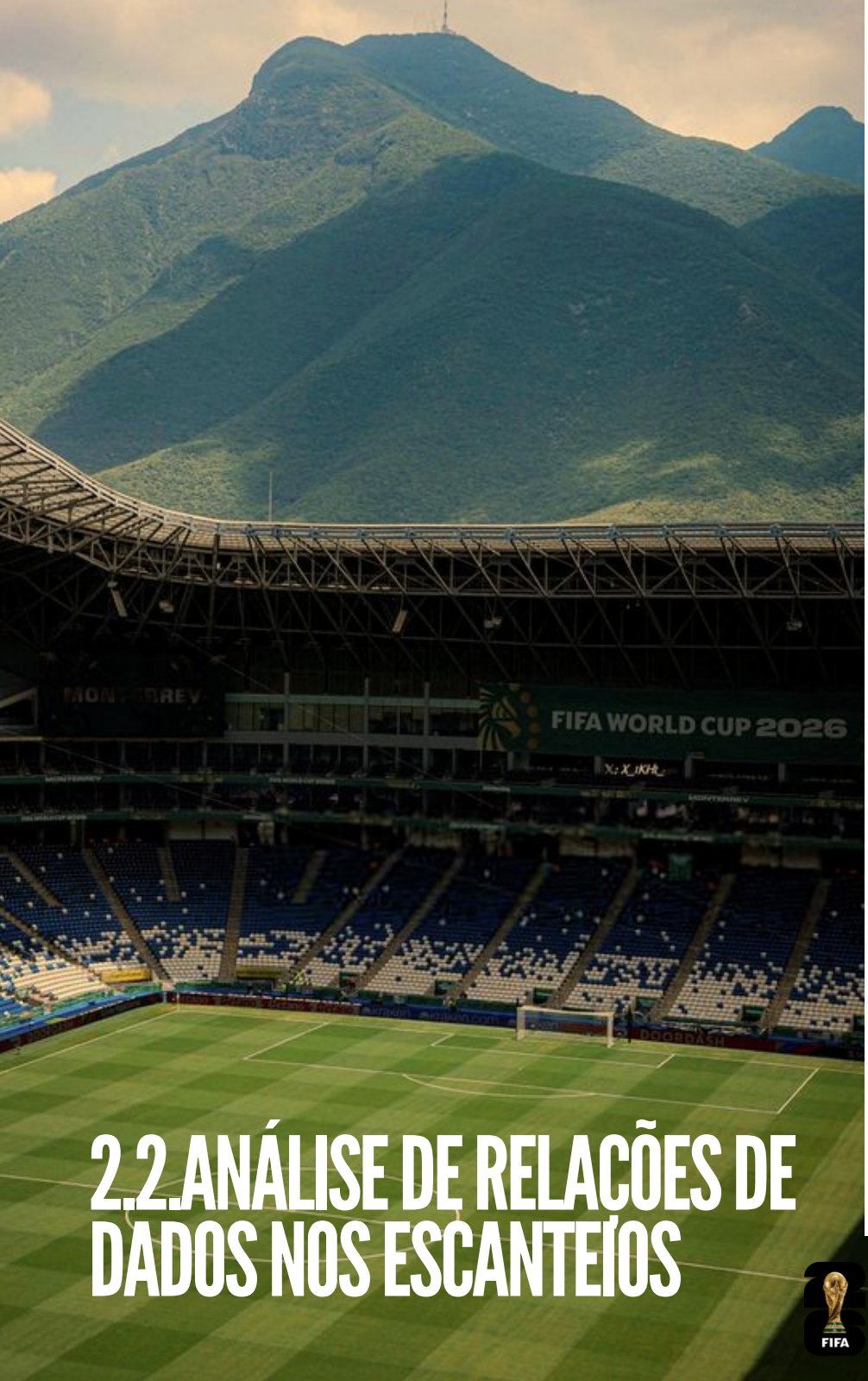
As Regiões 1, 2 e 3 concentram a imensa maioria dos envios de bola (mais de 80%), com destaque para a Região 1 (primeiro pau) como a zona mais procurada nas cobranças (28,5%).







Considerou-se "não informado" todo escanteio que não se enquadrou nos demais itens

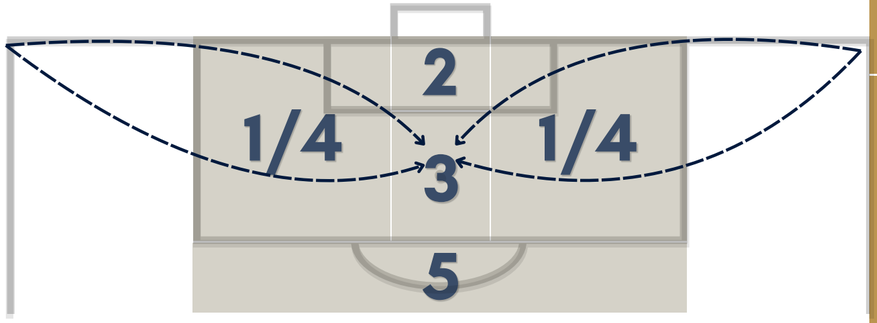


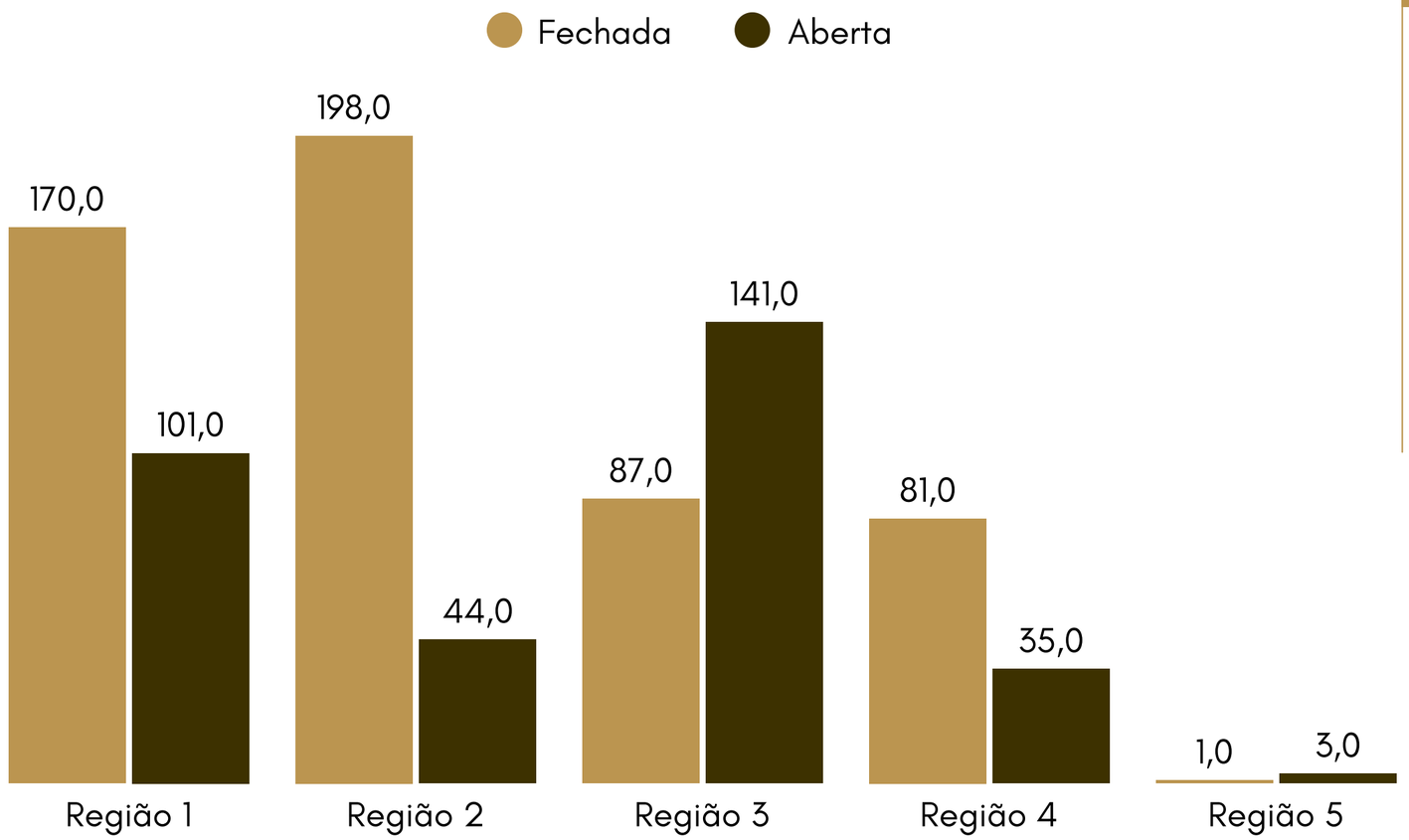
2.2.ANÁLISE DE RELACÕES DE DADOS NOS ESCANTEIOS

RELAÇÃO ENTRE PÉ DE BATIDA E REGIÃO DA ÁREA

A batida fechada é amplamente preferida para atingir a Região 1 (primeiro poste) e principalmente a Região 2 (pequena área). Já para a Região 3 (marca do pênalti), a batida aberta é a preferência tática das equipes. A batida que mais teve incidência na Região 4 (segundo poste) foi a batida fechada.

Em resumo, quando a batida for fechada, o foco precisa estar nas Regiões 1, 2 e 4; enquanto a batida aberta gera um foco maior voltado para a Região 3.





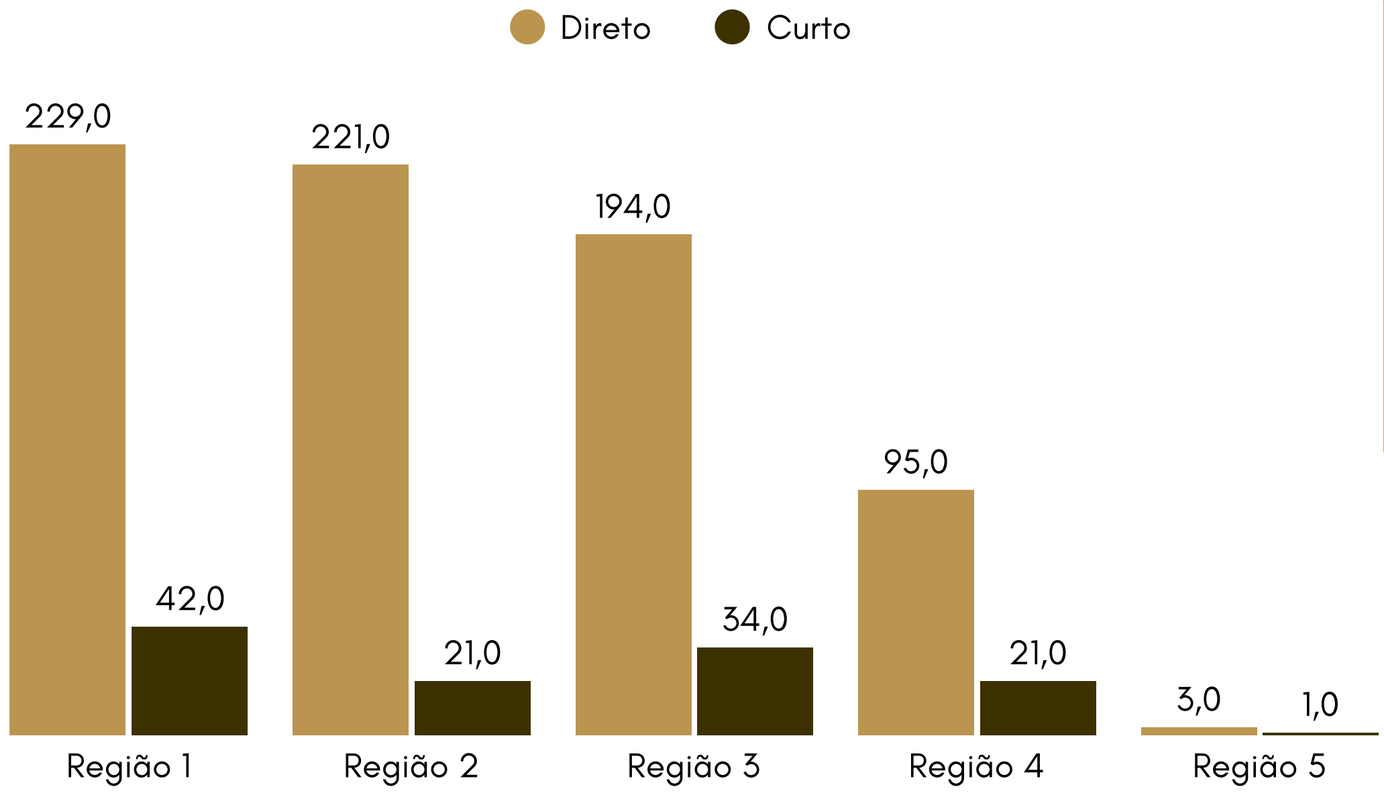
RELAÇÃO ENTRE TIPO DE BATIDA E REGIÃO DA ÁREA

O escanteio direto prevalece drasticamente em todas as regiões, com mais incidência na Região 1. A segunda Região de maior preferência dos cruzamentos diretos é a Região 2.

O jogo curto, quando utilizado, busca gerar um ângulo diferente para cruzamentos posteriores, mas também acabam direcionados prioritariamente à Região 1. A segunda Região de maior preferência dos escanteios curtos é a Região 3.

Isso pode acontecer pelo fato de a equipe de defesa buscar o reajuste defensivo no momento do passe curto, retirando alguns metros da profundidade do campo de jogo, resultando em uma menor incidência de bolas na zona 2 do que quando comparado aos escanteios diretos, proporcionalmente.



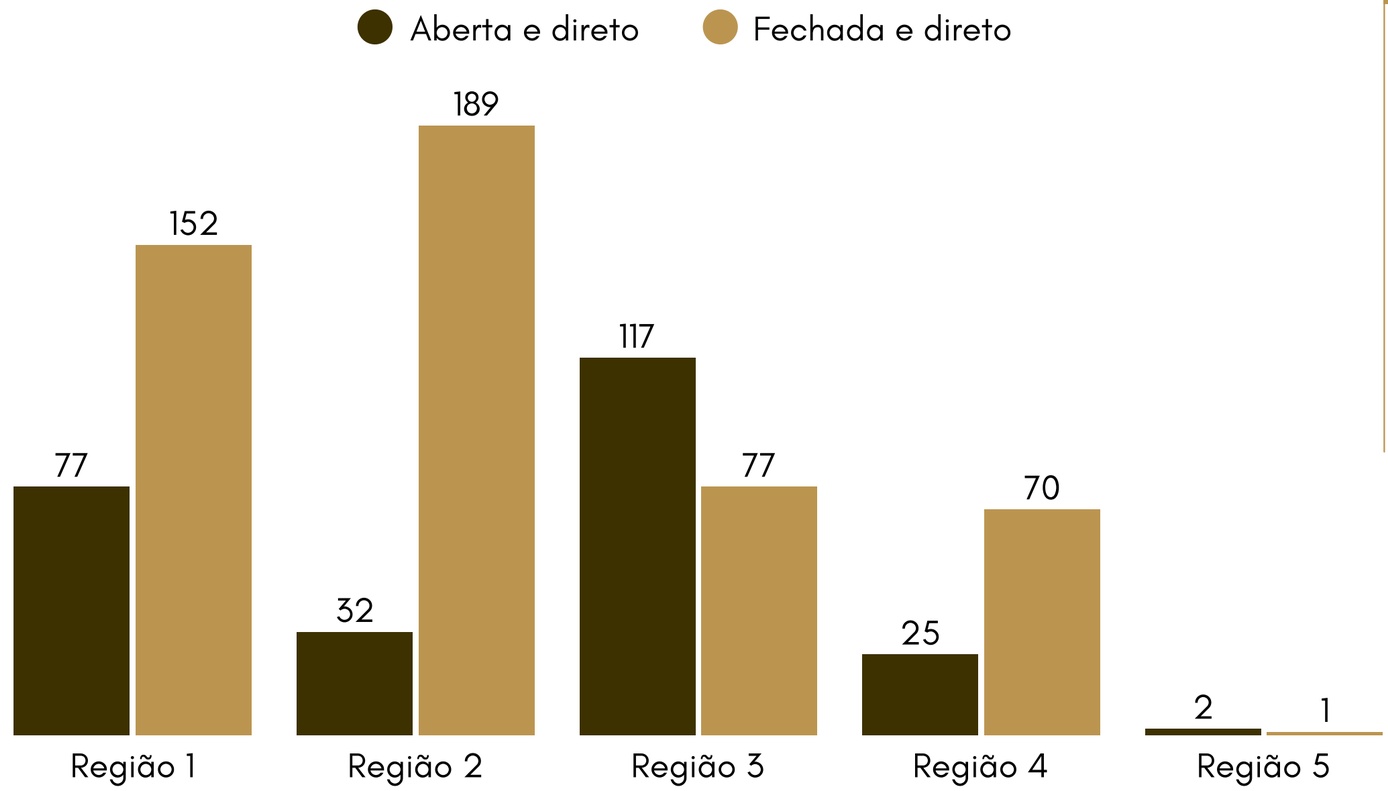


RELAÇÃO ENTRE TIPO DE BATIDA, PÉ DE BATIDA E REGIÃO DA ÁREA

Quando a análise se volta somente para os escanteios direto na área, para ver a sua relação com o pé de batida e a região da área, o padrão mais utilizado em todo o torneio são os escanteios:

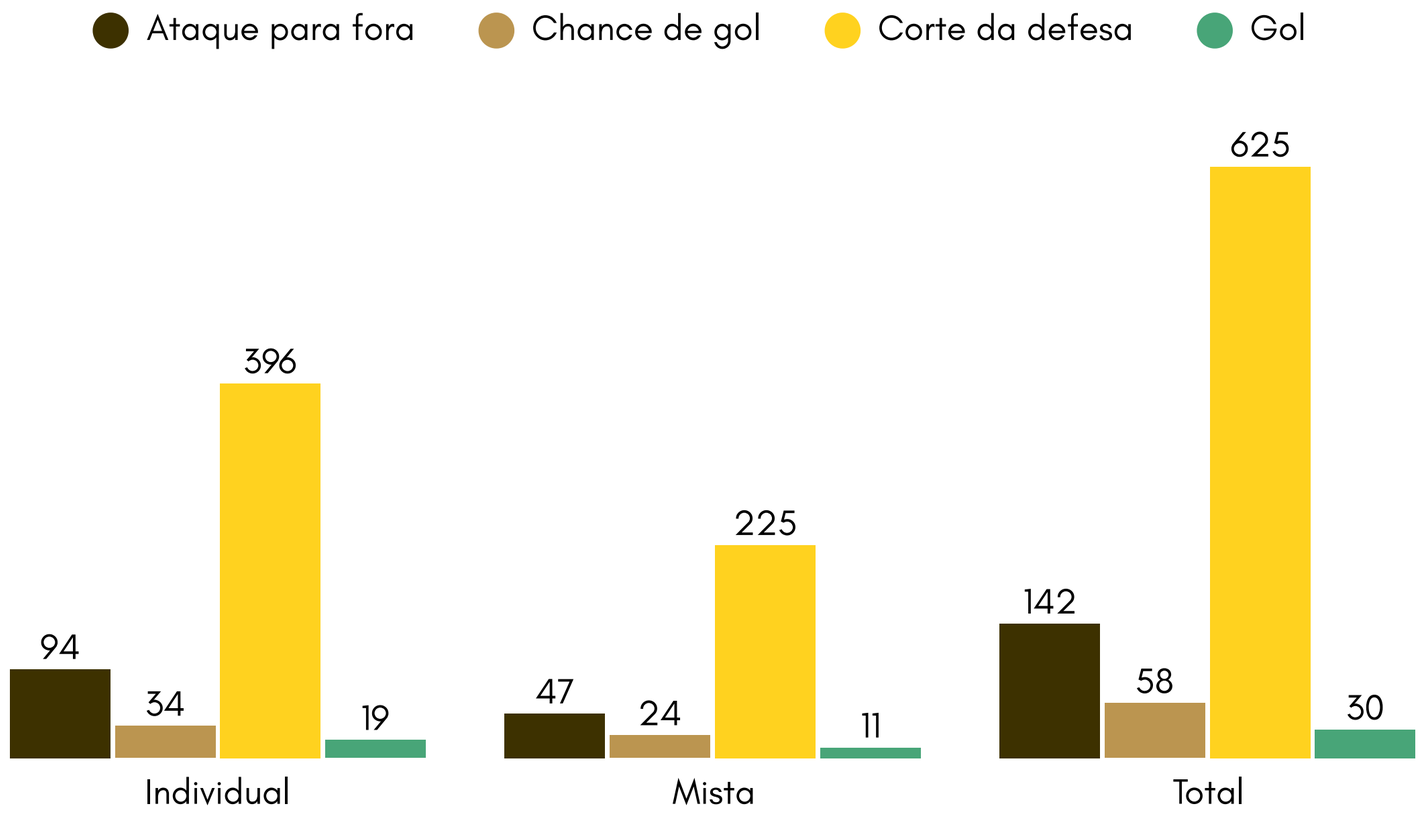
1. *Direto e Fechado para a Região 2 (189);*
2. *Direto e Fechado para a Região 1 (152);*
3. *Direto e Aberto para a Região 3 (117).*





RELAÇÃO ENTRE RESULTADO DO ESCANTEIO E TIPO DE MARCAÇÃO NA ÁREA

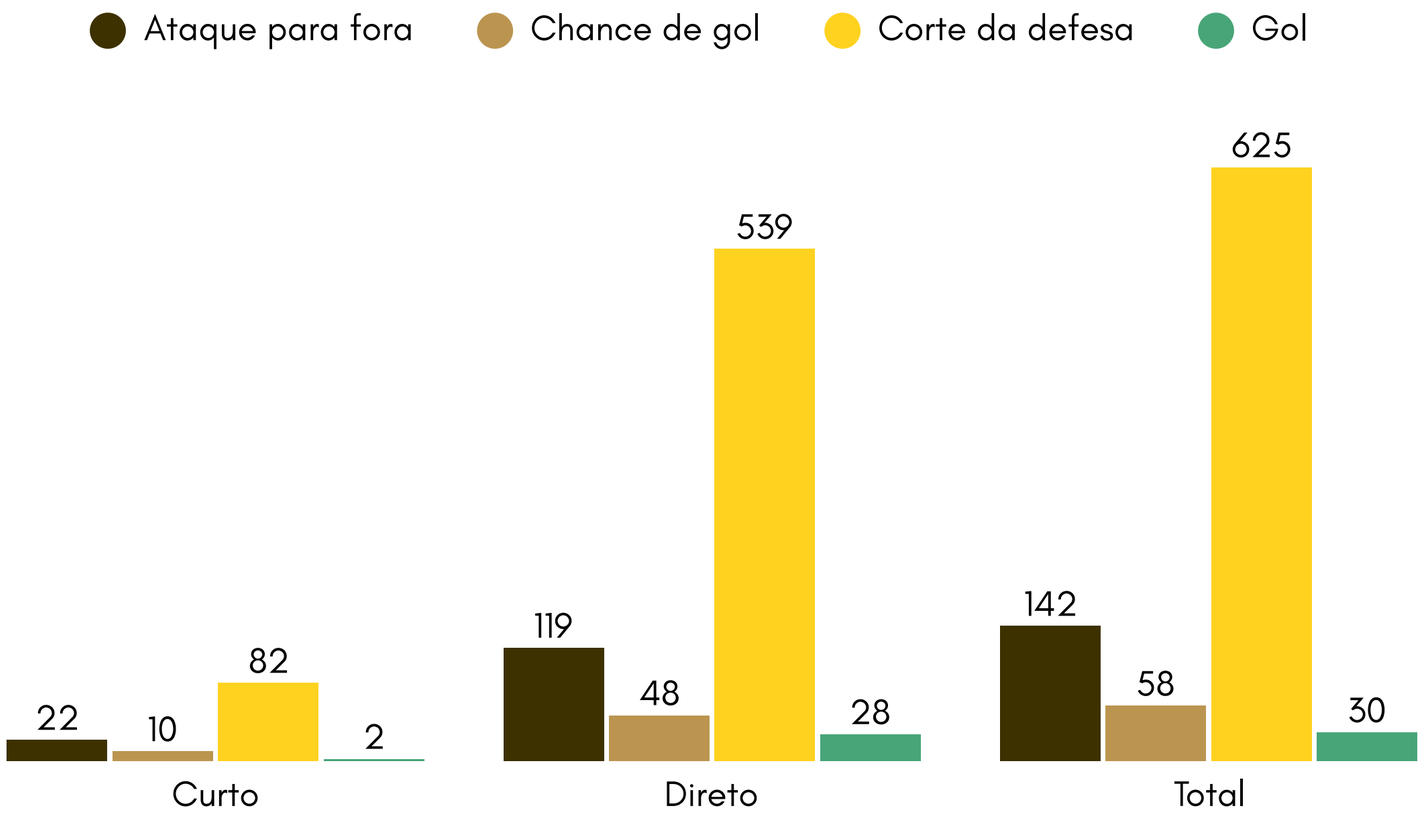
Embora a marcação individual tenha sofrido mais gols em números absolutos (19 vs. 11), a proporção de conversão em gol por escanteio cobrado é bastante similar entre os dois sistemas, com ligeira vantagem de proteção na marcação mista, já que o número de escanteios cobrados contra marcação individual também foi maior.



RELAÇÃO ENTRE RESULTADO DO ESCANTEIO E TIPO DE BATIDA NA ÁREA

A cobrança direta gerou 28 dos 30 gols de escanteio do campeonato (~93,3% dos gols de escanteio), provando ser significativamente mais letal do que o escanteio curto em termos de eficiência absoluta de gols.

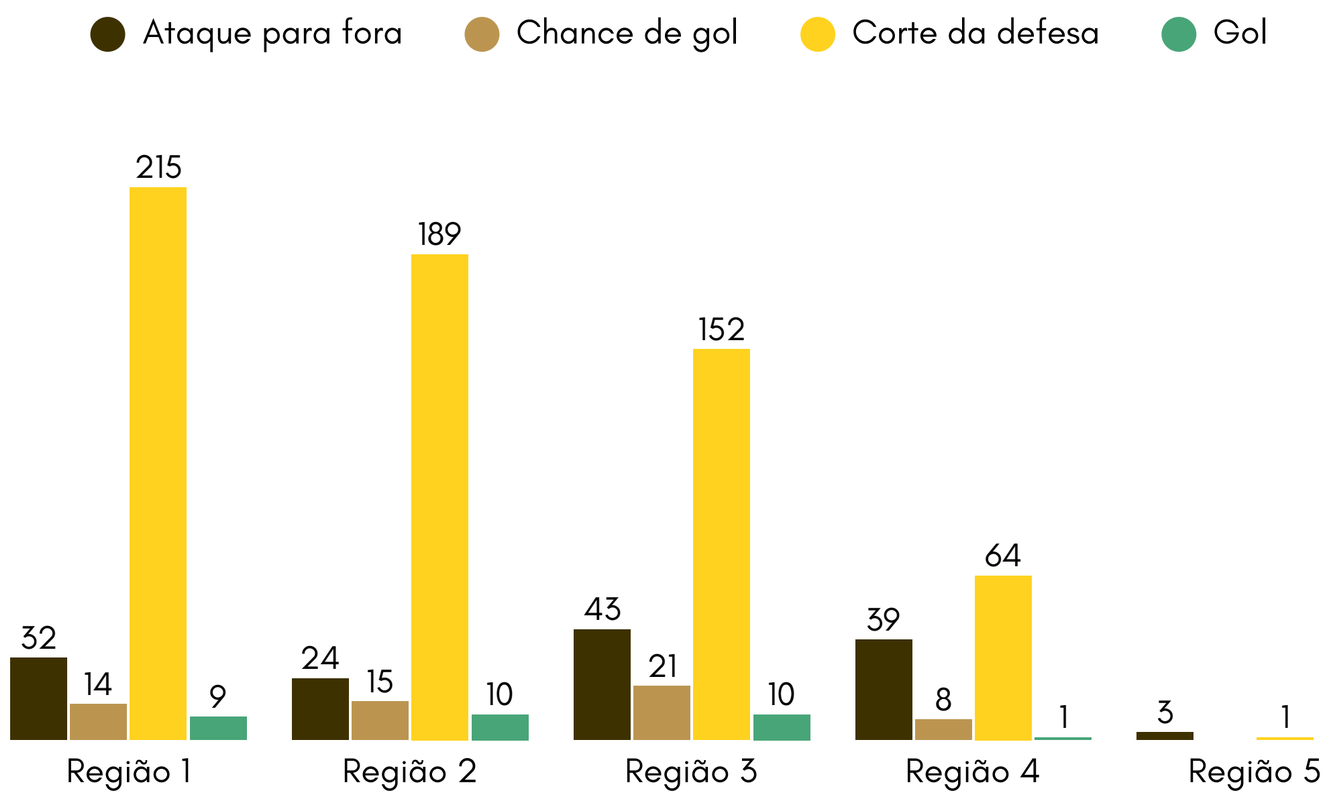
Vale ressaltar que os escanteios curtos foram caracterizados para que pudessem entrar na coleta. Gols de escanteios curtos que não tiveram cruzamento, não foram contabilizados nesta coleta como sendo gols oriundos desta natureza, como foram os casos dos gols de Mbappé contra a Suécia (França 3x0 Suécia, pelos 16 avos) e de Enzo Fernandéz contra a Inglaterra (Argentina 2x1 Inglaterra, pela semi-final).



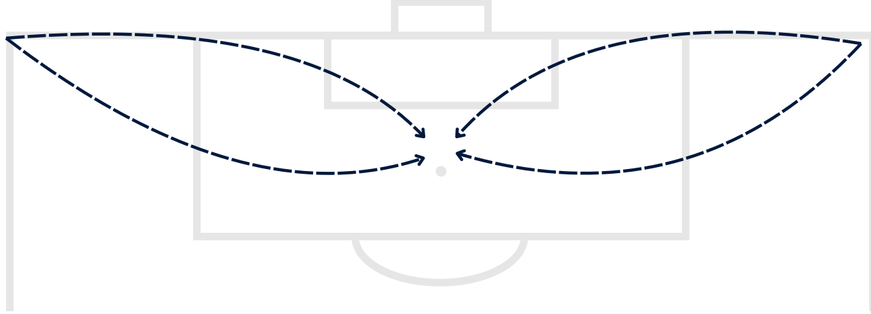
RELAÇÃO ENTRE RESULTADO DO ESCANTEIO E REGIÃO DA ÁREA

As Regiões 2 (pequena área) e 3 (marca do pênalti) foram as mais produtivas em termos de gols marcados (10 gols cada), seguidas de perto pela Região 1 (primeiro poste), com 9 gols. A Região 3 destaca-se por gerar o maior número de chances claras (21) e ataques para fora (43). A Região 4 (segundo poste), apesar da baixa quantidade de chance de gols, é a segunda região com maior número de ataques para fora.

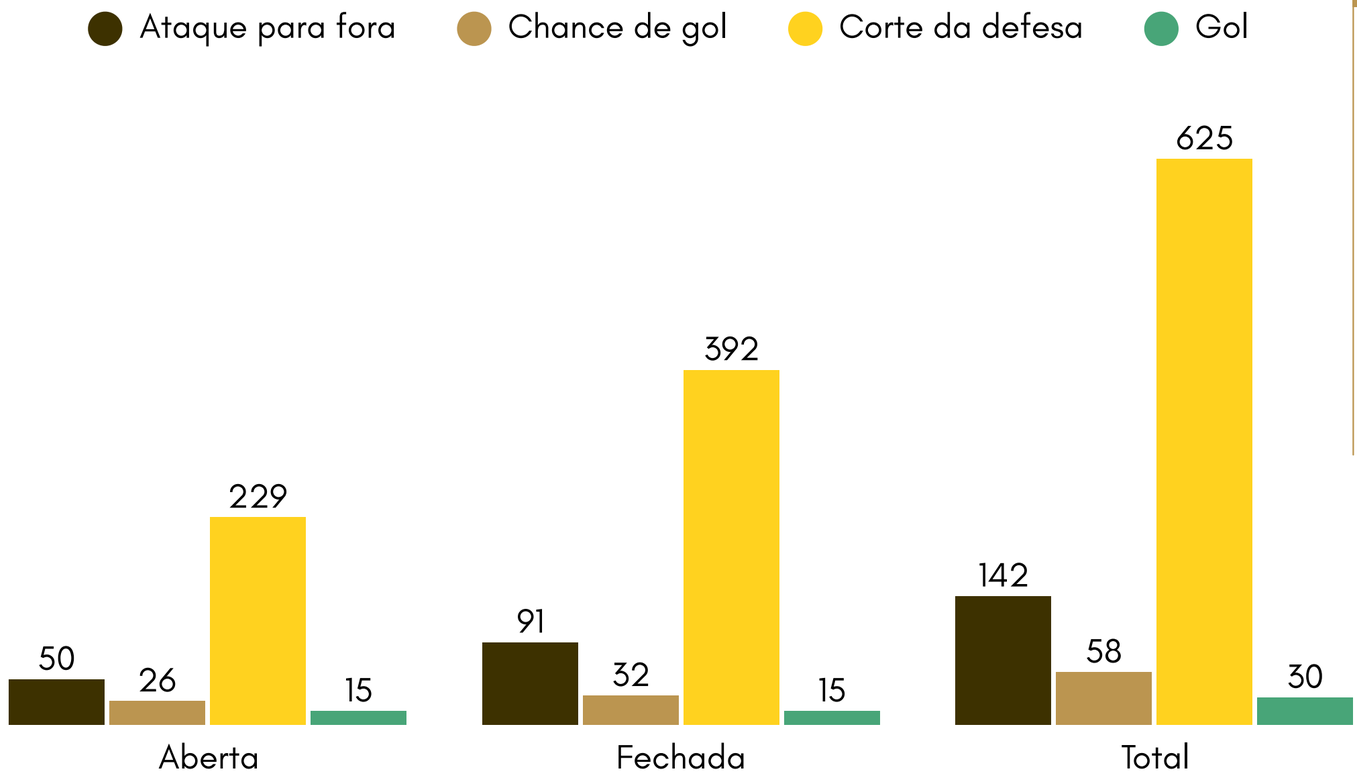




RELAÇÃO ENTRE RESULTADO DO ESCANTEIO E PÉ DE BATIDA

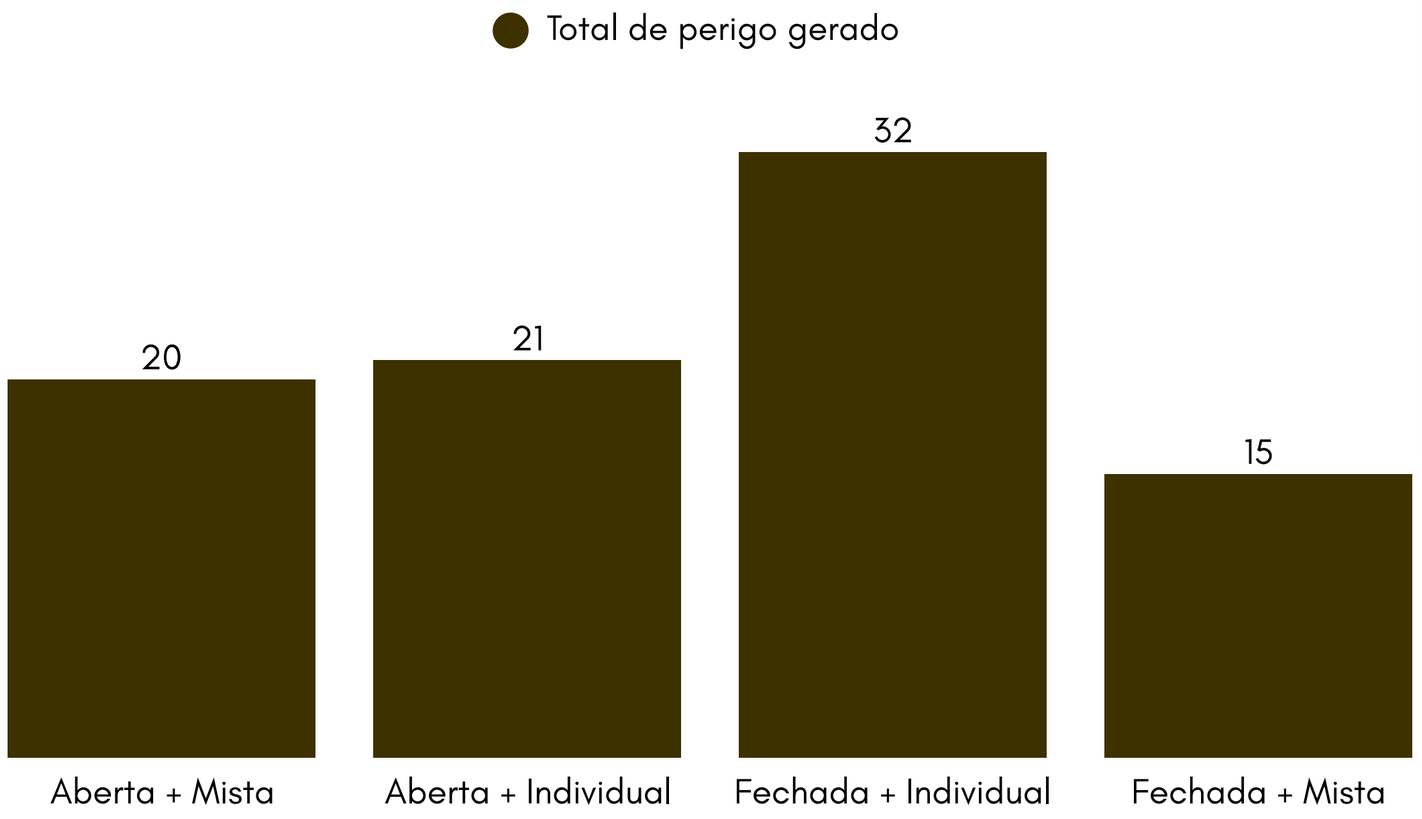


Houve um empate absoluto em gols marcados (15 para cada tipo de curva). Contudo, a batida aberta teve uma taxa de conversão em gol maior proporcionalmente, visto que necessitou de menos cobranças totais para alcançar os mesmos 15 gols.



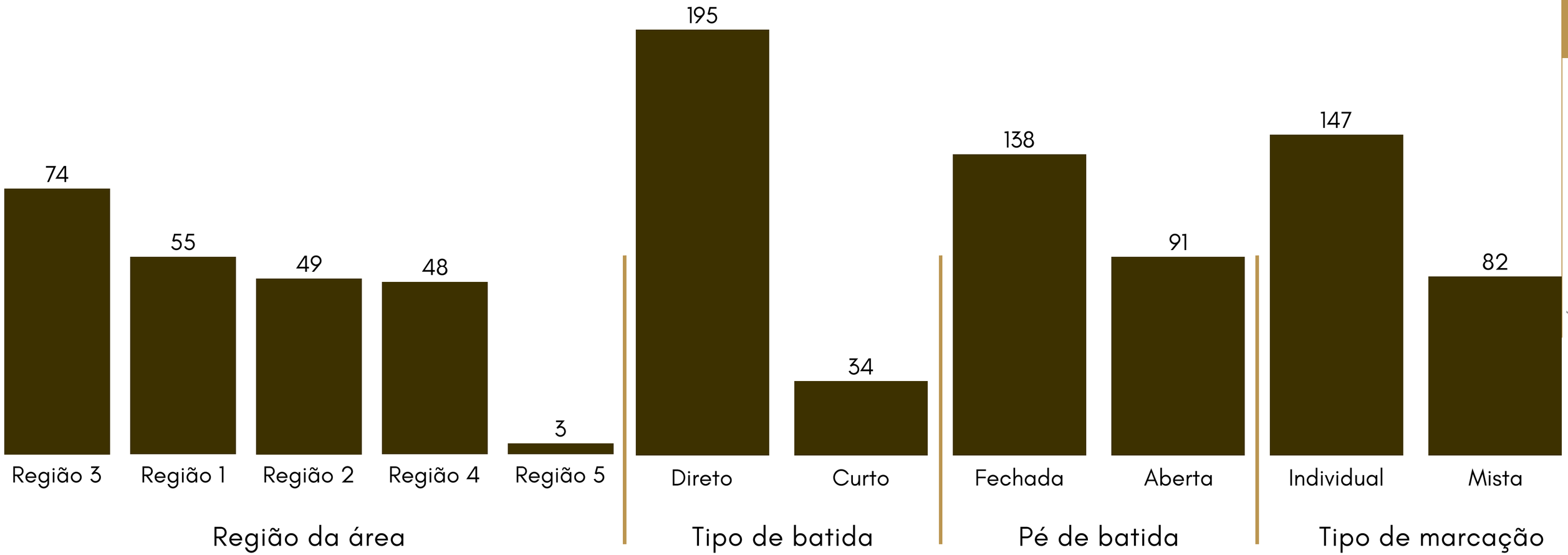
RELAÇÃO ENTRE RESULTADO DO ESCANTEIO, TIPO DE MARCAÇÃO NA ÁREA E PÉ DE BATIDA

Combinando os dois tipos de batidas e os dois tipos de marcação coletadas com as chances de gols geradas, percebe-se que a batida fechada contra marcação individual é a que possui maior índice de perigo gerado (que foi calculado pela soma dos gols com as chances de gols sofridas).



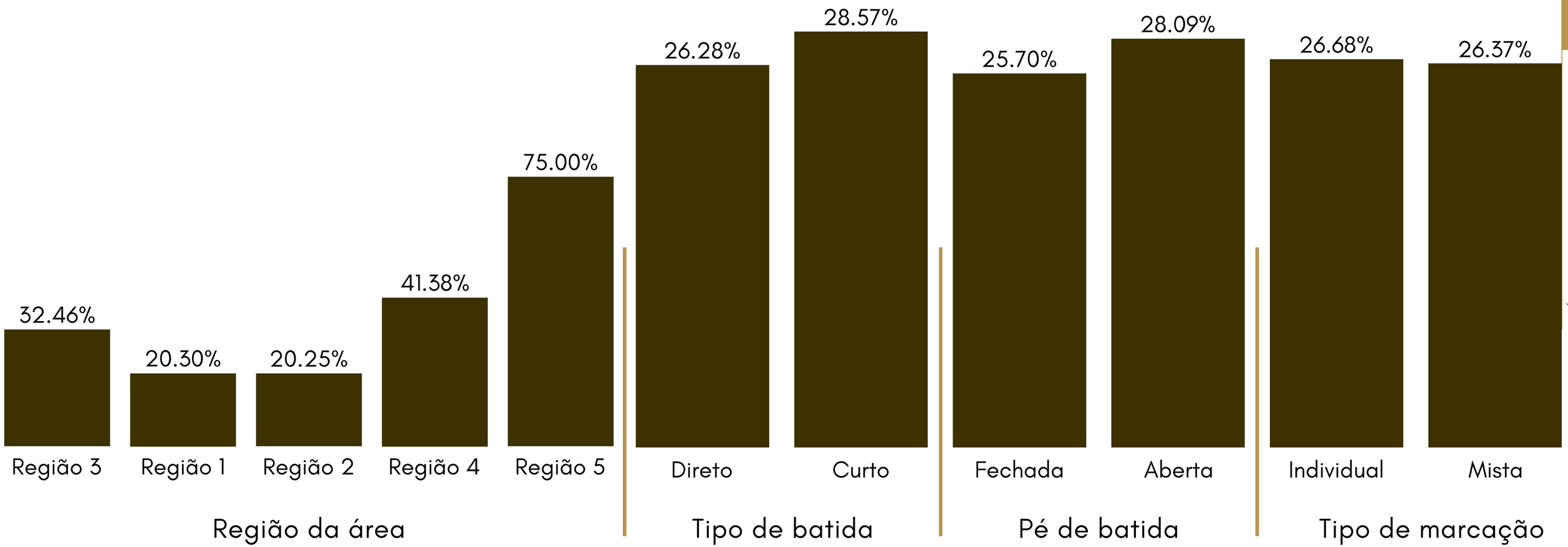
NÚMERO DE TOQUES DO ADVERSÁRIO NA ÁREA

A região que mais sofreu toques do adversário foi a região da marca do pênalti (74), o tipo de batida que mais gerou contato do ataque com a bola na área foi o escanteio direto (195). O mesmo ocorreu para as batidas fechadas (138) e a marcação que mais sofreu toques da equipe ofensiva foi a marcação individual.



PERCENTUAL DE TOQUES DO ADVERSÁRIO NA ÁREA

Em termos de percentual, a região 5 (entrada da área) foi a região que mais teve contato do ataque com a bola (75%). Isso pode ser explicado pela quantidade baixa de jogadores de defesa nessa região. No que se refere às demais métricas, não encontrou diferença acima de 3% entre o tipo de batida, pé de batida e tipo de marcação que mais geram toque do adversário com a bola na área, em termos proporcionais.



CRUZAMENTOS DE TOQUES DO ADVERSÁRIO NA ÁREA COM OUTRAS VARIÁVEIS

Quando combinamos ataques para fora, chances de gol e gols, obtemos uma variável que é o número de toques do ataque, que leva em consideração. quantidade de vezes que o ataque tocou na bola em direção ao gol do adversário, mesmo que a finalização tenha sido para fora.

Fazendo um parâmetro geral desta variável em comparação às outras métricas, temos os seguintes resultados:

- Direto + Batida Fechada + Marcação Individual + Região 2: 28 toques (12,17% dos toques do ataque)
- Direto + Batida Fechada + Marcação Individual + Região 4: 23 toques (10,00% dos toques do ataque)
- Direto + Batida Fechada + Marcação Individual + Região 3: 21 toques (9,13% dos toques do ataque
- Direto + Batida Aberta + Marcação Individual + Região 3: 19 toques (8,26% dos toques do ataque)
- Direto + Batida Aberta + Marcação Mista + Região 3: 18 toques (7,83% dos toques do ataque)
- Direto + Batida Fechada + Marcação Mista + Região 1: 15 toques (6,52% dos toques do ataque)
- Direto + Batida Fechada + Marcação Individual + Região 1: 15 toques (6,52% dos toques do ataque)



2.3.ANÁLISE DO IMPACTO DOS GOLS DE ESCANTEIOS

IMPACTO DOS GOLS DE ESCANTEIOS NO RESULTADO FINAL DA PARTIDA

Para classificar cada gol, avaliou-se o placar da partida no exato instante em que o gol foi marcado:

1. Gol de empate (impacto de mudança de estado: derrota > empate)

- Definição: gol marcado por uma equipe que estava perdendo.
- Impacto no resultado: altera diretamente o placar de uma posição de 0 pontos (derrota) para 1 ponto (empate) no momento da ação.

2. Gol da vitória/vantagem (impacto de mudança de estado: empate > vitória)

- Definição: gol marcado quando a partida estava empatada (0x0, 1x1, etc.) e que coloca a equipe na liderança.
- Impacto no resultado: altera o placar momentâneo de 1 ponto (empate) para 3 pontos (vitória).
- O *Game-Winner* (gol decisivo): se o time vencer a partida, o gol de vantagem que estabeleceu a liderança definitiva (ex: o gol do 2x1 em uma vitória por 3x1) é o *Game Winning Goal*.

3. Gol que não alterou o placar final/gol complementar (manutenção de estado)

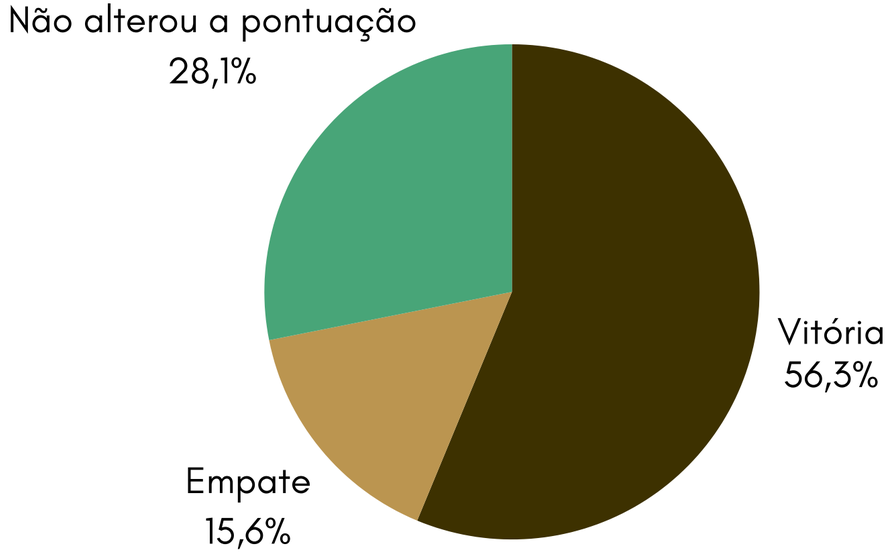
- Definição: gol marcado quando a equipe já estava liderando por 1 ou mais gols de diferença (ex: fazer o 2x0, 3x0, 3x1).
- Impacto no resultado: não altera a distribuição de pontos projetada (já era 3 pontos e continua 3 pontos).

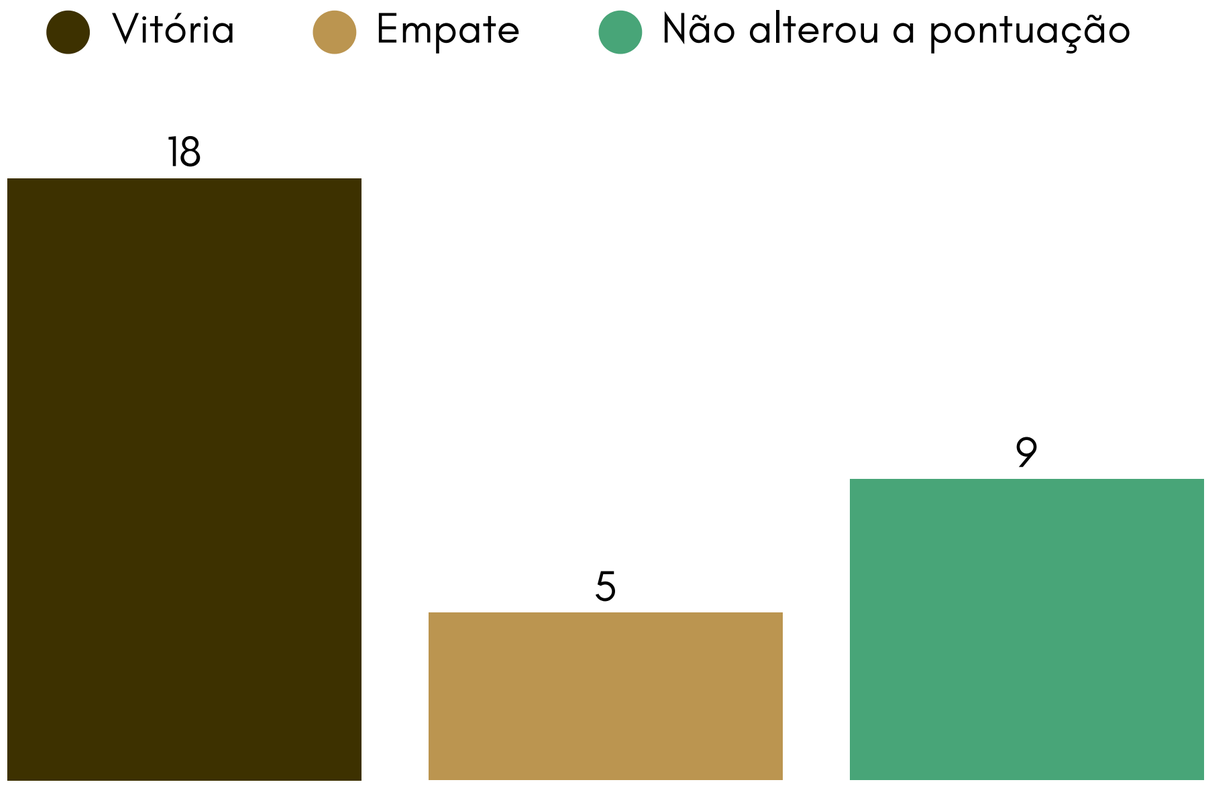
Exemplo: (jogo terminou 3x2)

- 1x0 (Time A): gol de Vantagem/Vitória
- 1x1 (Time B): gol de Empate
- 2x1 (Time A): gol de Vantagem/Vitória
- 3x1 (Time A): gol Complementar (Aumentou a margem)
- 3x2 (Time B): gol Complementar (Apenas diminuiu a desvantagem, não evitou a derrota)

RESULTADOS DOS GOLS DE ESCANTEIOS NO RESULTADO FINAL DA PARTIDA

Os dados mostram que 56,3% dos gols originados em escanteios foram decisivos para colocar a equipe em vantagem ou decretar sua vitória. Outros 15,6% garantiram o empate — seja de forma momentânea ou definitiva. No total, **quase 72% dessas jogadas impactaram positivamente rumo da partida - mesmo que de forma momentânea**. Por fim, apenas 28,1% não alteraram o resultado final, ocorrendo quando o placar de vitória ou derrota já estava desenhado.

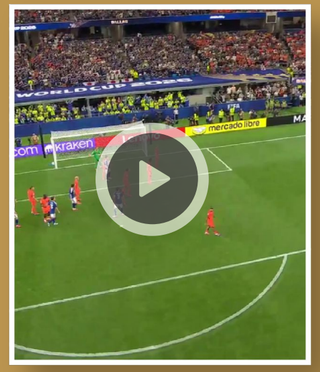




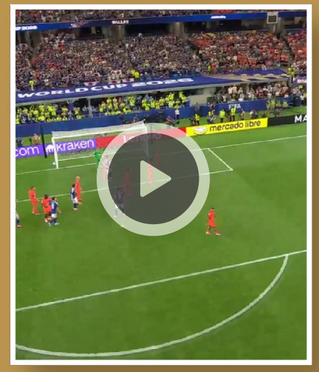
VÍDEOS DOS GOLS DE BOLAS PARADAS

Clique na imagem e acesse os vídeos específicos de cada momento de bola parada

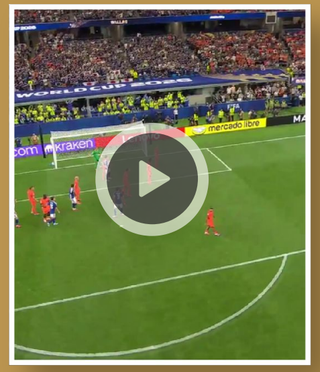
30 — Gols de escanteios



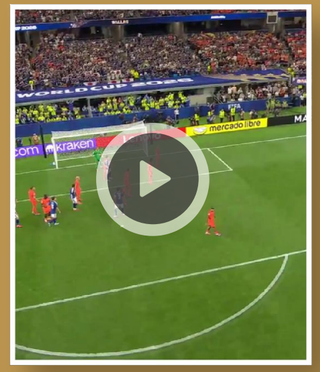
03 — Gols de arremessos laterais



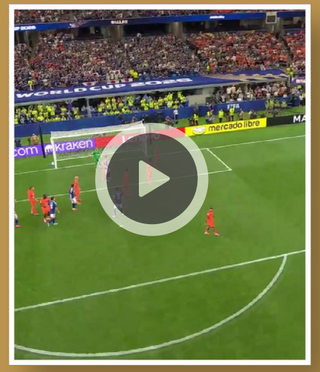
06 — Gols de faltas laterais



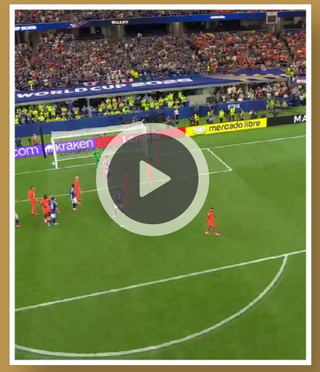
07 — Gols de faltas diretas



01 — Gols de início/reinício de jogo



16 — Gols de pênaltis



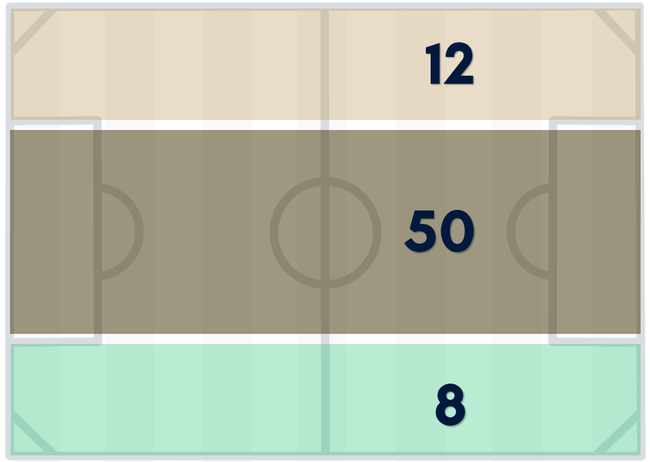
3. SEÇÃO ESPECIAL

ANÁLISE DOS GOLS DA COPA DO MUNDO



GOLS DE CONTRA-ATAQUE
POR ZONAS

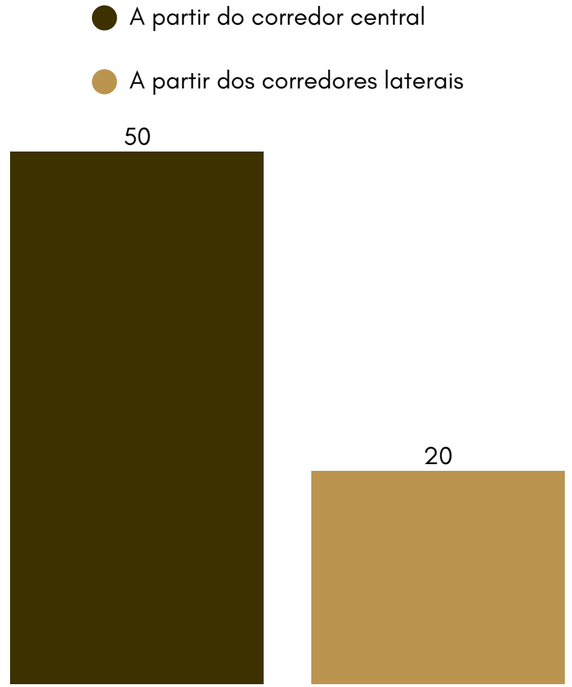
Os dados mostram que 71,43% dos gols que tiveram a origem em um contra-ataque foram iniciados pelo corredor central e menos de 30% foram advindos do corredor lateral. Isso mostra que a grande maioria das perdas de bolas que tiveram efeito em gols de contra-ataque aconteceram no corredor de dentro do campo.

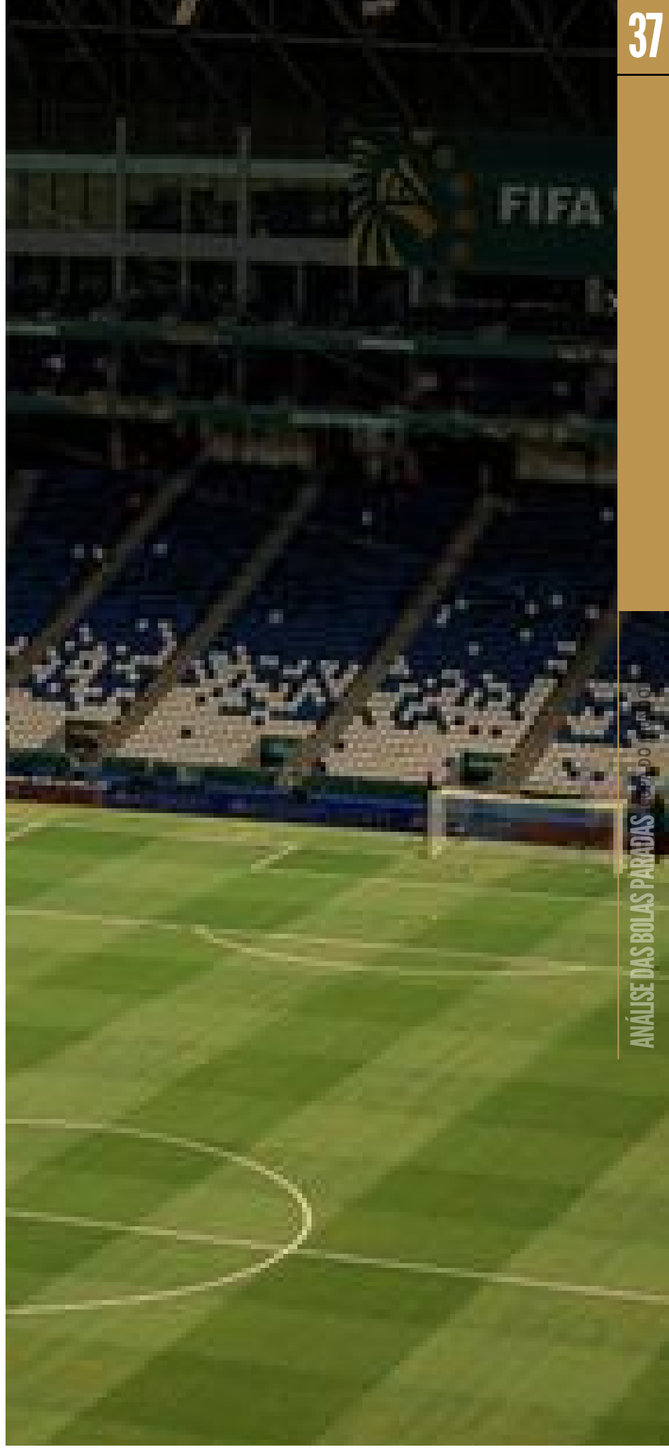


Corredor lateral esquerdo

Corredor central

Corredor lateral direito



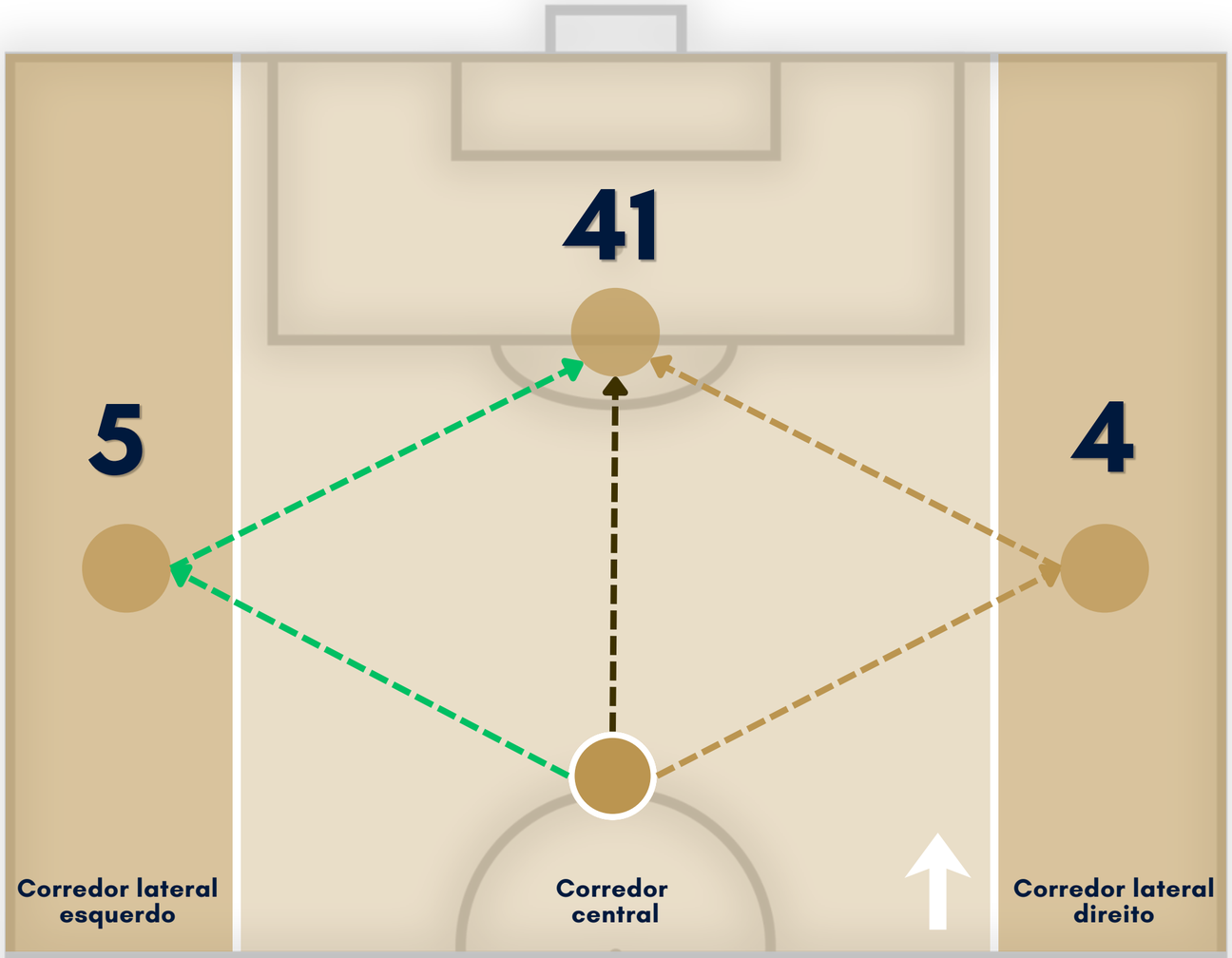


GOLS DE CONTRA-ATAQUE
A PARTIR DO CORREDOR CENTRAL

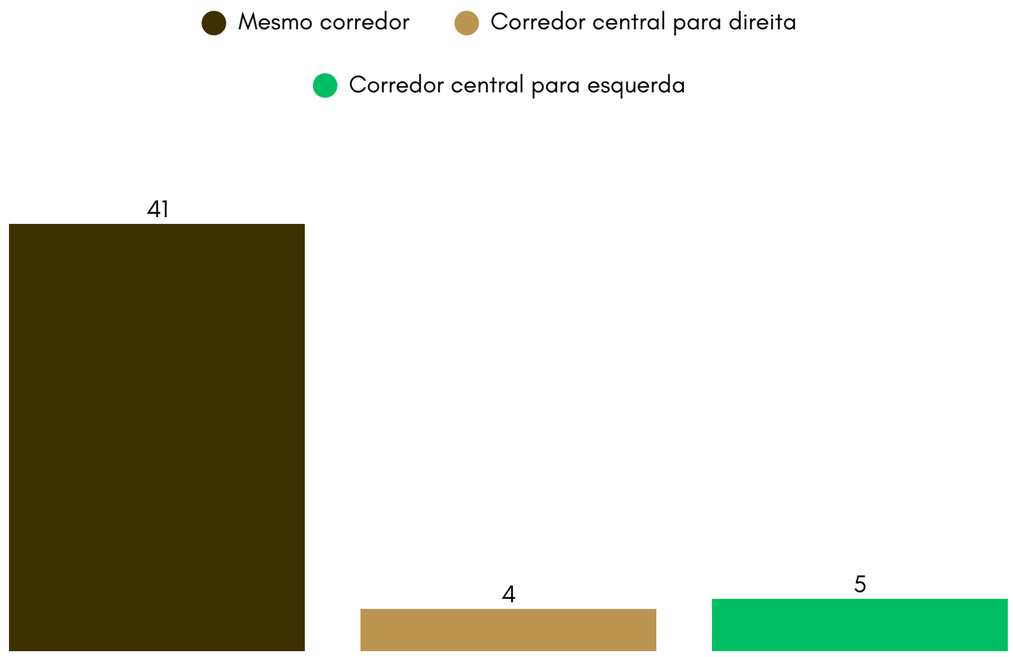
Representam a roubada no corredor central e passagem pelo corredor lateral esquerdo antes da finalização no corredor central

Representam a roubada no corredor central e passagem pelo corredor lateral direito antes da finalização no corredor central

Representam a roubada no corredor central e a finalização no mesmo corredor



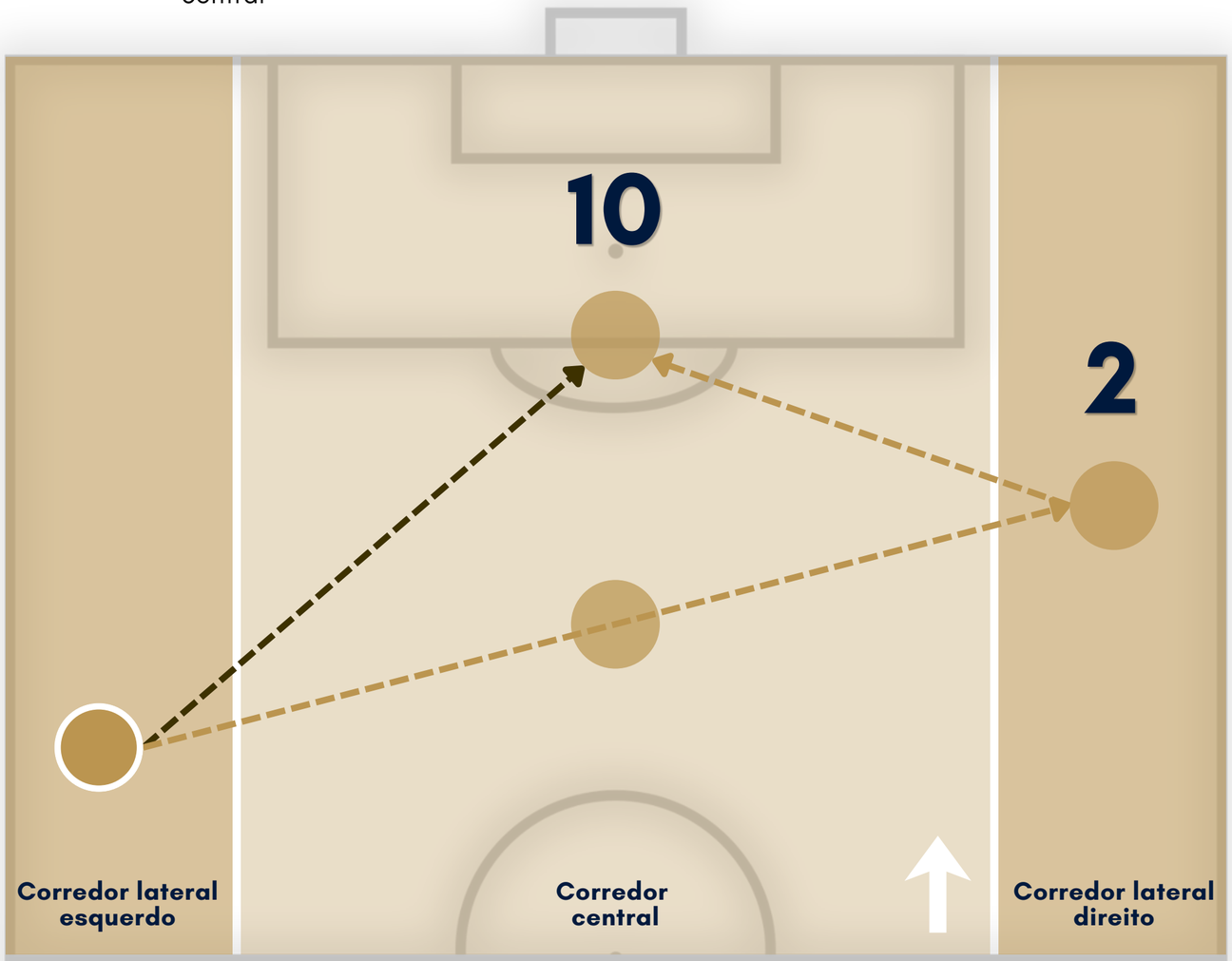
Os dados mostram que dos 50 gols que saíram de contra-ataque do corredor central, 41 deles (82%) terminaram pelo mesmo corredor e 18% apenas saíram do corredor central para o corredor lateral. Isso mostra que para além do cuidado com as bolas perdidas no corredor central, a equipe que defende estas ações em transição devem proteger o mesmo corredor com mais cuidado.



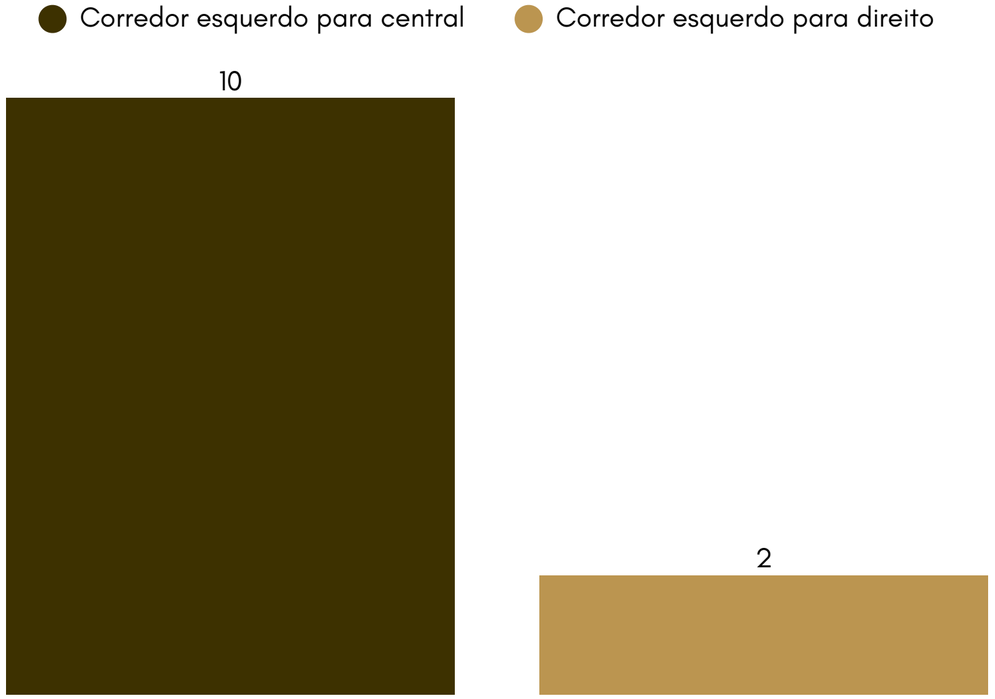
GOLS DE CONTRA-ATAQUE
A PARTIR DO CORREDOR LATERAL ESQUERDO

Representam a roubada no corredor lateral esquerdo e passagem pelo corredor lateral direito antes da finalização no corredor central

Representam a roubada no corredor lateral esquerdo e a finalização no corredor central



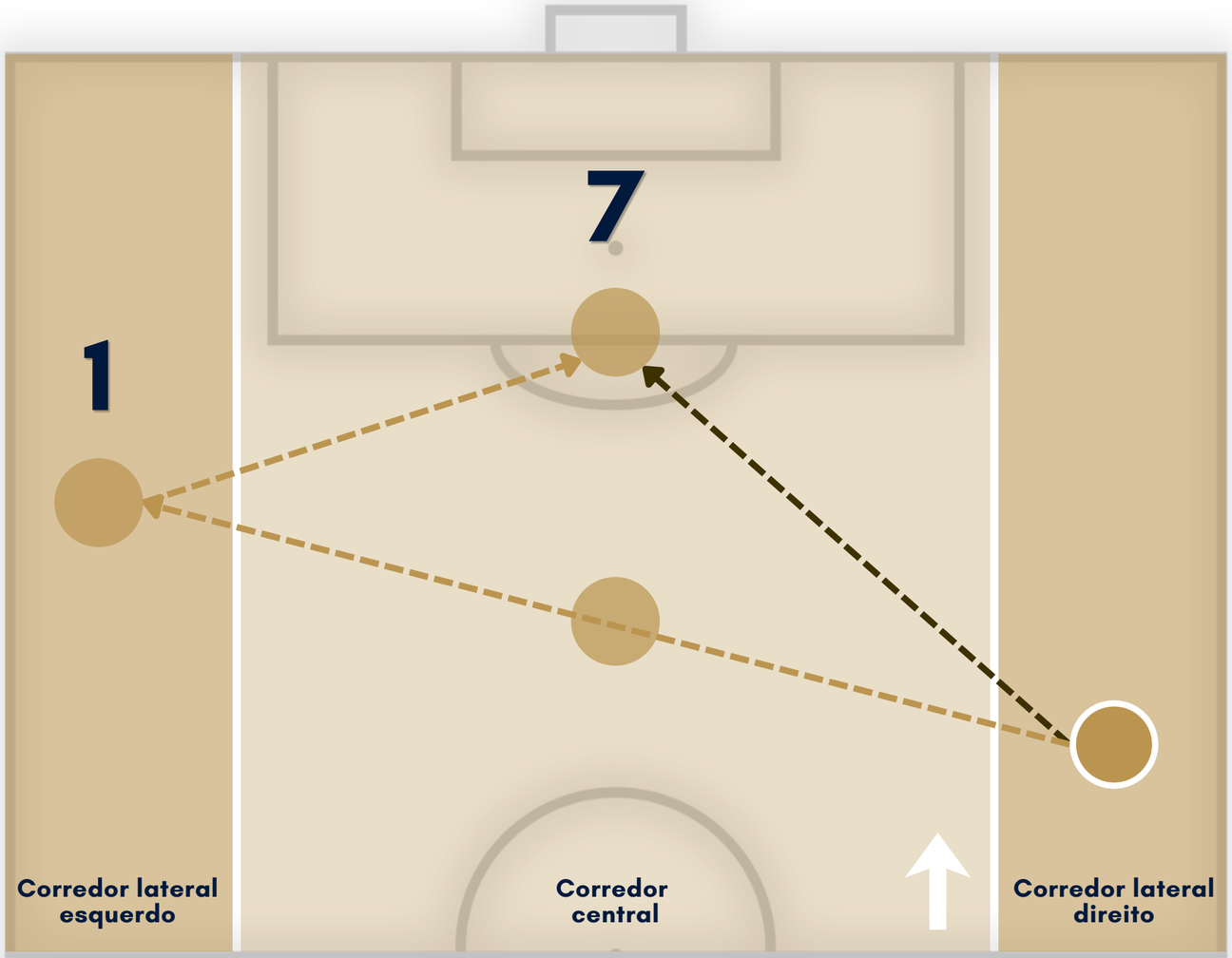
Dos 12 gols realizados de contra-ataque a partir do corredor esquerdo, 10 deles trocaram de corredor apenas uma vez, finalizando no corredor central e apenas 2 (16,67%) foram para o corredor oposto antes de terminar em gol.



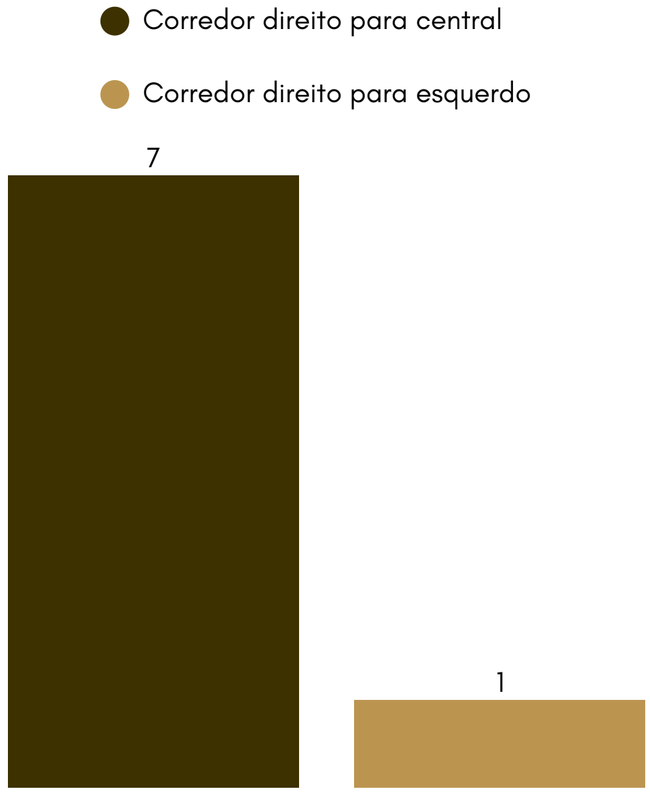
GOLS DE CONTRA-ATAQUE
A PARTIR DO CORREDOR LATERAL DIREITO

Representam a roubada no corredor lateral direito e passagem pelo corredor lateral esquerdo antes da finalização no corredor central

Representam a roubada no corredor lateral direito e a finalização no corredor central

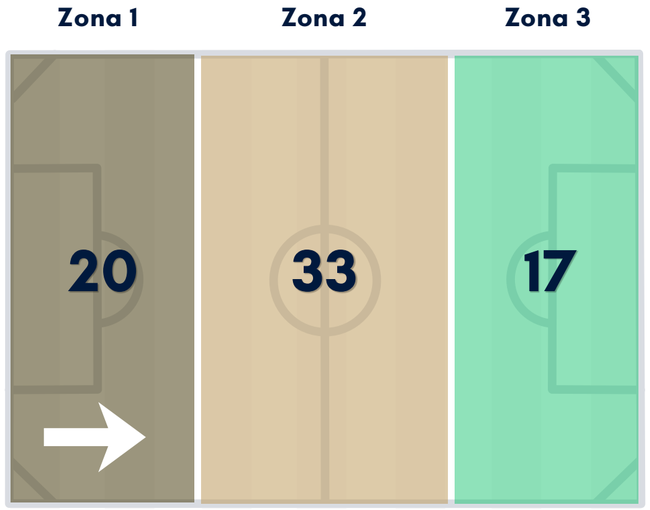


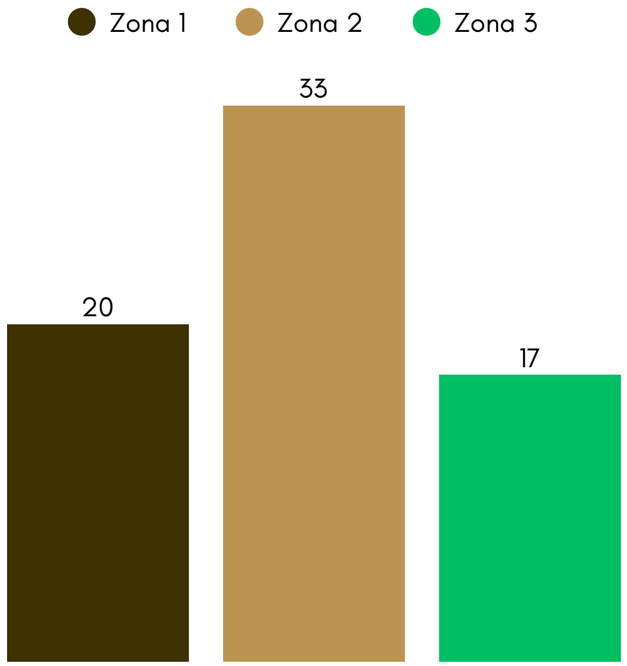
Dos 8 gols realizados de contra-ataque a partir do corredor direito, 7 (87,5%) deles trocaram de corredor apenas uma vez, finalizando no corredor central e apenas 1 foram para o corredor oposto antes de terminar em gol.



GOLS DE CONTRA-ATAQUE
POR ZONAS

Os dados mostram que 33 (47,14%) dos gols que tiveram a origem em um contra-ataque foram iniciados na zona 2 do campo. Outros 20 iniciaram na zona mais próxima do próprio gol da equipe que roubara a bola para contra atacar e 17 foram oriundos da zona mais próxima do gol adversário.



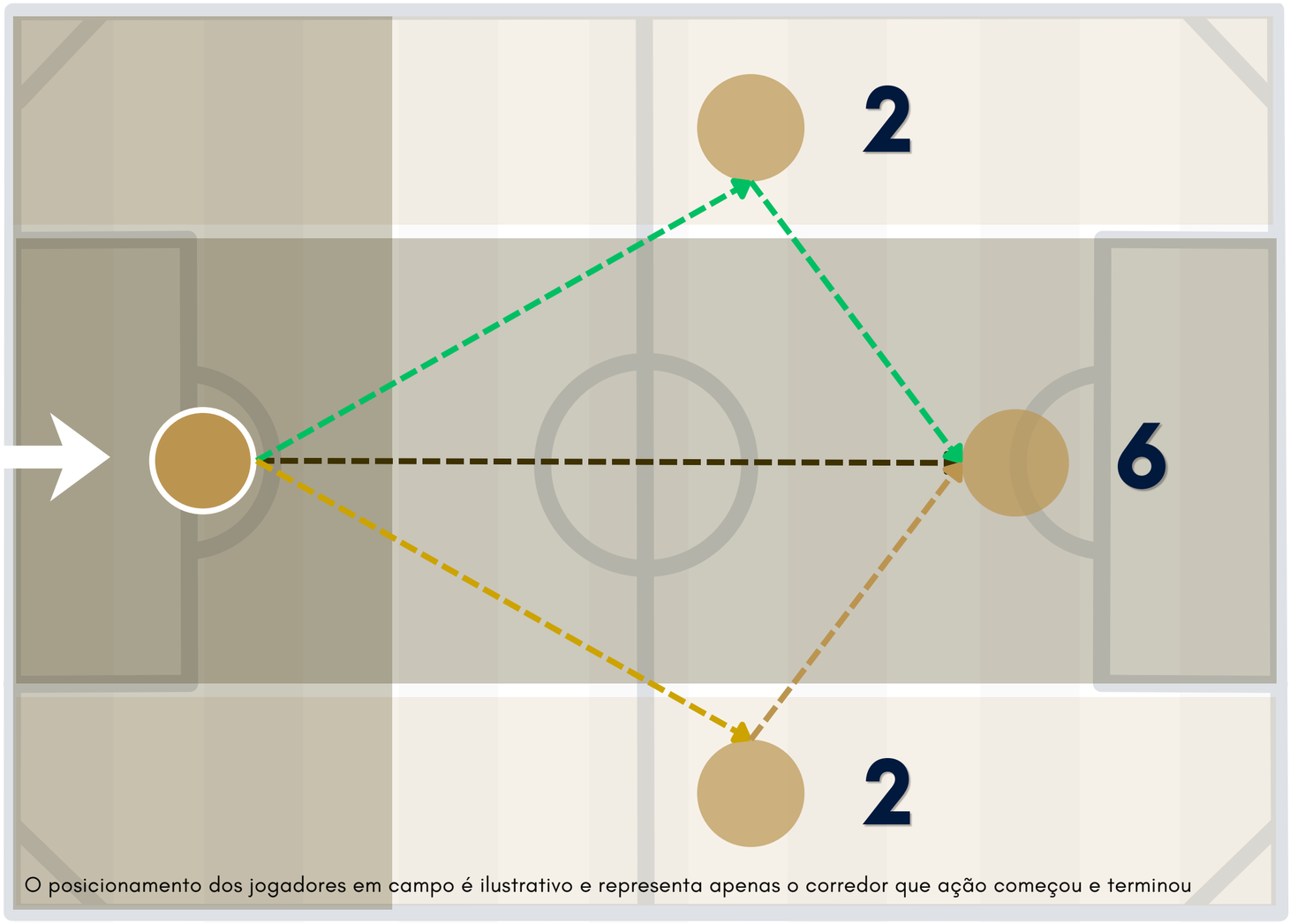




Representam a roubada no corredor central e passagem pelo corredor lateral esquerdo antes da finalização no corredor central

Representam a roubada no corredor central e a finalização no mesmo corredor

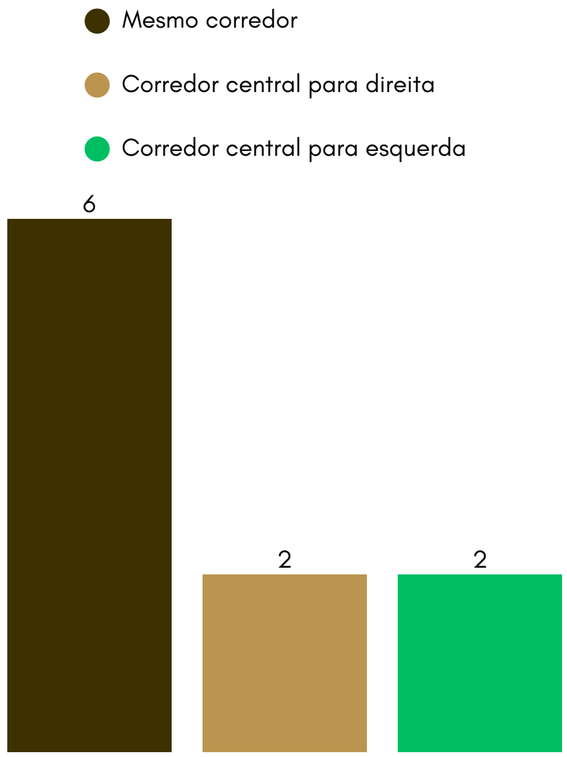
Representam a roubada no corredor central e passagem pelo corredor lateral direito antes da finalização no corredor central



O posicionamento dos jogadores em campo é ilustrativo e representa apenas o corredor que ação começou e terminou

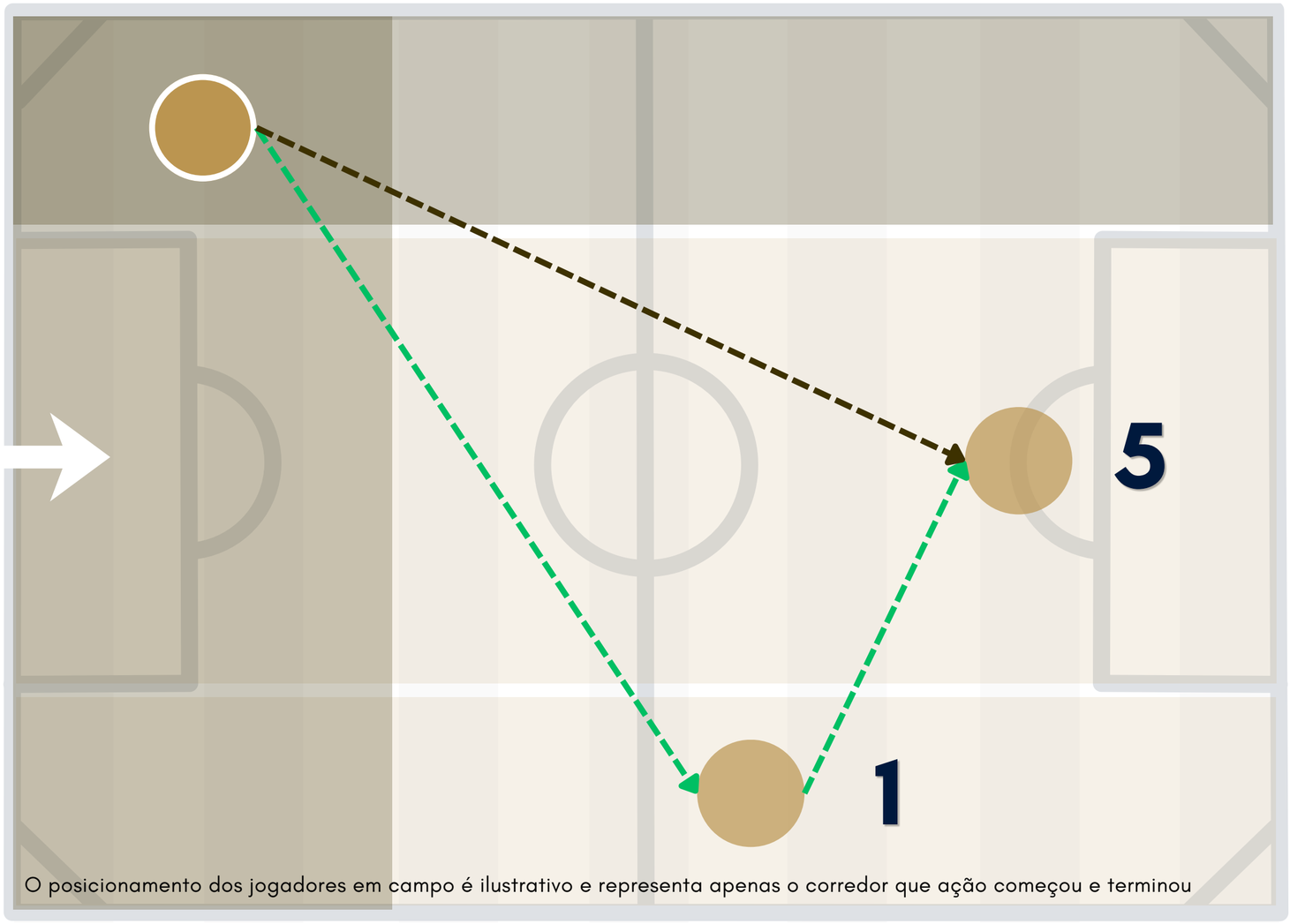
GOLS DE CONTRA-ATAQUE A PARTIR DA ZONA 1 E CORREDOR CENTRAL

Dos 10 gols realizados de contra-ataque a partir do corredor central e da zona 1, 60% terminaram no mesmo corredor e 40% (20% para cada lado) saíram para os corredores laterais antes de balançar as redes adversárias.



Representam a roubada no corredor lateral esquerdo e ataque pelo corredor central

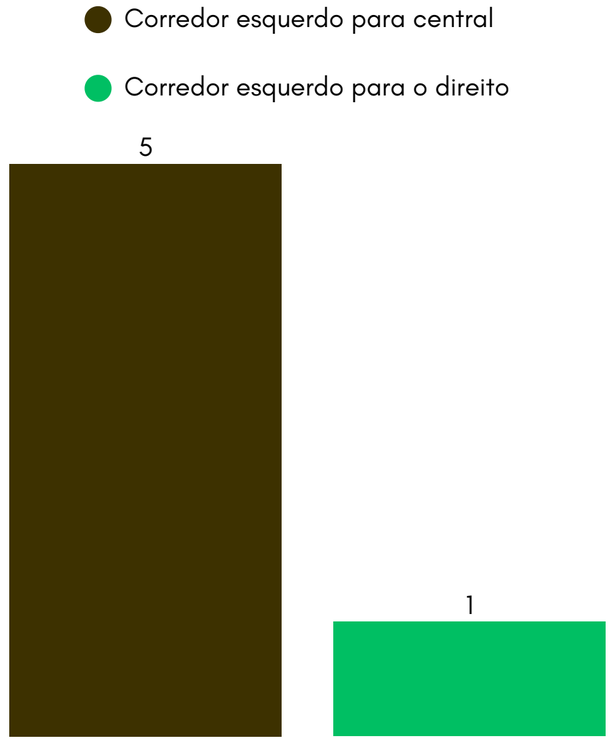
Representam a roubada no corredor lateral esquerdo e passagem pelo corredor lateral direito antes da finalização no corredor central



O posicionamento dos jogadores em campo é ilustrativo e representa apenas o corredor que ação começou e terminou

GOLS DE CONTRA-ATAQUE A PARTIR DA ZONA 1 E CORREDOR ESQUERDO

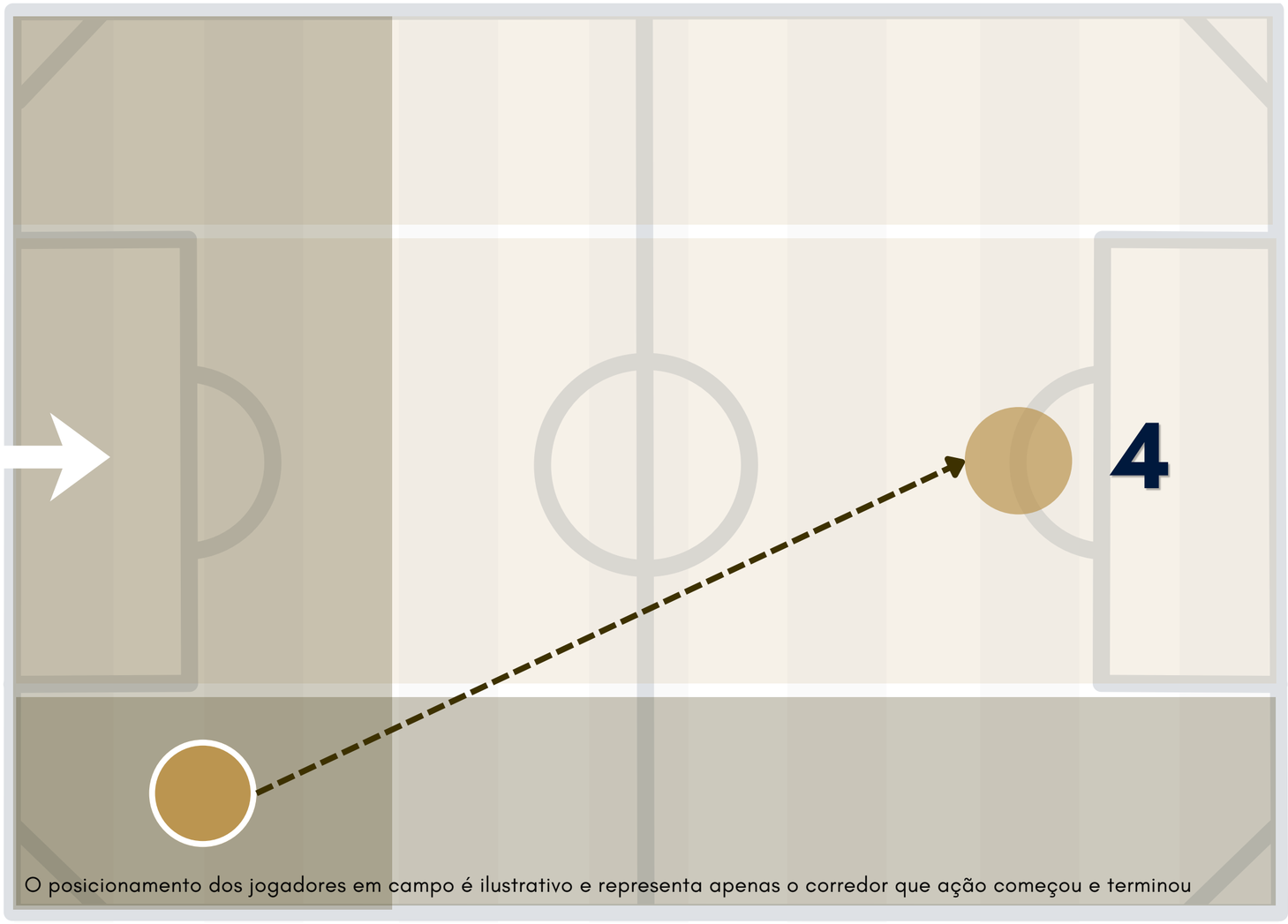
Dos 6 gols realizados de contra-ataque a partir do corredor lateral esquerdo e da zona 1, 5 terminaram no corredor central e apenas 1 foi parar no corredor oposto. Nenhum gol foi contabilizado mantendo o mesmo corredor, quando a bola foi roubada nesta zona.



GOLS DE CONTRA-ATAQUE A PARTIR DA ZONA 1 E CORREDOR DIREITO

Representam a roubada no corredor lateral direito e ataque pelo corredor central

Representam a roubada no corredor lateral esquerdo e passagem pelo corredor lateral direito antes da finalização no corredor central

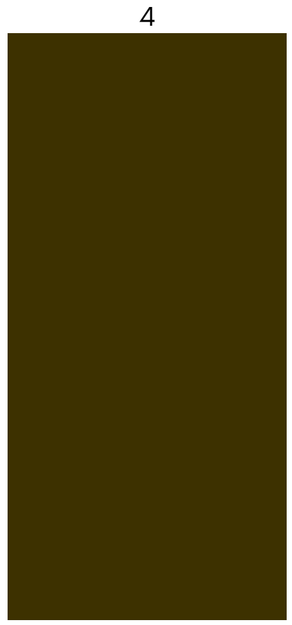


O posicionamento dos jogadores em campo é ilustrativo e representa apenas o corredor que ação começou e terminou

Dos 4 gols realizados de contra-ataque a partir do corredor lateral direito e da zona 1, todos terminaram no corredor central. Nenhum gol foi contabilizado mantendo o mesmo corredor ou indo para o corredor oposto, quando a bola foi roubada nesta zona.

Corredor direito para central

Corredor direito para esquerdo



GOLS DE CONTRA-ATAQUE A PARTIR DA ZONA 1

PRINCIPAIS *INFORMAÇÕES* SOBRE ZONA 1

- A grande maioria dos contra-ataques que saíram da Zona 1 e do corredor central, por mais longe do gol adversário que possam ter sido, terminaram pelo mesmo corredor. Isso tende a acontecer por conta dos espaços às costas dos últimos defensores, que é grande, em comparação com a roubada em outras zonas

- Todos os contra-ataques que saíram da Zona 1 e corredores laterais tiveram troca de, pelo menos, 1 corredor, antes de finalização. Alguns deles tiveram troca de, até, 2 corredores e nenhum deles teve manutenção de corredor

- Essas informações nos motram que, 15 dos 20 (75%) contra-ataques passam pelo corredor central antes finalizarem, seja com o troca ou não de corredor

PRINCIPAIS *CONCLUSÕES* SOBRE ZONA 1

- A proteção/exploração do corredor central no momento de transição é fundamental para o insucesso/sucesso dos contra-ataques

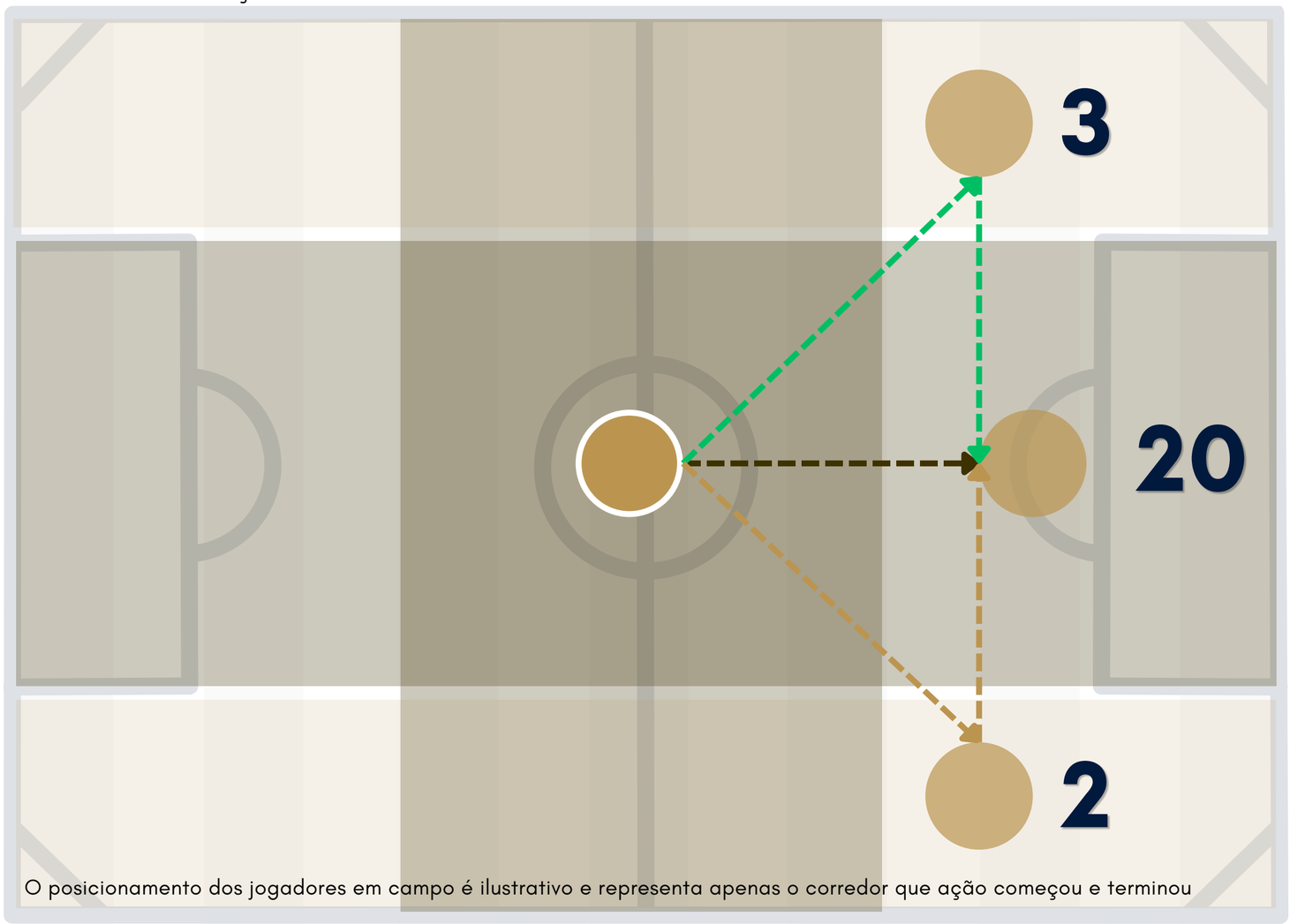
- É importante considerarmos a possbilidade de treinos que, não necessariamente, envolvam troca de corredores em momentos de contra-ataque (e transição defensiva), e permita com que os jogadores façam ações que tenham relação com o mesmo corredor, principalmente se forem realizadas no corredor central

GOLS DE CONTRA-ATAQUE A PARTIR DA ZONA 2 E CORREDOR CENTRAL

Representam a roubada no corredor central e passagem pelo corredor lateral esquerdo antes da finalização no corredor central

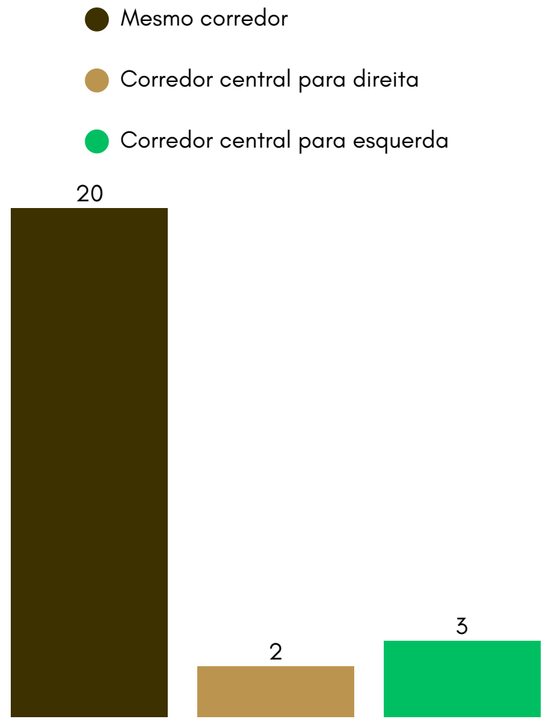
Representam a roubada no corredor central e a finalização no mesmo corredor

Representam a roubada no corredor central e passagem pelo corredor lateral direito antes da finalização no corredor central



O posicionamento dos jogadores em campo é ilustrativo e representa apenas o corredor que ação começou e terminou

Dos 25 gols realizados de contra-ataque a partir do corredor central e da zona 2, 20 terminaram no mesmo corredor. Os outros 5 gols foram a partir de troca para os corredores laterais, sendo 3 para a esquerda e 2 para a direita.

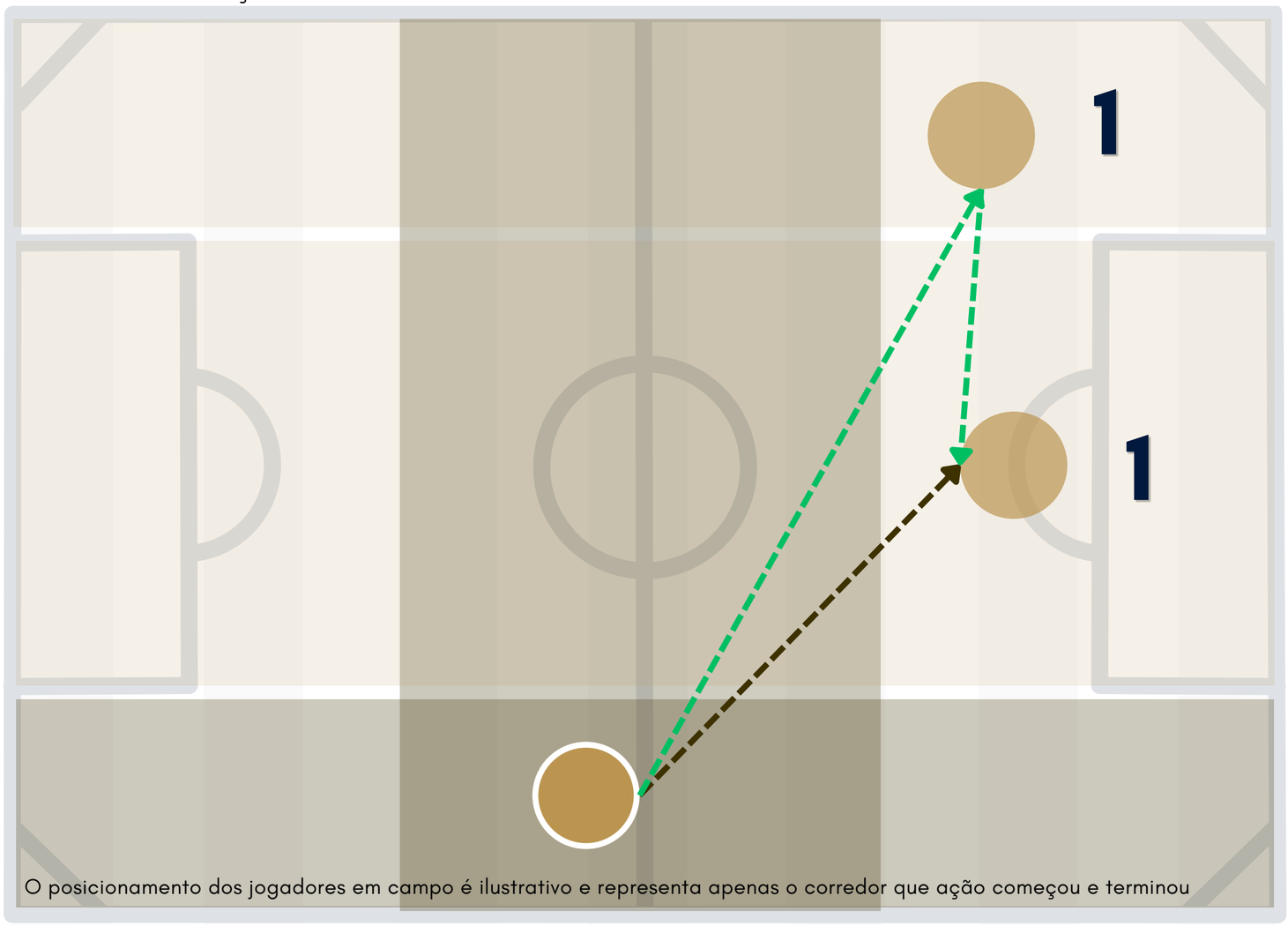


GOLS DE CONTRA-ATAQUE A PARTIR DA ZONA 2 E CORREDOR DIREITO

Representam a roubada no corredor central e passagem pelo corredor lateral esquerdo antes da finalização no corredor central

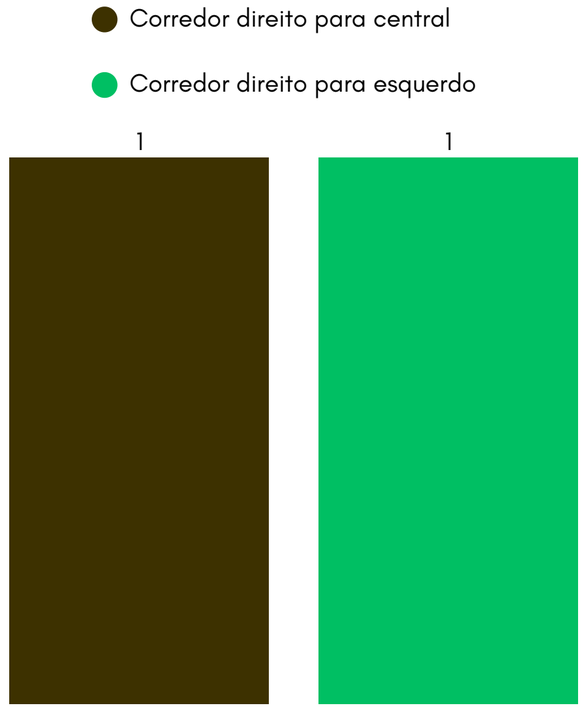
Representam a roubada no corredor central e a finalização no mesmo corredor

Representam a roubada no corredor central e passagem pelo corredor lateral direito antes da finalização no corredor central



O posicionamento dos jogadores em campo é ilustrativo e representa apenas o corredor que ação começou e terminou

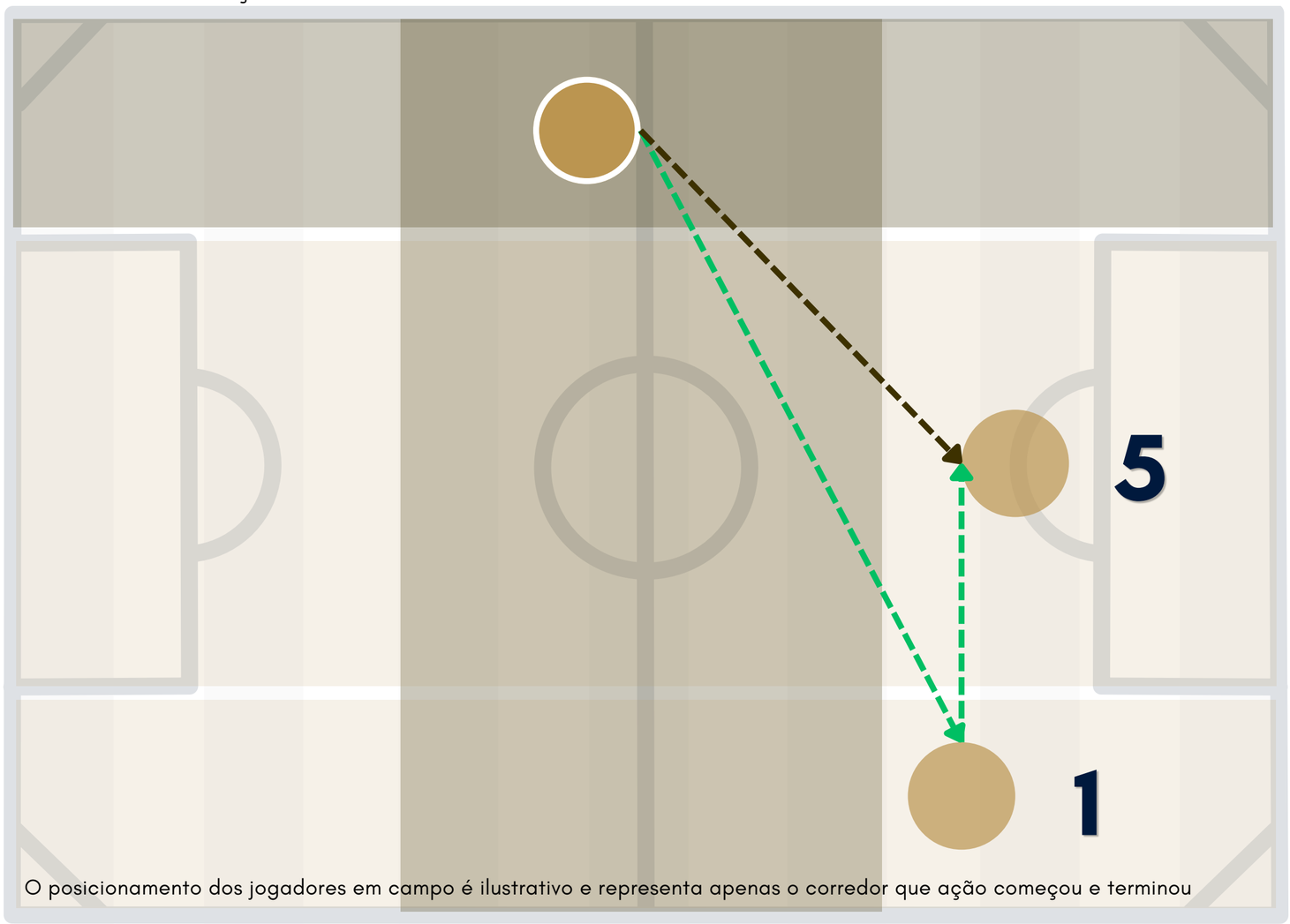
Dos 2 gols realizados de contra-ataque a partir do corredor lateral direito e da zona 2, 1 terminou no corredor central e 1 passou pelo corredor oposto antes de terminar nas redes. Nenhum gol com manutenção do corredor foi contabilizado quando a roubada aconteceu nesta zona.



Representam a roubada no corredor central e passagem pelo corredor lateral esquerdo antes da finalização no corredor central

Representam a roubada no corredor central e a finalização no mesmo corredor

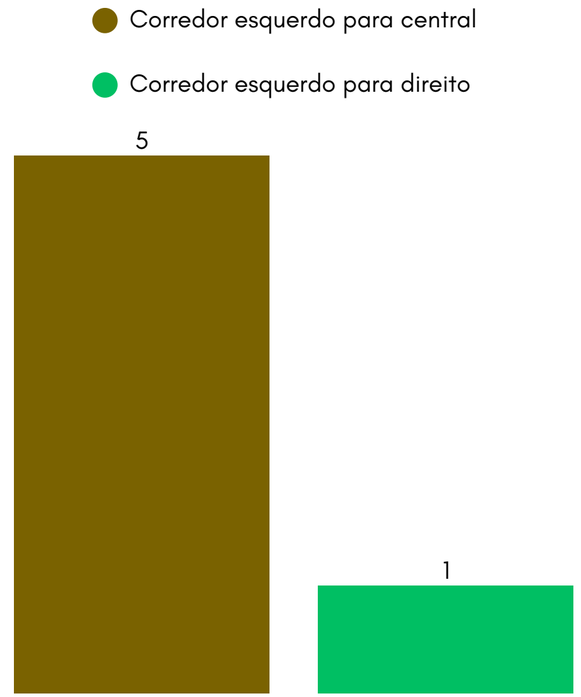
Representam a roubada no corredor central e passagem pelo corredor lateral direito antes da finalização no corredor central



O posicionamento dos jogadores em campo é ilustrativo e representa apenas o corredor que ação começou e terminou

GOLS DE CONTRA-ATAQUE A PARTIR DA ZONA 2 E CORREDOR E ESQUERDO

Dos 6 gols realizados de contra-ataque a partir do corredor lateral esquerdo e da zona 2, 5 terminaram no corredor central e 1 passou pelo corredor oposto. Nenhum gol foi contabilizado mantendo o mesmo corredor.



GOLS DE CONTRA-ATAQUE A PARTIR DA ZONA 2

PRINCIPAIS *INFORMAÇÕES* SOBRE ZONA 2

- A grande maioria dos contra-ataques que saíram da Zona 2 e do corredor central, assim como na Zona 1, terminaram no mesmo corredor.

- Todos os contra-ataques que saíram da Zona 1 e corredores laterais tiveram troca de, pelo menos, 1 corredor, antes de finalização. Alguns deles tiveram troca de, até, 2 corredores e nenhum deles teve manutenção de corredor

- Como era de se esperar, devido à diminuição dos espaços nas costas e diminuição da distância para o gol, apenas 20% dos contra-ataque originados no corredor central tiveram a bola passando pelo corredor lateral. Número 2x menor quando comparado às ações iniciadas na Zona 1 (40%)

PRINCIPAIS *CONCLUSÕES* SOBRE ZONA 2

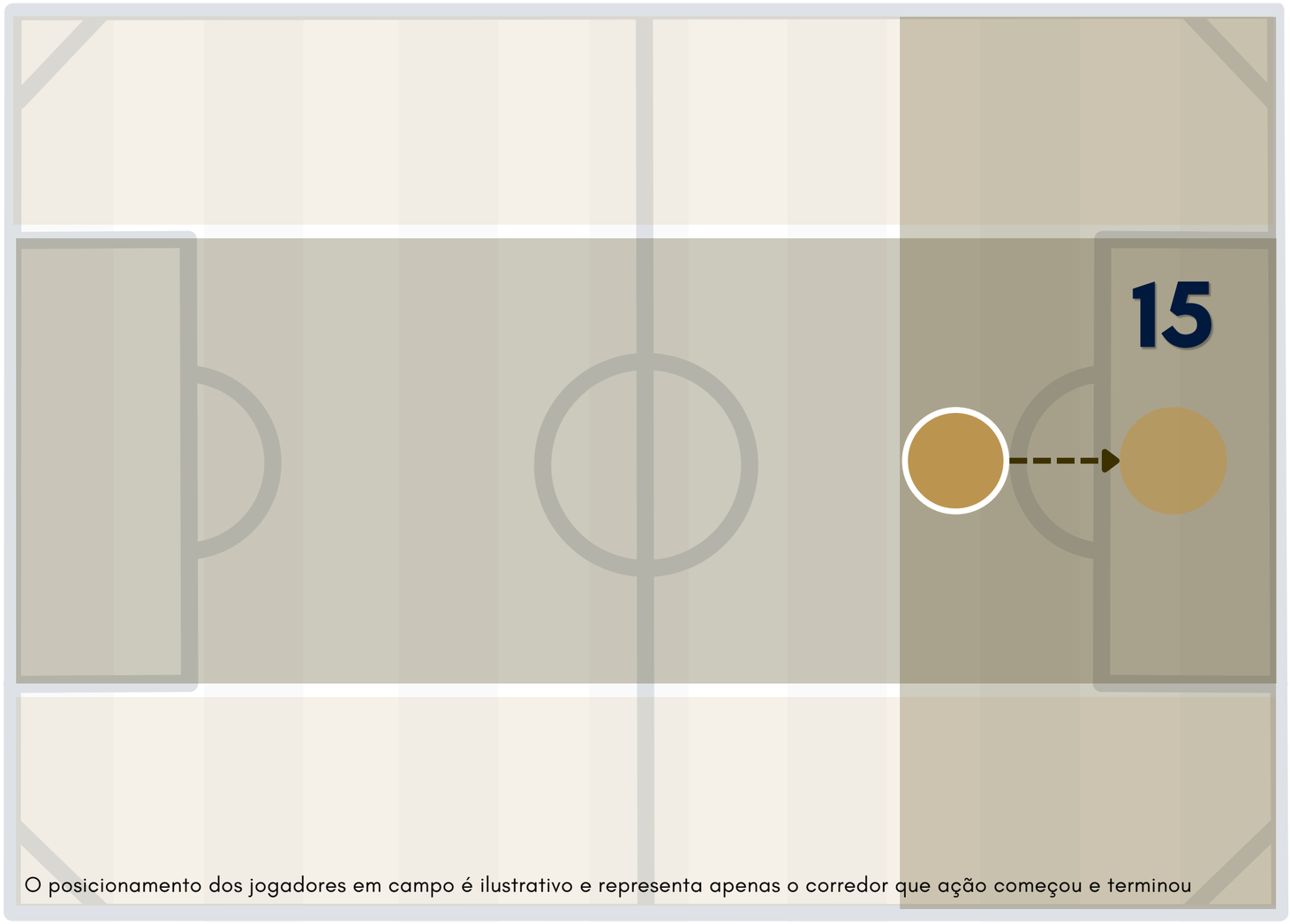
- A proteção/exploração do corredor central no momento de transição é fundamental para o insucesso/sucesso dos contra-ataques

- É importante considerarmos a possbilidade de treinos que, não necessariamente, envolvam troca de corredores em momentos de contra-ataque (e transição defensiva), e permita com que os jogadores façam ações que tenham relação com o mesmo corredor, principalmente se forem realizadas no corredor central

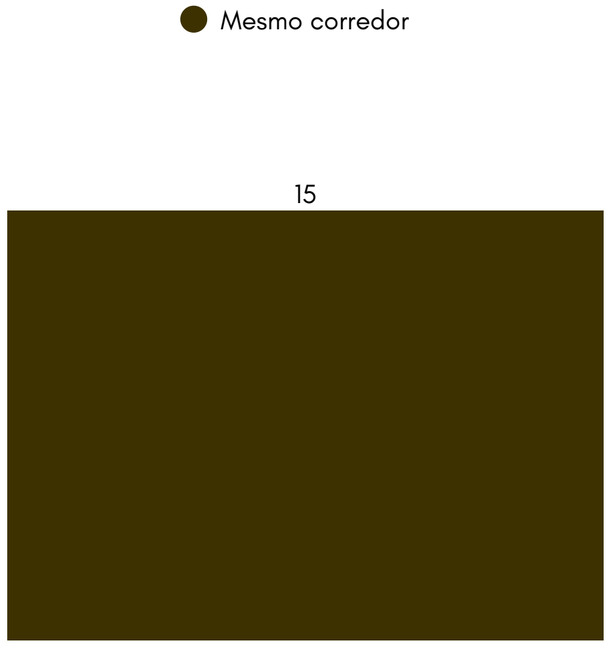
GOLS DE CONTRA-ATAQUE A PARTIR DA ZONA 3 E CORREDOR CENTRAL

Pela proximidade com o gol, todos os 15 gols que aconteceram a partir da roubada na zona 3 e no corredor central aconteceram com manutenção de corredor.

Representam a roubada no corredor central e a finalização no mesmo corredor



O posicionamento dos jogadores em campo é ilustrativo e representa apenas o corredor que ação começou e terminou

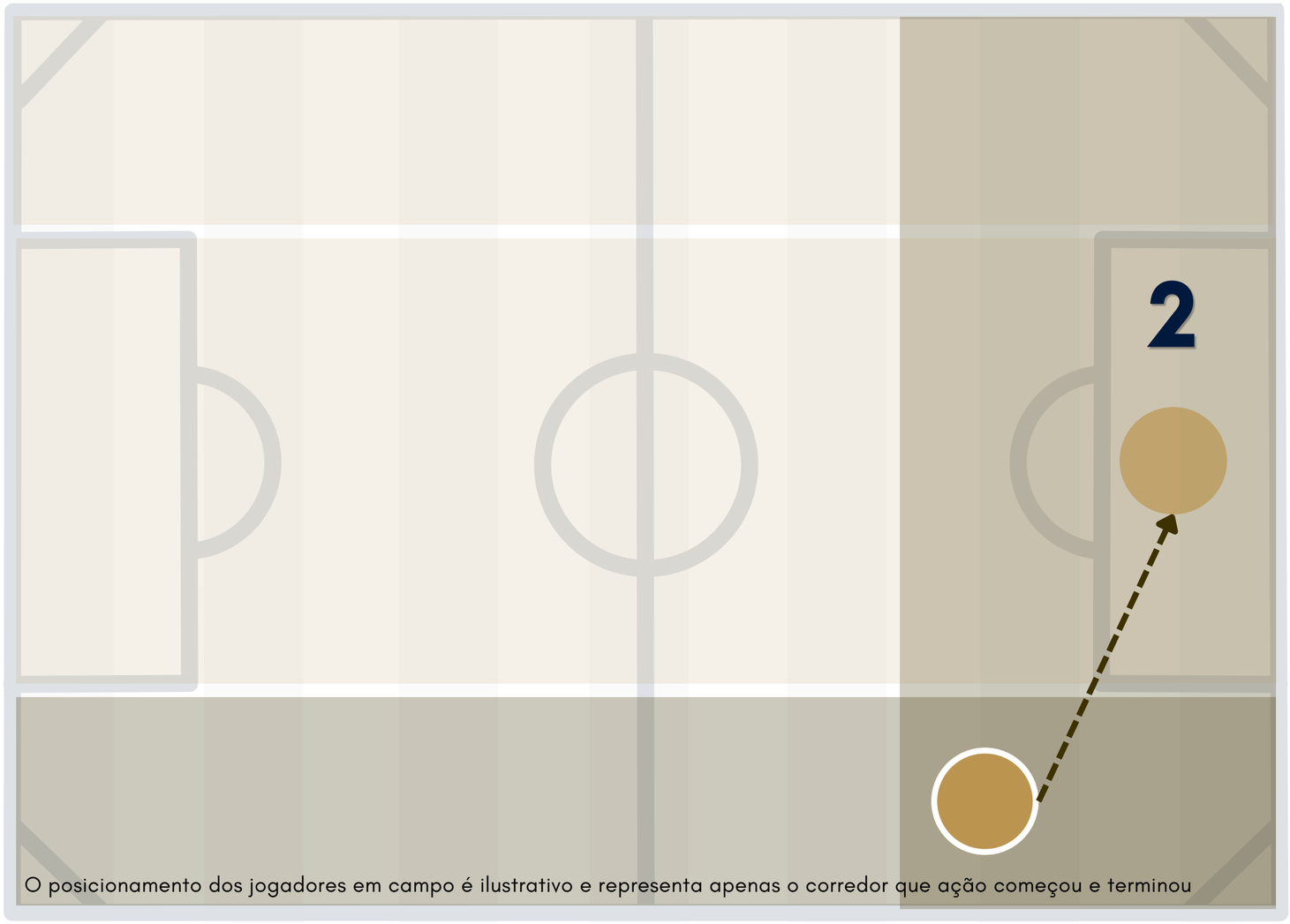


GOLS DE CONTRA-ATAQUE A PARTIR DA ZONA 3 E CORREDOR DIREITO

Todos os gols feitos a partir de contra-ataques da zona 3 e corredor direito foram para o corredor central e não tiveram passagem da bola no corredor oposto antes de irem à baliza.

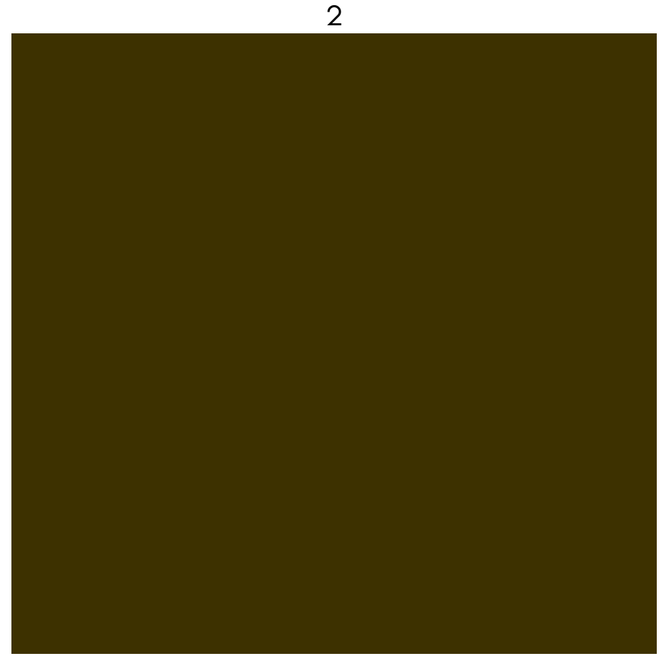
Não foi contabilizado nenhum gol com roubada na zona 3 e corredor esquerdo.

Representam a roubada no corredor lateral direito e a finalização no corredor central



O posicionamento dos jogadores em campo é ilustrativo e representa apenas o corredor que ação começou e terminou

Corredor direito para central



GOLS DE CONTRA-ATAQUE A PARTIR DA ZONA 3

PRINCIPAIS *INFORMAÇÕES* SOBRE ZONA 3

- A grande maioria dos contra-ataques que saíram da Zona 3 e do corredor central, assim como na Zona 1 e 2, terminaram no mesmo corredor (88%).

- Todos os contra-ataques que saíram da Zona 1 e corredores laterais tiveram troca de, pelo menos, 1 corredor, antes de finalização. Alguns deles tiveram troca de, até, 2 corredores e nenhum deles teve manutenção de corredor

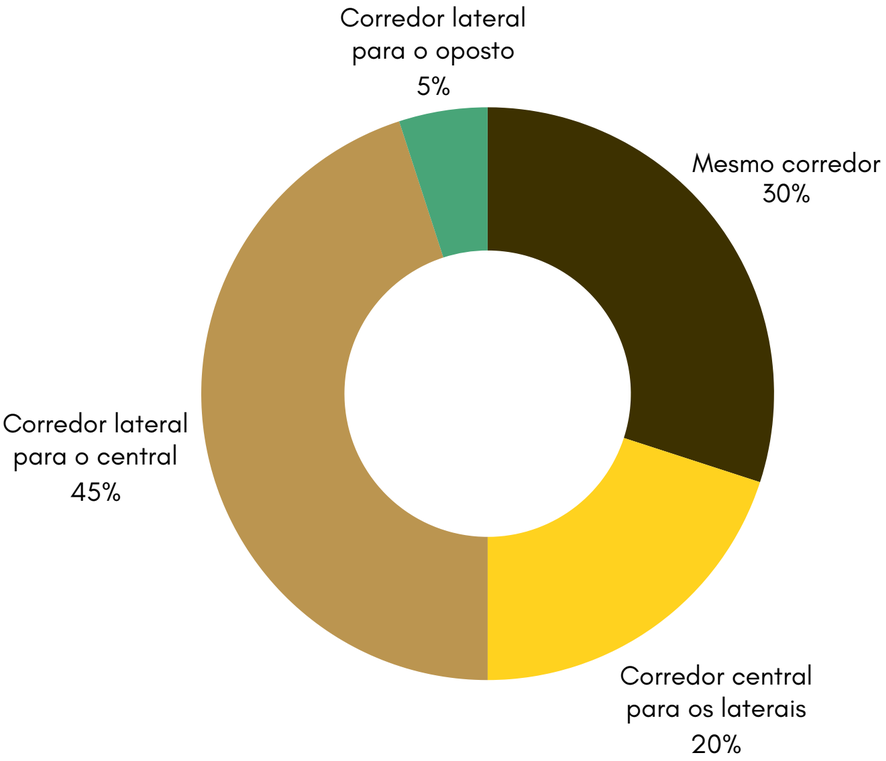
- Como era de se esperar, devido à diminuição dos espaços nas costas e diminuição da distância para o gol, apenas 20% dos contra-ataque originados no corredor central tiveram a bola passando pelo corredor lateral. Número 2x menor quando comparado às ações iniciadas na Zona 1 (40%)

PRINCIPAIS *CONCLUSÕES* SOBRE ZONA 3

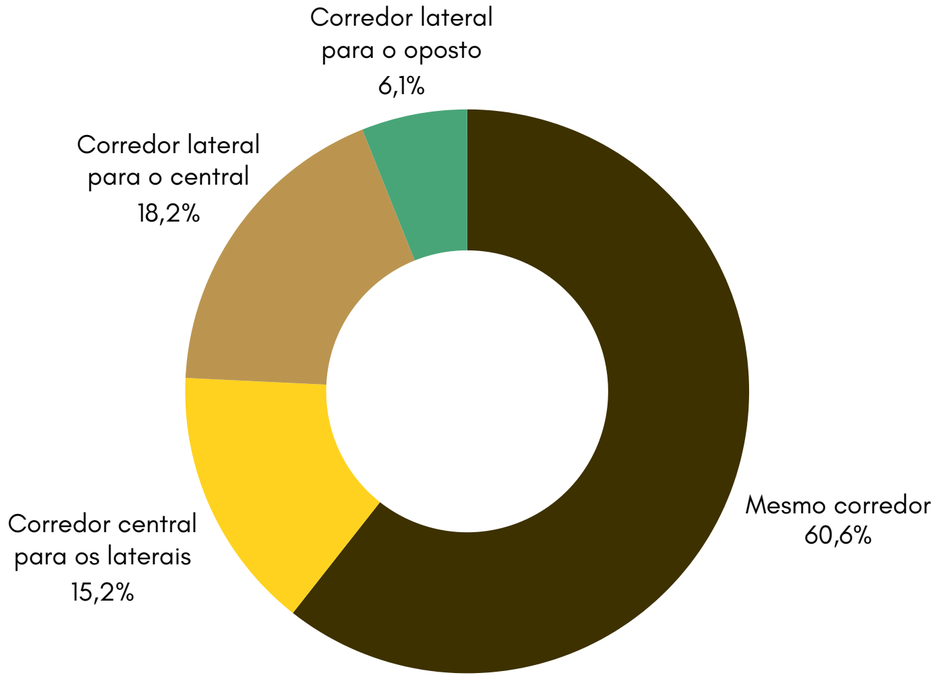
- A proteção/exploração do corredor central no momento de transição é fundamental para o insucesso/sucesso dos contra-ataques

- É importante considerarmos a possbilidade de treinos que, não necessariamente, envolvam troca de corredores em momentos de contra-ataque (e transição defensiva), e permita com que os jogadores façam ações que tenham relação com o mesmo corredor, principalmente se forem realizadas no corredor central

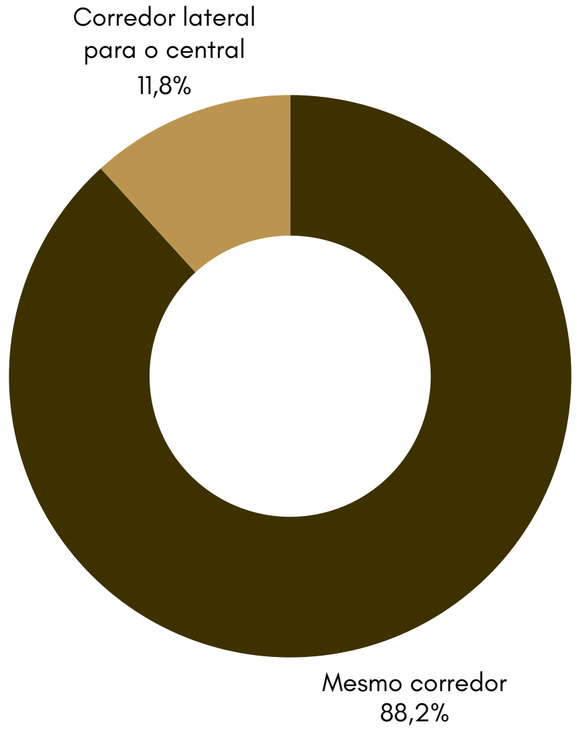
GOLS DE CONTRA-ATAQUE
COMPARAÇÃO DAS 3 ZONAS



ZONA 1



ZONA 2



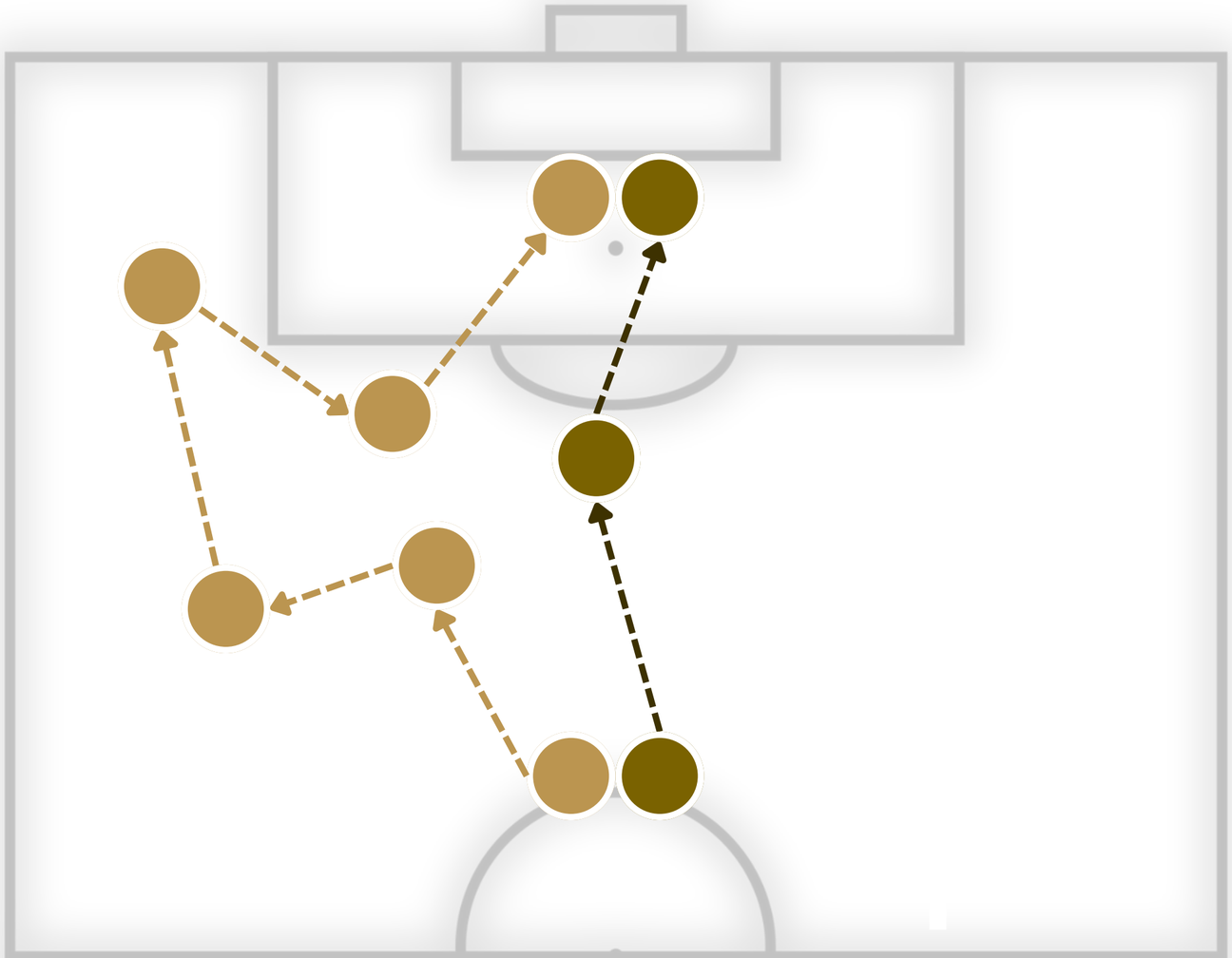
ZONA 3

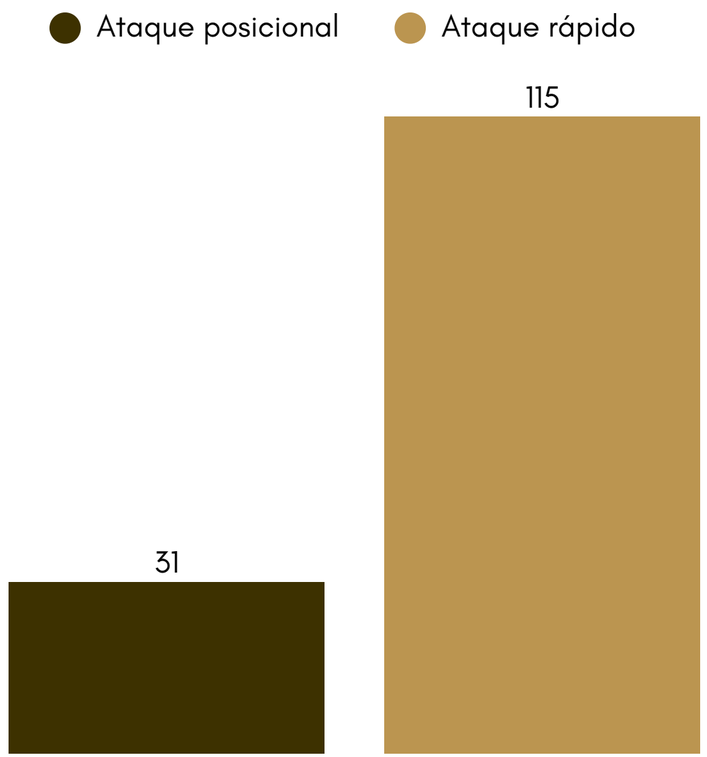
GOLS CONTRA DEFESAS ORGANIZADAS

A grande maioria dos gols contra defesas organizadas (quase 79%) ocorre em ataques rápidos (menos de 7 passes), demonstrando a importância da aceleração e da verticalidade antes que a defesa consiga ajustar suas coberturas.

Representam, de maneira ilustrativa, os ataque rápidos

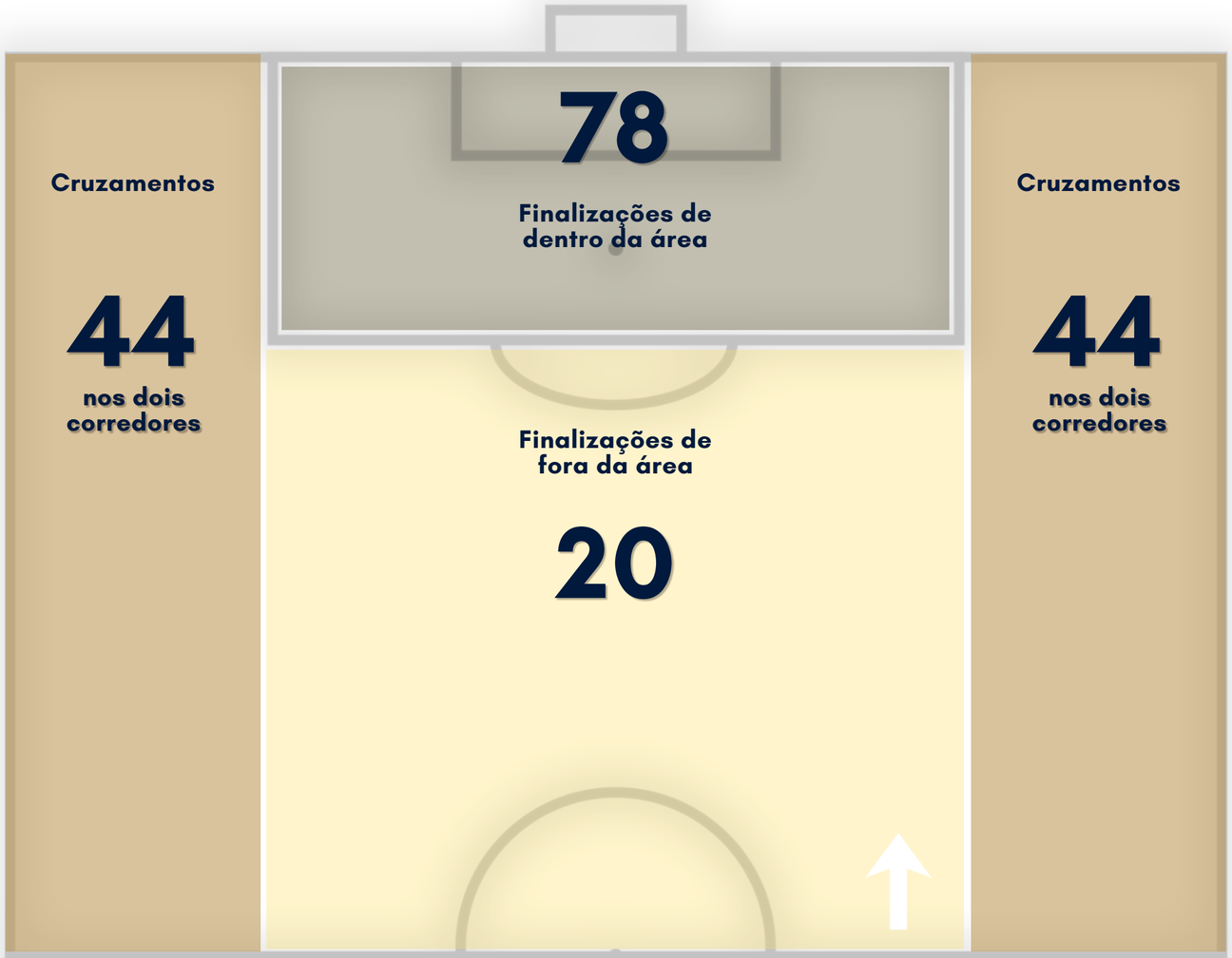
Representam, de maneira ilustrativa, os ataque posicionais

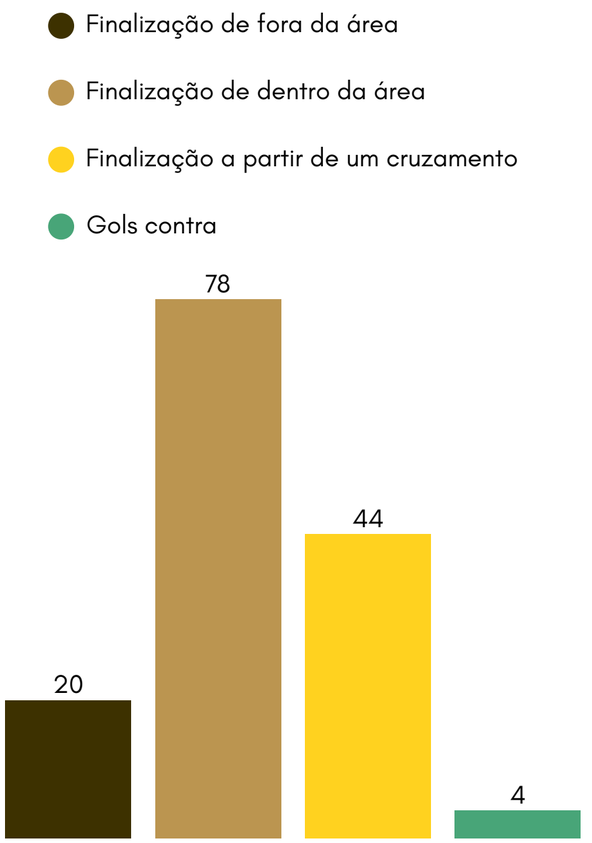




GOLS CONTRA DEFESAS ORGANIZADAS

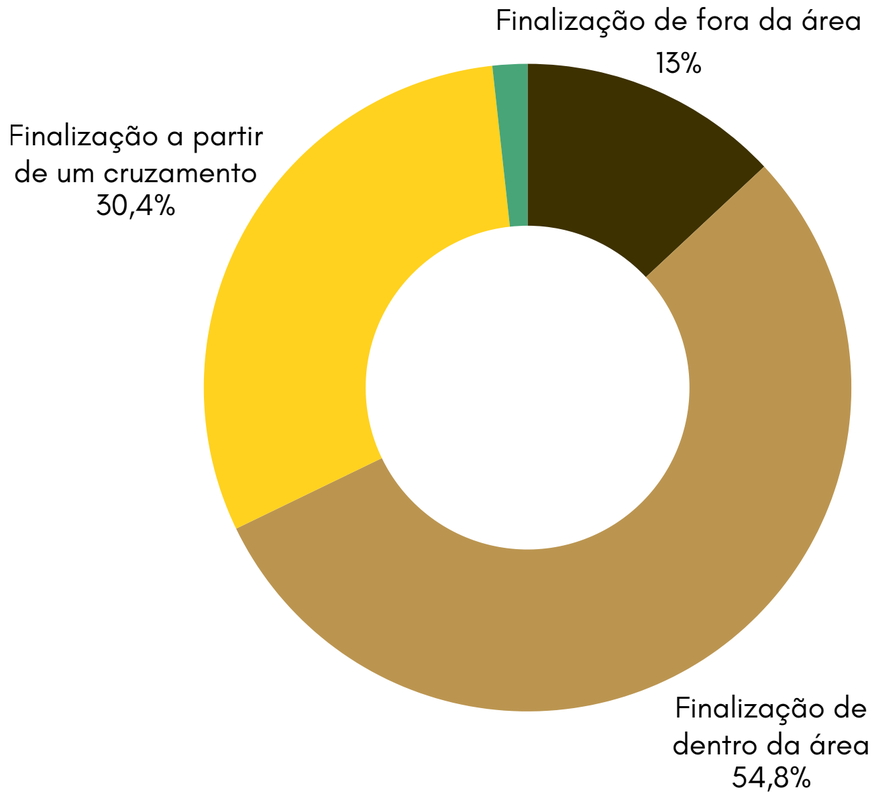
A ocupação e a infiltração na grande área são determinantes: finalizações internas somadas a cruzamentos correspondem a mais de 83% das formas de superar uma defesa organizada. Importante ressaltar que 98 gols contra defesas organizadas aconteceram no corredor central.



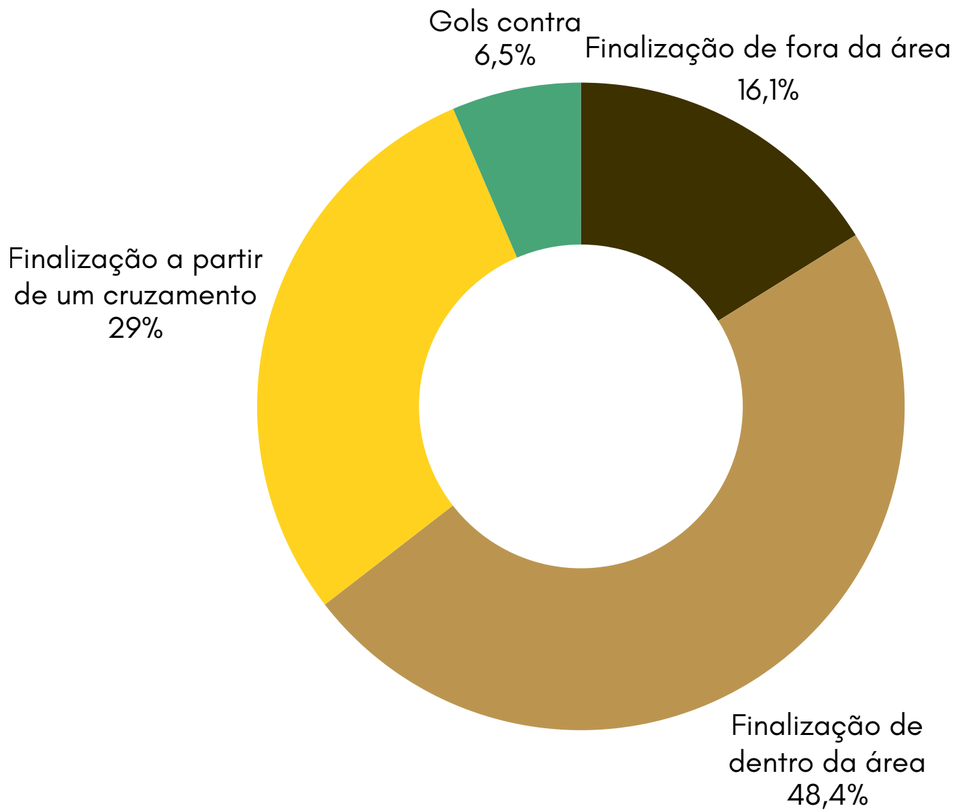


GOLS CONTRA DEFESAS ORGANIZADAS
ATAQUE RÁPIDO X POSICIONAL

Em ambos os estilos de ataque, a infiltração para finalização de dentro da área responde por cerca de metade dos gols, mantendo proporções muito parecidas de eficiência por cruzamentos e chutes de longa distância.



ATAQUE POSICIONAL

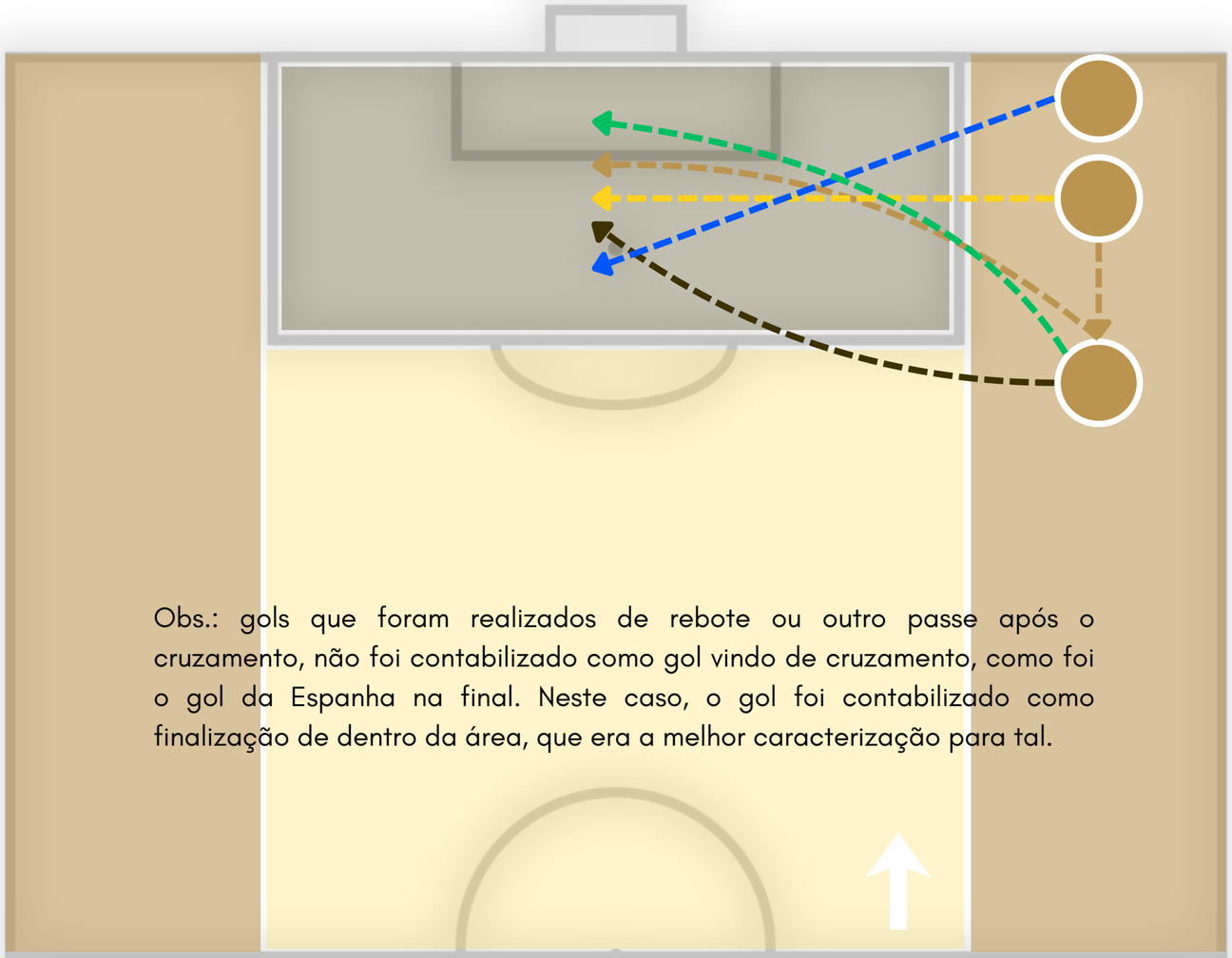


ATAQUE RÁPIDO

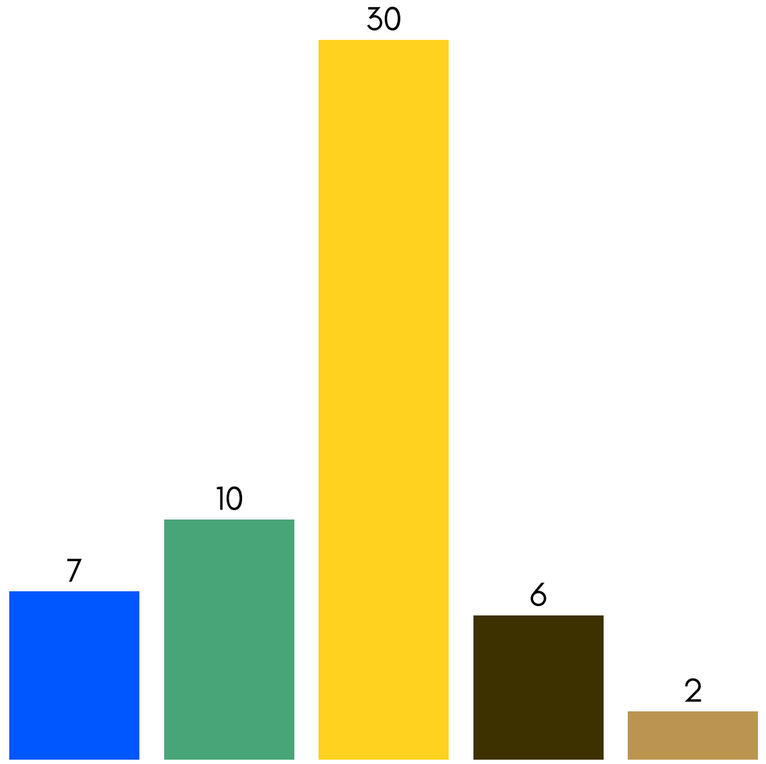
GOLS CONTRA DEFESAS ORGANIZADAS
ANÁLISE DOS CRUZAMENTOS

O cruzamento viajado/alçado "dentro da linha defensiva" é a principal arma de assistências pelo alto, responsável por mais de 50% dos gols oriundos de cruzamento.

- Representam os cruzamentos para trás
- Representam os cruzamentos de canal
- Representam os cruzamentos dentro da linha adversária
- Representam os cruzamentos de quina perna invertida
- Representam os cruzamentos dentro de retorno



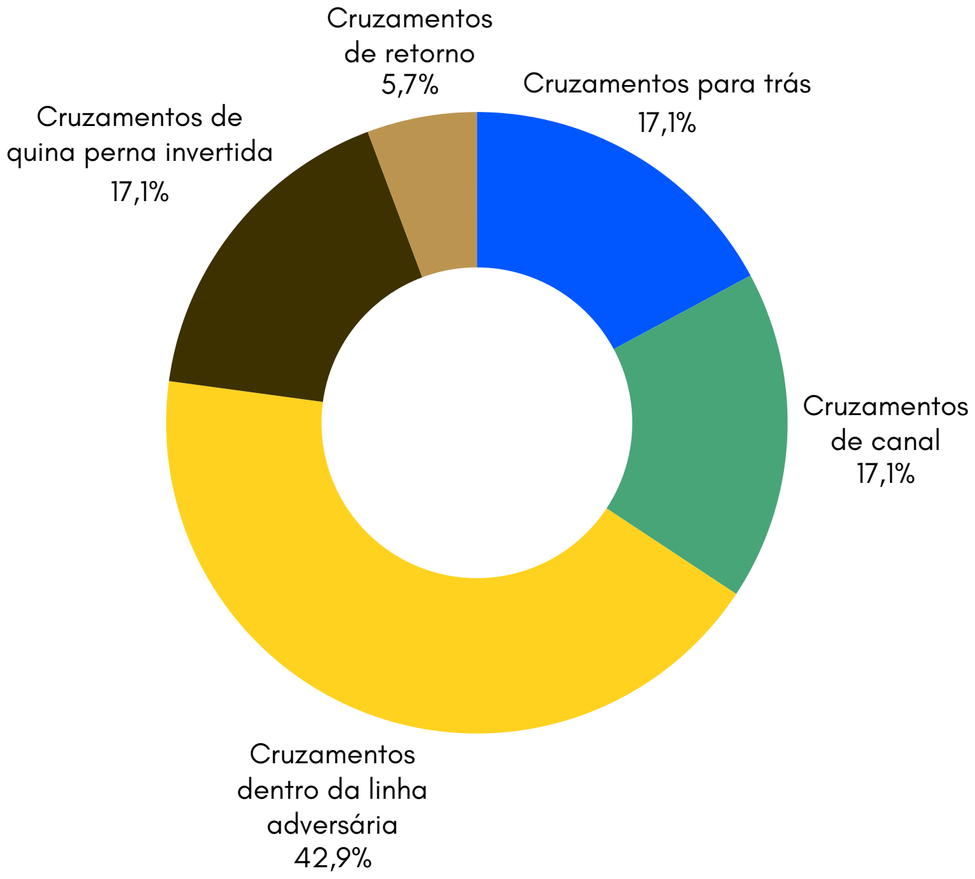
Obs.: gols que foram realizados de rebote ou outro passe após o cruzamento, não foi contabilizado como gol vindo de cruzamento, como foi o gol da Espanha na final. Neste caso, o gol foi contabilizado como finalização de dentro da área, que era a melhor caracterização para tal.



GOLS DE CRUZAMENTOS CONTRA DEFESAS ORGANIZADAS

ATAQUE RÁPIDO X POSICIONAL

No ataque rápido, os cruzamentos de "canal" (rasteiros/meia-altura entre goleiro e zaga) empatam em eficácia com os cruzamentos "dentro da linha". No ataque posicional, há maior variedade de repertório (aparecendo jogadas de quina e de retorno).



ATAQUE POSICIONAL

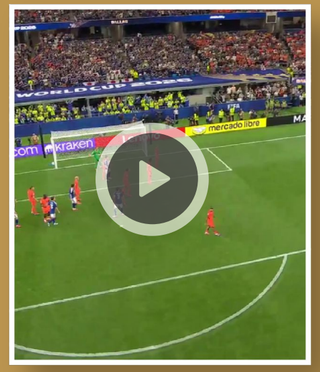


ATAQUE RÁPIDO

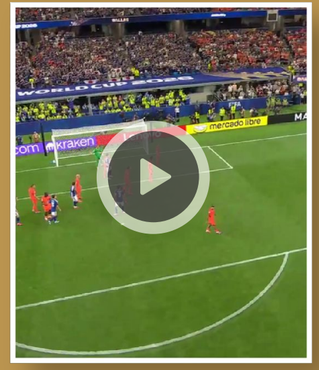
VÍDEOS DOS GOLS DE GOLS GERAIS

Clique na imagem e acesse os vídeos específicos de cada momento de ataque

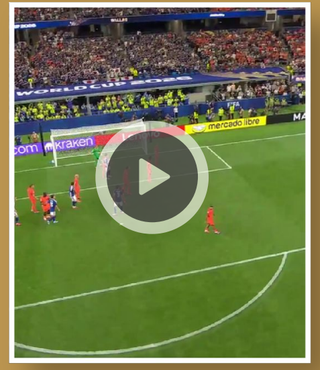
20 — Contra-ataques da ZONA 1



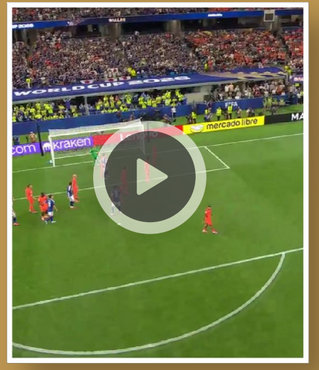
33 — Contra-ataques da ZONA 2



17 — Contra-ataques da ZONA 3



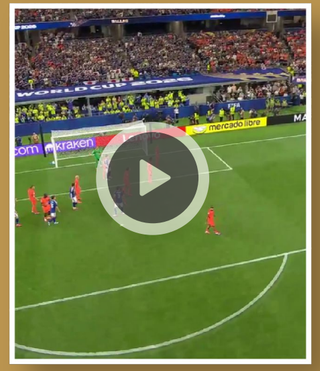
31 — Gols de ataque posicional



115 — Gols de ataque rápido



19 — Outros tipos de gols



Arquivo com o XML do tageamento sob os gols da Copa do Mundo retirados do Wyscout

Foram considerados *outros tipos de gols*, todos os gols que não se encaixaram em nenhuma outra categoria, como os gols de escanteios curtos em que as bolas não foram cruzadas na área.

4. GLOSSÁRIO



GLOSSÁRIO

- Ataque rápido: sequências de ataque contra defesas organizadas e que terminavam em gol com menos de 7 passes trocados

- Ataque posicional: sequências de ataque contra defesas organizadas e que terminavam em gol com menos de 7 ou mais passes trocados

- Defesas organizadas: estrutura defensiva que eram observadas na grande maioria do jogo. Por exemplo, se uma equipe se defende em G-4-4-2 na grande parte do tempo, considerou-se como defesa organizada, quando essa equipe apresentou essa estrutura/variação dela no momento em que sofreu o gol.

- Cruzamento para trás: ação de cruzamento que tem origem próxima à linha de fundo e com o objetivo de encontrar o jogador livre no contramovimento da defesa, tendo uma trajetória no sentido contrário à linha final do campo

- Cruzamento de canal: ação de cruzamento que tem o destino o espaço entre a defesa e o goleiro e com trajetória meia altura/rasteira

- Cruzamento dentro da linha adversária: ação de cruzamento que tem o destino jogadores que estavam em "cima" da linha adversária e com trajetória aérea

- Cruzamento de quina pé invertido: ação de cruzamento que tem a origem da quina da grande área e feito com perna invertida

- Cruzamento de retorno: ação que tem como característica um cruzamento de primeira ou no 2º toque, após um passe de retorno (com sentido ao meio-campo)

GLOSSÁRIO

- Ataque para fora: todo escanteio que termina em ação ofensiva em direção ao gol, que não tinha como destino final o alvo

- Chance de gol: todo escanteio que termina em direção ao gol, que tem como destino final o alvo, mas não é concretizado em gol por conta de uma ação defensiva (do goleiro, ou outro jogador) ou bate na trave

- Corte da defesa: toda ação defensiva que intercepta ou corta o escanteio

- Não finalizado: todo escanteio que não tem ação de ataque ou defesa. Por exemplo, a bola foi cruzada e passou por toda a extensão da área sem nenhuma ação. Ou escanteio que não cruzado na área. Por exemplo, uma jogada curta que foi interceptada pela defesa antes de ter sido jogado na área

- Não informado: todo escanteio que não possui informações por problemas nos vídeos

- Escanteio direto: escanteio que tem o primeiro toque sendo o cruzamento na área

- Escanteio curto: escanteio que tem o primeiro toque sendo um passe curto. Considera-se escanteio curto, todo aquele escanteio que, em até, 5 passes curtos, teve o cruzamento sendo realizado (exemplo: gol do Egito contra a Argentina)

- Escanteio fechado: escanteio cobrado com a perna oposta ao corredor ofensivo (exemplo: batida com a perna esquerda no corredor direito de ataque no campo)

- Escanteio aberto: escanteio cobrado com mesma perna ao corredor ofensivo (exemplo: batida com a perna esquerda no corredor esquerdo de ataque no campo)

GLOSSÁRIO

- Marcação individual em escanteio: estilo de marcação adotada que leva em consideração a marcação individual contra todos os adversários de ataque na área, mesmo que sobrem alguns defensores que façam proteção do espaço. Predominância neste caso é de marcação individual

- Marcação mista em escanteio: estilo de marcação adotada que leva em consideração a marcação de espaços e possui alguns jogadores do adversário sendo marcados individualmente. Neste caso, um ou mais jogadores de ataque não possuem marcação individual. Pode haver predominância de marcação zonal ou individual, mas sempre existem as duas referências presentes

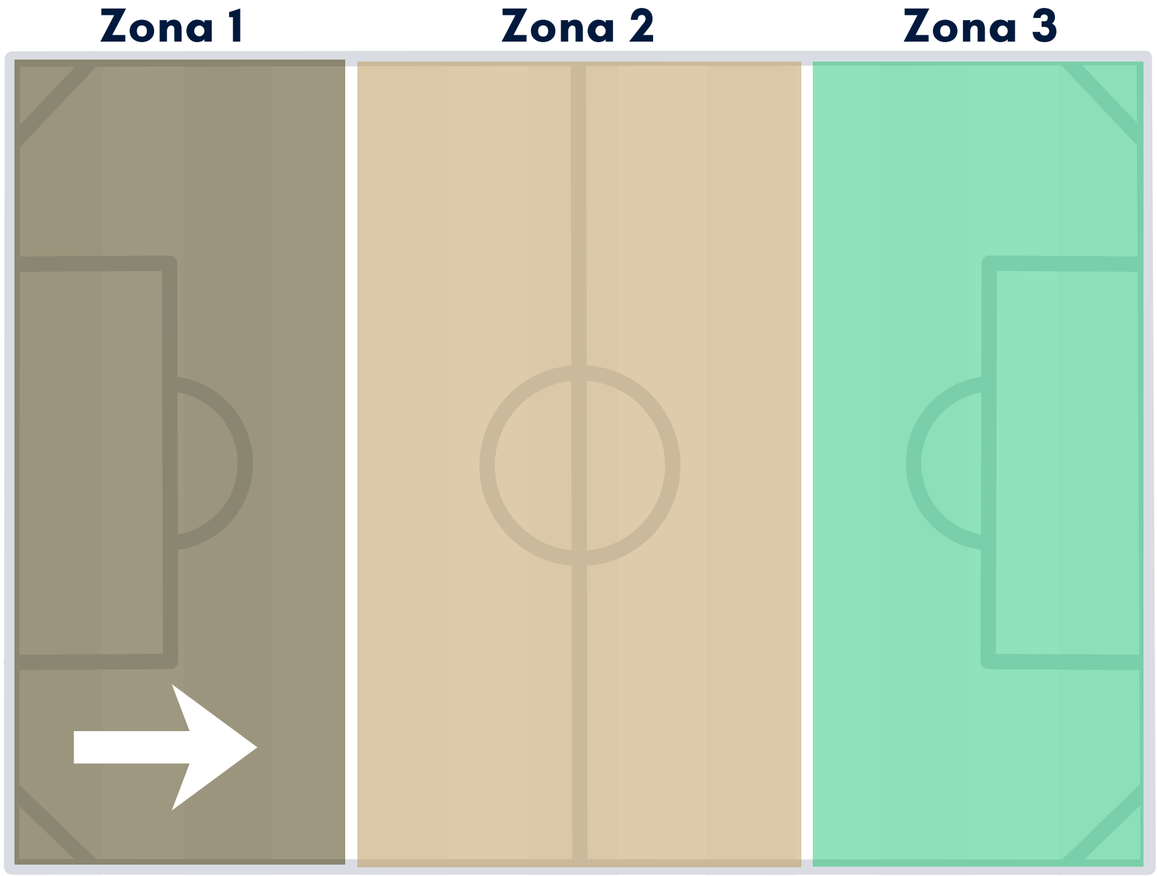
- Marcação zonal em escanteio: estilo de marcação adotada que leva em consideração apenas os espaços como referência e não marca nenhum oponente de maneira individual

- Total de perigo gerado: métrica criada pela soma de gols e chances de gols

- Número de toques do adversário na área: métrica gerada pela soma de gols, chances de gols e ataques para fora

GLOSSÁRIO (referências espaciais do campo)

- Zona 1: faixa de campo, no sentido vertical, que tem início na linha de fundo da própria baliza e o fim na 2ª faixa de campo a frente da linha da própria grande área
- Zona 2: faixa de campo, no sentido vertical, que tem início no fim da zona 1 e fim no início na zona 3
- Zona 3: faixa de campo, no sentido vertical, que tem início na 2ª faixa de campo a frente da linha da grande área oposta e gim na linha de fundo da baliza adversária

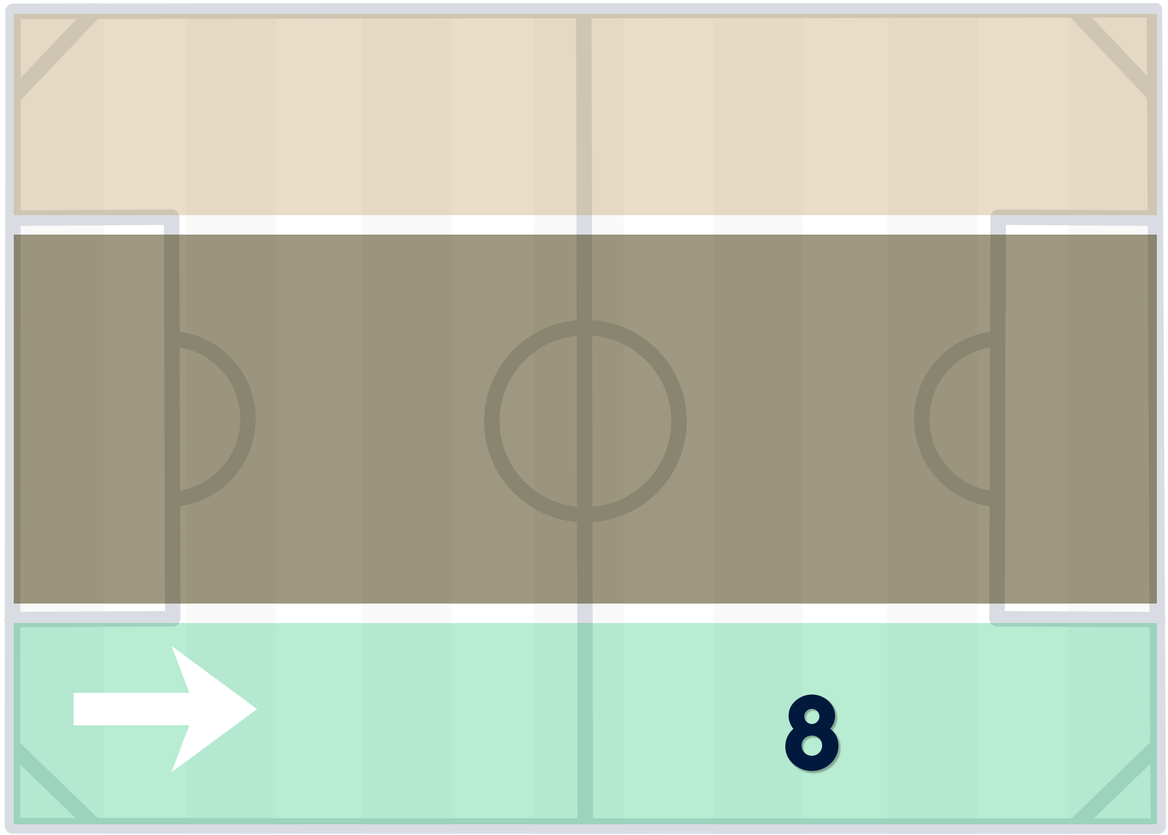


GLOSSÁRIO (referências espaciais do campo)

- Corredor lateral direito: faixa de campo, no sentido lateral, que tem início na linha lateral do corredor direito de ataque e fim no início da linha lateral direita das grandes áreas do pênalti

- Corredor lateral direito: faixa de campo está localizada no centro do campo, entre os corredores laterais, como início e fim nas linhas laterais das grandes áreas

- Corredor lateral esquerdo: faixa de campo, no sentido lateral, que tem início na linha lateral do corredor esquerdo de ataque e fim no início da linha lateral esquerda das grandes áreas do pênalti



Corredor lateral esquerdo

Corredor central

Corredor lateral direito

POSSIBILIDADES FUTURAS

- Análises das mesmas métricas em outros contextos (competições com diferentes formatos de disputa, por exemplo);
- Análises detalhadas das outras ações de bolas paradas (faltas laterais, arremessos laterais e outros);
- Anáise detalhada dos rebotes de escanteios, que se mostraram com uma incidência grande de ações; importantes
- Análise dos gols de contra-ataque, como foi feita nos gols contra defesas organizadas.

SEJA BEM-VINDO (A)

Que bom que você chegou até aqui, isso mostra o seu interesse no estudo sobre o jogo!

Esperamos que você tenha uma leitura agradável e que esse material impacte positivamente no seu cotidiano!

Para que mais pessoas sejam impactadas e materiais como esse sejam criados, nós resolvemos deixar o pdf disponível antes de cobrar por isso...

Se o conteúdo fez sentido para você e acha que vale a pena o investimento, segue ao lado os dados de pagamento. Muito obrigado!

Chave pix (CPF): 12388532698

Nome: Italo Bartole Resende

Banco: Nubank

Valor: R$49,99

Outros materiais EOJ

Conheças os nossos programas de formação avulsos



www.entendendoojogo.com.br

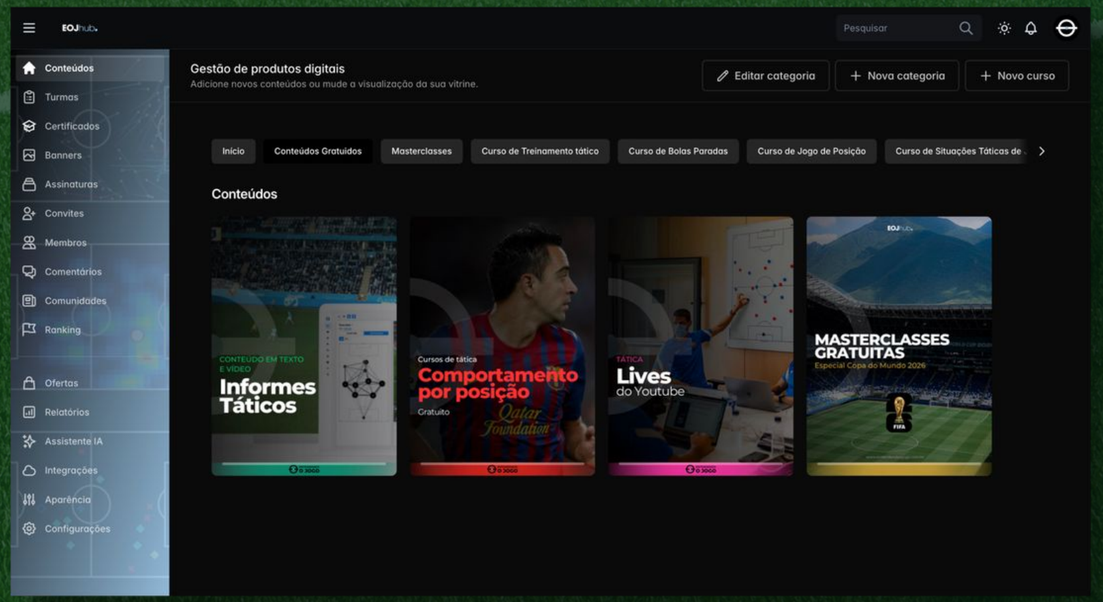
EOJhub

A maior plataforma de tática do Brasil

www.entendendoojogo.com.br



Programa de assinatura com conteúdos atualizados semanalmente



Se capacite e continue ajudando na evolução do jogo

Clique aqui para conhecer e experimentar gratuitamente

Fim de papo

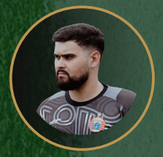


Autor: Italo Resende

Analistas colaboradores



Jeann Gazolla



Caio Araújo

Clique aqui e peça a análise específica para o seu contexto

www.entendendoojogo.com.br